www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 24 DE JULHO DE 2022 (DOMINGO) NÚMERO 21.678 • 74 PÁGINAS • R$ 5,00

A força que nunca seca

A determinação, a raça e o empreendedorismos das mulheres brasileiras fazem cada vez mais diferença no mercado interno e também no exterior.

Respeito e visibilidade

Personalidades negras nacionais compõem a campanha Saia do transe, contra o racismo e o sexismo, que será lançada amanhã.

Arquivo Pessoal

Da Baixada aos EUA

Aprovada em 32 universidades americanas, Lorena Teles optou por cursar ciências da saúde na Flórida.

Rafael Furtado/Divulgação

Do Sertão a Paris

Sapatos de couro de tilápia criados pela artesã Maria de Fátima Belém comporão modelos de grandes estilistas.

Nicole Oleander/Divulgação

A receita do sucesso

Com um fogão, uma panela e R$ 800, Camila Guerra abriu uma hamburgueria em casa e hoje bomba nas vendas.

PÁGINAS 7, 8, 17 E SUPLEMENTO TRABALHO

ENTREVISTA | José Roberto Arruda

"O desejo era retomar meu governo interrompido. Mas a vez é da Flávia"

Carlos Vieira/CB/D.A Press

» ANA DUBEUX » ANA MARIA CAMPOS » DENISE ROTHENBURG » CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

Depois de muitas idas e vindas em processos judiciais, o ex-governador José Roberto Arruda (PL) recuperou os direitos políticos e vai disputar as eleições. "Desmorri", brinca. Apontado por pesquisas como um dos favoritos para concorrer ao Buriti, ele optou por acordo em que apoiará a reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) e brigará por uma vaga de deputado federal. "Estou voltando de 12 anos de um deserto. É mais racional que eu volte degrau por degrau, e não de elevador", diz. No acerto, avalizado por Bolsonaro, também pesou a trajetória da mulher, Flávia Arruda (PL), que estará no mesmo palanque como candidata ao Senado. Sobre as rusgas com o antigo rival, Arruda diz que são coisas do passado. Ele elogia Ibaneis por ter retomado obras iniciadas em sua gestão. Mas mantém um olhar crítico em relação ao governo do agora aliado. Avalia que a saúde precisa melhorar e discorda do modelo de privatização da CEB.

PÁGINAS 2 E 3

Imperador em três atos

Ídolo brasileiro que experimentou carreira meteórica, o craque Adriano protagoniza nova série documental da Paramount+. PÁGINA 19

Margareth Leite/Divulgação

Natureza como palco

Ópera da Serra da Capivara apresenta espetáculo de dança em meio ao cenário das inscrições rupestres do Piauí. PÁGINA 22

A vida em ritmo de aventura

A família Tomasi deu uma volta ao mundo. Ela viajou por 65 países. Conheça as experiências, as surpresas e os perengues daqueles que escolheram o sonho da liberdade de uma vida nômade.

Revista do CORREIO

O que fazer dos bichos em caso de separação?

Saia do lugar comum

Saiba como combinar peças de estilo social com as do guarda-roupa casual e ficar elegante.

Reprodução/Pinterest

Varíola dos macacos vira emergência

Crescimento dos casos de contaminação leva a Organização Mundial da Saúde a colocar a doença na categoria de preocupação global. DF fará testagem para identificar enfermidade. PÁGINA 15

O que está por trás da esquizofrenia?

Pesquisas sobre os mecanismos biológicos de regiões vulneráveis do DNA podem contribuir para melhorar o tratamento da doença. PÁGINA 12

SBPC debate os rumos da ciência e da democracia

PÁGINA 6

Ana Dubeux — Voto pode ajudar a acabar com o machismo na política. PÁGINA 10

Ana Maria Campos — Pré-candidata ao GDF, Keka pede segurança nas eleições. PÁGINA 14

Denise Rothenburg — Convenção dá a Bolsonaro chance de moderar discurso. PÁGINA 4

Luiz Carlos Azedo — Bolsonaro investe no discurso do bem contra o mal. PÁGINA 5

Severino Francisco — Pedalar é alegria e saúde para as crianças. PÁGINA 15

ISSN 1808-2661
9 771808 266011

Política

» Entrevista | **JOSÉ ROBERTO ARRUDA** | EX-GOVERNADOR DE BRASÍLIA

Liberado pela Justiça e prestes a disputar vaga de deputado federal, o político do DF admite que seu desejo era o Buriti. Ele avalia o governo de Ibaneis com olhar crítico e faz rasgados elogios à mulher, Flávia Arruda, postulante ao Senado

"Estou voltando de 12 anos de um deserto"

» ANA DUBEUX
» ANA MARIA CAMPOS
» DENISE ROTHENBURG
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

"Eu desmorri." A frase é de José Roberto Arruda, ex-governador de Brasília, que parece ter se tornado um especialista em ressuscitar politicamente. Do escândalo do painel do Senado à Caixa de Pandora, depois de idas e vindas de processos judiciais, ele foi liberado pela Justiça, até o momento, e teria cacife para disputar uma eleição majoritária. Mas não vai. Será candidato a deputado federal.

"Confesso que o meu desejo era retomar o meu governo", diz. Ele entende, porém, que não é o momento. "Estou voltando de 12 anos de um deserto. É mais racional que eu volte degrau por degrau e não queria subir de elevador. E é o que eu vou fazer."

Nessa opção, pesa a trajetória da mulher, Flávia Arruda, que vai compor a chapa do governador Ibaneis Rocha como candidata ao Senado. "A Flávia ocupou um espaço importante, inclusive para as mulheres. Ela valorizou a marca que eu tinha construído com a minha história política. Acho que a hora é dela, de disputar a majoritária. A prioridade seria ela. Embora não haja nenhum impedimento legal, de que eu fosse candidato ao governo e ela ao Senado, numa composição política suprapartidária, isso se inviabiliza."

*Nesta entrevista exclusiva ao **Correio**, Arruda se mostra resignado ao acordo feito e selado com o aval do presidente Jair Bolsonaro e que resultou no combo Ibaneis-Celina Leão-Flávia Arruda para os cargos majoritários. E acredita que com muito a contribuir com um novo governo Ibaneis, caso este seja reeleito.*

Arruda fechou uma aliança com Ibaneis, mas se refere ao atual governo com olhar crítico. Acha que a saúde precisa melhorar, avalia como grave a quantidade de pessoas que passam fome na capital do país e discorda do modelo de privatização da CEB adotado pela atual gestão.

Sobre os embates da eleição passada, quando foi chamado de demônio por Ibaneis, afirma que as rusgas entre os dois são coisas do passado. "Quem dirige um carro olhando para o retrovisor corre o risco de bater no poste", destaca.

"O fato de Ibaneis ter retomado as minhas obras que estavam paradas havia 10 anos me dá um sinal muito positivo da sua capacidade de evoluir na gestão pública e isso é um ponto interessante para o entendimento", complementa, com um tom quase de provocação.

O acordo passa por pontos sugeridos por Arruda, de projetos iniciados em sua gestão, mas ele nega qualquer tentativa de ingerência ou indicações para um novo mandato de Ibaneis, caso a chapa seja vitoriosa. E avalia o favoritismo da reeleição do governador com cautela — "ninguém é imbatível em eleição".

"O governador é um homem inteligente. Ele tem problemas no governo dele, inclusive de rejeições, e está tendo uma oportunidade, na possibilidade de um acordo político mais amplo, de fazer ajustes no seu governo e até na sua postura pessoal", ressalta.

Na entrevista, cita pontos a aperfeiçoar. "Ele precisa melhorar a saúde urgentemente. Depois de dois anos de pandemia, as filas de cirurgia são desumanas. É preciso, por exemplo, voltar os convênios de saúde com as cidades do Entorno para começar a reduzir a pressão sobre os hospitais de Brasília. É preciso mudanças na área social. Basta parar num sinal de trânsito em Brasília e você vê quantas pessoas estão ali pedindo esmola porque estão famintas." E ensina: o governo precisa ouvir o povo.

Além disso, fala sobre o governo Bolsonaro, privatizações, um certo "ativismo" da Justiça e urnas eletrônicas.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

A chapa Ibaneis, Celina, Flávia ao Senado e o senhor para deputado está consolidada ou algo pode mudar até 5 de agosto?

Creio que está consolidada, porque foi um entendimento feito sob a liderança do presidente da República, que gostaria de ter a composição mais ampla dentro do nosso campo político. É claro que o presidente está tentando isso em todos os estados, mas em nem todos ele consegue.

Na composição do DF, parece que a ex-ministra Damares Alves sobrou. Qual espaço caberá a ela?

Bem, eu e ela (sobramos). Nós dois tivemos de ceder. Eu era pré-candidato ao governo, e ela, ao Senado. Nós dois, diante do desejo do presidente de ver a sua base política mais ampla e unificada em Brasília, cedemos. A ministra Damares teve um gesto de grandeza.

Ela ainda pode ser vice na chapa?

No meu entendimento, a chapa majoritária está formada, com o governador Ibaneis, a deputada Celina Leão e a Flávia para o Senado.

Quem conhece a sua trajetória sabe que seu projeto político foi interrompido. Por que não retomá-lo?

Confesso que o meu desejo era retomar o meu governo de onde ele foi interrompido. Por outro lado, há uma série de variáveis que pesaram nessa decisão. A primeira delas: Flávia foi candidata a deputada enquanto eu estava impedido. E está exercendo um mandato muito bem avaliado. Foi a primeira deputada a presidir a Comissão Mista de Orçamento. Foi a primeira mulher nascida em Brasília a ser ministra de Estado. E está construindo essa candidatura ao Senado há mais de um ano. Uma eventual volta minha como candidato ao governo, politicamente, a inviabilizaria para o Senado. Seria justo isso? Muita gente me disse: sim, mas ela pode ir para deputada. Não penso assim. Acho que Flávia ocupou um espaço importante, inclusive para as mulheres. Ela valorizou a marca que eu tinha construído com a minha história política. A hora é dela, de disputar a majoritária. A prioridade seria ela. Embora não haja nenhum impedimento legal, de que eu fosse candidato ao governo e ela ao Senado, numa composição política suprapartidária, isso se inviabiliza.

Teria o mesmo posicionamento se ela não fosse a sua esposa?

Acho que teria. Mas o fato de ser minha mulher e mãe das minhas filhas dobra esse sentimento. Pesa, sim. Como marido e como aliado político, a minha consciência indica que a prioridade deve ser a candidatura majoritária dela. E não apenas por ela ter sido a deputada federal mais votada na última eleição, mas, sobretudo, por ela estar fazendo um grande mandato. Flávia tem sofrido muitos ataques, ataques de um mundo machista. Uma mulher jovem, bonita, inteligente, que ocupa um espaço de poder importante, é, muitas vezes, atacada de forma impiedosa. Até por isso, por mais isso, é a vez dela.

Ela se impôs.

Eu, às vezes, brincando, me chamo de Waldemar de Brito. Era um jogador de futebol do Santos, dos anos 1940. Quando se aposentou, voltou para Bauru e ganhava uns trocadinhos do Santos para descobrir talentos nos campos de terra. Um dia, ele viu um menino magrinho, raquítico, jogando, e achou aquele menino excepcional. Foi à casa do menino, convenceu os pais dele a permitir que ele fosse fazer um teste no Santos, comprou uma mala, uma roupa e o levou para lá. O menino era o Pelé. Foi Waldemar de Brito quem descobriu Pelé. Fui eu que descobri a Flávia. Eu sou o Waldemar de Brito (risos).

Arruda sempre foi uma marca forte em Brasília, com projeção nacional. Hoje a gente enxerga um casal, uma dobradinha?

Ela valorizou a marca. Nós passamos 12 anos administrando problemas ruins. De 10 dias para cá, estamos administrando um enorme problema. Só que um problema bom, que é ter dois em casa com potencial de (cargo) majoritário. Qual o outro caso que você se lembra, em Brasília, de uma mesma família ter os dois com potencial de majoritário?

Ficou satisfeito com o acordo?

Eu tinha duas opções: a primeira, ficar triste. Triste porque, na hora em que eu posso voltar para a política, depois de 12 anos atravessando um deserto, retomar meu projeto de governo, concluir as obras que eu tinha iniciado e entregar a Brasília dos meus sonhos, por uma circunstância política, não posso ser candidato ao governo. A segunda opção era dizer: "Puxa vida, depois de 12 anos atravessando um deserto, depois de tantas humilhações, dificuldades, posso retomar a vida política". E vou retomar. Com humildade, como deputado. A segunda opção, então, é ficar feliz. E, entre as duas opções, eu escolhi ficar feliz. Eu estou feliz.

Se o senhor se eleger deputado já sai para candidato a governo daqui a quatro anos?

Não quero dar o passo maior que a perna, mas confesso que sonhar não paga imposto. Então, vou sonhar.

Então, vai ter de brigar com Flávia daqui a quatro anos...

Brigar com Flávia, nunca. Nós sempre vamos ter um entendimento.

O eleitor brasiliense ainda tem uma memória muito viva do senhor como governador. Como acha que ele reagiu a esse acordo?

Falo de coração para vocês: estou muito impressionado com o carinho que estou recebendo nas ruas. Nesses 10 dias, fui a muitas feiras. Andei toda a Avenida Central do Arapoanga, do Núcleo Bandeirante, tenho caminhado nas cidades, ido a reuniões, festas. E o que eu tenho recolhido? Abraços emocionados de pessoas que eu não conhecia e que estão dizendo: "Olha, esses anos todos eu rezei por você, chorei a hora em que ouvi a notícia de que você podia voltar". Isso não tem preço, porque isso não é política, são relações humanas, de afeto, respeito, gratidão, reconhecimento. Então, estou muito feliz com a maneira como estou sendo recebido. Fui agradecer muito a Deus de ter "desmorrido". É uma experiência incrível voltar à vida pública. Com as cicatrizes de tudo o que eu já vivi, mas com a mesma determinação, o mesmo empenho, a mesma alegria com que eu sempre fiz política.

Considera-se injustiçado?

Sim. O que fizeram comigo há 12 anos foi uma grande armação. E, graças a Deus, eu consegui, na Justiça, mostrar que era uma armação. Vídeos antigos, anteriores ao meu governo, e editados. Tudo foi armado por interesses contrariados no melhor momento do meu governo, quando eu fazia 2.300 obras, quando eu tinha 300 escolas de educação integral, quando eu estava terminando o hospital de Santa Maria, o metrô de Ceilândia, a nova EPTG, quando Brasília respirava desenvolvimento, emprego, quando desenhávamos o mapa de uma nova Brasília. Quando estávamos no melhor, veio esse golpe. Baixo, sujo, rasteiro, por trás. Claro que foi uma grande armação. E, se você hoje reduz esses processos à sua dimensão real, você vê que eles não passam de uma ação na esfera da Justiça Eleitoral. É isso.

Confesso que o meu desejo era retomar o meu governo de onde ele foi interrompido"

O que significou essa interrupção, no seu modo de ver?

O Brasil viveu muitos anos de um punitivismo político muito açodado. Talvez eu tenha sido a primeira vítima. Esse punitivismo é que gera o atual radicalismo político que a gente vive. Talvez fizesse parte de uma fase de transição para o amadurecimento democrático que almejamos. Mas não é fácil ser vítima de uma armação. E aqui também tenho duas alternativas: ser o sujeito triste, amargurado pelo que eu vivi, ou ser o sujeito alegre, que tem a chance de recomeçar. Eu prefiro a alegria de ter a chance de recomeçar.

Quais erros não repetiria?

Primeiro, teria mais cuidado em escolher pessoas na minha equipe de trabalho. Eu diria que eu acertei em 90%, de pessoas maravilhosas que me ajudaram a vida toda. Mas os erros que cometi na escolha de algumas pessoas foram fatais. O segundo erro que eu não cometeria, e a minha decisão de agora revela que estou maduro, é não ser precipitado. Por que escolhi (tentar ser deputado)? Primeiro, para facilitar essa composição política mais ampla. Segundo, para não prejudicar o projeto de Flávia. Em terceiro lugar, se estou voltando de 12 anos de um deserto, é mais racional que eu volte degrau por degrau e não queria subir de elevador. E é o que eu vou fazer.

Qual o principal ensinamento desses 12 anos?

São muitos. Não ser açodado é um deles. Em segundo lugar, uma grande lição, que refleti muito no caminho de Santiago. "A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar, mas eis que chega a roda-viva e carrega o destino para lá". O que Chico Buarque, de forma genial, coloca nesses versos? É que, na vida, a gente tem a nossa vontade. Mas estou convencido de que há um plano superior, que a inteligência humana não alcança, que nos rege. E que é preciso saber obedecer. O tempo de Deus é diferente do tempo dos homens. A minha fé se fortaleceu muito nesses anos de dificuldades. Hoje, acredito muito na força da oração. E a força da oração não é para conseguir o que eu quero; é para entender a vontade desse plano superior, que, muitas vezes, é diferente da minha vontade de imediata.

O mundo político está violento, agressivo e polarizado. Como vê esse cenário?

O mundo todo vive essa fase. Quando vieram as redes sociais, esse avanço tecnológico da comunicação on-line, o mundo todo mudou. Emergiram forças novas na política, fora dos quadradinhos convencionais. As redes sociais causaram esse movimento. Traçaram uma linha de comunicação, entre líderes e liderados, muito direta, quase sem filtros. Isso gerou, num primeiro momento,

Carlos Vieira/CB/D.A Press

a criminalização da política. Acho que os Moros da vida talvez não tenham consciência ainda do mal que eles fizeram à democracia brasileira. No momento em que você processa alguém por algum malfeito, mas o faz dentro da normalidade, sem outros tipos de ambições e objetivos, é normal. Mas, no momento em que você faz com que esses processos sejam midiáticos para, talvez, atender ambições próprias — e isso aconteceu no mundo inteiro, não apenas aqui —, você criminaliza a política. Então, primeiro movimento, nascimento das redes sociais, canal direto entre os líderes e liderados. Segundo movimento, criminalização da política. Terceiro, como consequência do segundo, radicalização. A primeira vítima da radicalização no Brasil foi o presidente Bolsonaro, em 2018, que levou uma facada. Ele foi a primeira vítima. E estamos assistindo a outras vítimas de um processo radicalizado.

Como mudar isso?

A solução não é encontrar culpados dessa radicalização, porque isso é um movimento mundial. A solução é a paz, a pacificação da vida política. Acho que nós, que somos atores políticos, devemos, todos os dias, pedir a Deus que, na hora em que a gente encontrar um adversário na rua e ele responder com indelicadeza, você responder "um bom dia para você também, a paz, seja feliz", você evite a violência. Eu faço esse exercício todos os dias. Vai passar. Essa fase vai passar. E a democracia vai sair mais forte ali na frente.

O que pretende defender no Parlamento se for eleito? O que é mais urgente?

É preciso renegociar as relações entre os Poderes. O Brasil vive um presidencialismo que é parlamentarista, e temos um Parlamento que é presidencialista.

E um Supremo que legisla, né?

Temos de chegar a um meio-termo. O Judiciário tem um certo ativismo que, talvez, precise ser moderado. Isso faz parte do aprimoramento democrático. V ai ter de haver uma repactuação de papéis. Vou te dar um exemplo: não dá para sobreviver com as RP9.

O senhor defende que acabem?

Não vou dizer que acabem porque entendo que a principal missão do Congresso no mundo é o orçamento. Mas as emendas de relator, como estão postas hoje, retiram do Executivo a pequena margem que ele tem de definir projetos prioritários dentro do seu plano de governo. Qualquer que seja o presidente e qualquer que seja o Congresso, nós precisamos repactuar isso de tal maneira que quem quer que esteja sentado na cadeira de presidente tenha um pouco mais de margem de manobra para definir os projetos que considera prioritários e pelos quais ele foi eleito. Isso vale para o presidente, mas vale, também, para governadores e prefeitos. A margem de manobra do Executivo está muito pequena e isso é muito ruim.

Houve um pedido do presidente do seu partido, Valdemar Costa Neto, para que o senhor seja candidato a deputado federal de forma que possa puxar votos para aumentar a bancada do PL no DF?

Houve. De forma muito elegante, de forma muito moderada, mas ele nunca escondeu que preferiria que eu voltasse como deputado federal. Uma coisa é a minha vontade. Eu não vou ser hipócrita. Se dependesse só de mim, eu queria voltar como candidato a governador. Ponto. Agora, a vida é você e as suas circunstâncias. E as circunstâncias, neste momento, me levaram a esse entendimento que é uma decisão mais prudente.

Circula um vídeo em que o governador Ibaneis diz que o demônio da campanha de 2018 tem CPF e é José Roberto Arruda. São resquícios da eleição passada. Dá para ter uma boa convivência com um adversário que o atacou?

Quem dirige um carro olhando para o retrovisor corre o risco de bater no poste. Acho que o governador, ao me procurar para buscar o entendimento, já fez um gesto no sentido de que se arrependeu daquela palavra talvez mal colocada num momento infeliz. Eu não vou julgá-lo por isso. O governador é um homem inteligente. Ele tem problemas no governo dele, inclusive de rejeições, e está tendo uma oportunidade, na possibilidade de um acordo político mais amplo, de fazer ajustes no seu governo e até na sua postura pessoal.

Que ajustes precisam ser feitos?

Ele precisa melhorar a saúde urgentemente. Depois de dois anos de pandemia, as filas de cirurgia são desumanas. É preciso, por exemplo, voltar os convênios de saúde com as cidades do Entorno para começar a reduzir a pressão sobre os hospitais de Brasília. É preciso mudanças na área social. Basta parar num sinal de trânsito em Brasília e você vê quantas pessoas estão ali pedindo esmola porque estão famintas. Na capital do país? Alguma coisa precisa ser feita para mudar. E o governador está tendo essa opção, essa possibilidade. Se ele ouvir essa voz que vem das ruas e vem desse acordo político mais amplo, certamente ele tem inteligência para fazer ajustes e melhorar o seu governo.

Esse acordo significa indicação de cargos e ingerência no governo?

Ingerência, nunca. Nem indicações. Agora, se ele estiver disposto, e parece estar, a aceitar as minhas contribuições, as contribuições da Flávia, as contribuições do Paulo Octávio, as contribuições de pessoas experientes da política de Brasília para que ele aprimore a sua gestão, obviamente eu darei essas contribuições. Essa é mais uma vez uma questão de escolhas. Eu poderia ficar com raiva do que ele disse em 2018 e não querer acordo, ou poderia ficar grato porque ele retomou as minhas obras que estavam paradas havia 10 anos. Por exemplo, eu tinha licitado o túnel de Taguatinga, e os outros dois governadores não fizeram. Ele veio e fez. Eu queria fazer o viaduto do Sudoeste. Ele retomou. Eu queria fazer viaduto do Recanto das Emas com Riacho Fundo 2. Ele retomou. Eu queria fazer a Saída Norte. Ele retomou. O fato de Ibaneis ter retomado as minhas obras, que estavam paradas havia 10 anos, me dá um sinal muito positivo da sua capacidade de evoluir na gestão pública, e isso é um ponto interessante para o entendimento.

Acredita que teria chance de vencer essa eleição como governador?

As pesquisas indicam que sim. Agora, se eu iria ganhar ou não, não sei dizer. Não serei presunçoso. Seria uma eleição difícil. Ele (Ibaneis), legitimamente, pleiteia a reeleição. Há determinados segmentos da sociedade, e vou citar os policiais e bombeiros militares, que até hoje estão revoltados porque fiz o acordo. E eu entendo a revolta deles. O último aceno que eles tiveram do Estado foi com a Lei 12.086, que eu fiz há 13 anos. E ninguém mais olhou por eles. Eles viram no meu ressurgimento na vida pública a esperança de serem valorizados novamente.

E como o senhor está vendo esse clima de violência nas eleições? Tivemos um assassinato de um militante petista...

A primeira vítima foi o presidente em 2018. A gente tem de fazer política discutindo ideias. Toda violência deve ser afastada da vida democrática. Aliás, da vida de um modo geral.

O presidente tem feito críticas às urnas. Como vê essa posição?

Disputei eleição lá atrás na cédula, e a contagem de votos nos colégios era uma loucura. Então, acho que a urna eletrônica aprimorou o processo. Agora, ela é perfeita? Talvez não. Por quê? Países tecnologicamente mais avançados que o Brasil ainda não adotaram a urna eletrônica. Se eles têm uma tecnologia tão mais avançada que a gente, por que não adotaram? Toda crítica construtiva do processo deve ser aceita com humildade pelos órgãos de controle, pelo Poder Judiciário. O controle sobre essa nova tecnologia deve ser feito para tirar toda dúvida. Não vejo essas críticas como nada que possa ser danoso. A gente tem de saber aceitar críticas. Nenhum dos Poderes pode ser imune a críticas.

O fato de Ibaneis ter retomado as minhas obras que estavam paradas havia 10 anos me dá um sinal muito positivo da sua capacidade de evoluir na gestão pública"

Há um limite entre a crítica e as acusações sem provas...

Quem coloca esses limites? Toda crítica deve ser recebida com respeito, e o processo deve ser aprimorado. Não estou dizendo que vejo falhas. Eu não as vi. O sistema de urnas eletrônicas é muito mais moderno e eficiente do que o voto na cédula. Agora, eventualmente, um outro aprimoramento pode ter de ser feito para preservar a segurança das urnas.

Nos seus momentos de glória e de deserto, conseguiu identificar um padrão?

Enxerguei duas características. Nas quedas, a imprudência. E na recuperação, a resiliência. O que a resiliência é diferente da resistência? Resistência é você correr uma maratona e chegar ao final. Resiliência é você correr uma maratona, perder um tênis, cair, machucar, levantar e conseguir chegar ao final. Estou fortalecendo a minha resiliência.

O seu grupo político fala muito que os conservadores precisam se unir diante dessa esquerda que está aí. Qual avaliação dos governos de esquerda que o sucederam?

Na América Latina, especificamente, temos um predomínio, neste momento, das tendências mais à esquerda. É o caso da Venezuela, da Colômbia, do Chile, da Argentina, da Bolívia. E esse vento que está varrendo a América Latina está causando uma dissonância entre as nossas economias e a economia globalizada. O que me agrada no campo conservador? É um Estado mais enxuto, regulador, e uma economia de mercado mais avançada. Chama-me muita a atenção o fato de que, no meio de uma guerra e no meio de uma pandemia, o Brasil esteja se recuperando tão rápido em termos econômicos. Por quê? Porque temos uma economia liberal. Isso tem de ser pontuado positivamente na gestão do presidente Bolsonaro. Ele teve coragem de privatizar a Eletrobras, teve coragem quando foi necessário intervir no ICMS para diminuir o preço da gasolina.

É um governo liberal, mas que intervém na economia?

Temos um paradoxo. Você vê que, neste mundo nem sempre perfeito, um governo conservador está fazendo políticas de assistência social muito mais avançadas do que os partidos de esquerda.

E os governos de esquerda que o sucederam?

Não foram felizes. Tenho, tanto pelo Agnelo quanto pelo Rollemberg, uma relação de respeito. Mas eles se deixaram engessar por um corporativismo nefasto e efetivamente não tiveram gestões bem avaliadas. Esse foi um fator que pendeu em favor de um entendimento político em Brasília, porque Ibaneis foi lá atrás, pegou as minhas obras lá, as recuperou. Eu tenho de ficar feliz ou não?

Ibaneis é imbatível nesta eleição?

Em primeiro lugar, ninguém é imbatível em eleição. Em segundo lugar, o governador Ibaneis, se tiver disposição de aproveitar esse entendimento político de forma mais ampla, fazendo mais ajustes que são importantes, necessários e urgentes no seu governo, passa a ser um player, um candidato mais forte. Mas, neste momento, ele, como todos os governadores que estão pleiteando a reeleição, pagam um preço alto pelas circunstâncias que a gente vive, com pandemia, dificuldades. Não é um período fácil. Eu diria o seguinte: o governador Ibaneis é o favorito, mas, para ele se fortalecer, precisa fazer ajustes nas suas políticas públicas e até nas suas posturas políticas.

Qual é a postura política que ele precisa adotar?

Aí é aquela velha lição que aprendi tanto com José Aparecido como com Roriz, que foram dois mestres que eu tive. Governar é definir prioridades, depois de ouvir o povo. Falta ouvir o povo.

Ibaneis é distante das pessoas?

Não vou dizer isso. Talvez premido pela vontade de fazer as coisas e de ter uma boa gestão, ele tenha deixado menos tempo para andar pelas cidades.

O modelo do Iges-DF funciona?

Tenho muitas dúvidas. Não sou contra as organizações sociais terem participação nas políticas públicas de saúde, mas acho que o SUS se revelou, nas dificuldades, uma potência, um exemplo para o mundo, que tem de ser fortalecido. Mas, por exemplo, na área de saúde, é urgente fazer o hospital do Recanto das Emas e o de São Sebastião. É urgente retomar os convênios da saúde com as cidades do Entorno. Se você vai à fila do hospital do Gama e ao hospital da Ceilândia, de cada 10 pacientes, sete moram nas cidades do Entorno. É mais lógico, mais econômico, mais racional atendê-los lá.

Foi correto privatizar a CEB?

Não. Na minha avaliação, foi um erro. E eu, com todo o respeito, tive a oportunidade de dizer isso diretamente ao governador. Mas eu não sou contra as privatizações. Como era o modelo de privatização que eu defendia? A CEB tinha três grandes ativos: a distribuição de energia elétrica, a geração e os imóveis. Eu teria privatizado os imóveis e a geração, mas teria segurado a distribuição, que é o mais importante.

Por quê?

Porque é a capital do país, e a distribuição de energia elétrica na capital do país é tão estratégica quanto a polícia. Respeito a decisão que ele tomou, mas a minha posição contrária foi dita a ele, pela gentileza dele de me ouvir.

Este novo Arruda, mais ponderado, se eleito, vai pleitear a Presidência da Câmara?

Não, nem penso nisso. Não tenho condições para isso, nem sou de um estado grande que tenha tantos parlamentares. Há dezenas de líderes políticos Brasil afora, de todos os campos ideológicos, muito mais preparados do que eu para, eventualmente, terem essa missão.

Falam que um dos motivos da sua desistência tem a ver com o receio de que aquele vídeo da Pandora poderia destruir seus planos de candidatura. Realmente tem esse receio?

Olha, para você ter uma ideia: na ação que eu respondo e que agora foi para a Justiça Eleitoral, esse vídeo nem sequer faz parte das acusações do Ministério Público. A Justiça, nesse aspecto, já me absolveu. Por quê? Porque o vídeo é anterior ao meu governo e porque aqueles R$ 20 mil estavam declarados no Tribunal Regional Eleitoral. É absolutamente descabido. Nesses 12 anos, em nenhum momento eu deixei de acreditar na Justiça. Mesmo quando tive decisões contrárias, e foram muitas.

Qual a sua opinião sobre Durval Barbosa hoje?

(Longo silêncio). Eu acho que ele merece o meu silêncio.

E o seu livro? Não estava escrevendo?

Você fez a pergunta desejada (risos). Eu escrevi. E eu releio, muitas vezes. Por que nunca publiquei? Porque achava que faltava o último capítulo. É esse que eu quero construir agora. Porque livro de memórias é quando você acha que sua carreira terminou. E eu não acho que cumpri a minha missão.

O senhor tem uma relação próxima com Bolsonaro?

Não posso dizer que tenho uma relação próxima. Tenho uma relação de respeito, de amizade. O presidente Bolsonaro me chama a atenção por duas coisas: primeiro, a capacidade dele de ir para a rua. É impressionante ver um presidente que apanha tanto ter essa disposição de encontrar o povo e de ouvir o povo. Isso não se pode negar a ele. É um exemplo. Segundo: a resiliência dele. Ele tem um norte e persegue essa convicção com muita determinação. Talvez nenhum outro presidente da República tivesse a coragem de contrariar todos os analistas econômicos do planeta e intervir no preço da gasolina, como ele fez.

Ele acertou?

Acertou. Sabe por quê? Porque não vivemos tempos de normalidade. E em tempos atípicos, de guerra, de pandemia, era preciso, efetivamente, intervir, como ele fez. Foi para o Congresso, ganhou a queda de braço, diminuiu o ICMS e conseguiu baixar a gasolina de R$ 8 para R$ 6.

A Flávia ocupou um espaço importante, inclusive para as mulheres. Ela valorizou a marca que eu tinha construído com a minha história política"

No próximo dia 3, o Supremo vai discutir a retroatividade da nova lei de improbidade administrativa. Mas, como o tema é complexo, pode haver um pedido de vista. Mesmo sem uma conclusão nesse julgamento, o senhor poderá ser candidato?

Meus advogados garantem que sim. Mas confesso que essa foi uma variável a mais na minha decisão de ser candidato a deputado. Por quê? Em uma candidatura majoritária, viabilizada por uma decisão liminar, eu poderia estar colocando em risco toda uma coligação. Mesmo acreditando que uma lei votada na Câmara e no Senado e sancionada pelo presidente vai prevalecer — até porque isso geraria uma grande insegurança jurídica —, optei por concorrer como deputado.

O senhor fala dos pontos positivos do governo Bolsonaro, mas ele está atrás na corrida eleitoral. Ele ainda tem condições de virar esse jogo?

Qualquer governante que tivesse governado durante a pandemia teria tido muito desgaste. Aqui e no mundo inteiro. O que diferencia as pessoas? A capacidade de se reinventar após um acidente. A pandemia foi um acidente. Claro que o presidente, quando ganhou a eleição, imaginava ter quatro anos de voo de cruzeiro, de um cenário internacional de crescimento econômico. Não teve. Mas, já que é inevitável, era preciso ter uma capacidade de resistir à crise e de se sobrepor a ela. Tem uma frase que eu gosto muito: a vida de um homem não se conta pelo número de vezes que ele cai, mas pelo número de vezes que ele se levanta.

Há 30 anos, o senhor toca o terror nas eleições em Brasília, não é verdade? (Risos)

Graças a Deus, a minha presença, de alguma maneira, faz diferença, não é? Ou seja, politicamente, eu existo, não é? E é isso que eu quis da minha vida. Sou engenheiro, professor universitário, fiz 20 anos de engenharia. Mas o que gosto mesmo é de política — e eu gosto mais da história da política do que da política propriamente dita. Eu me dedico a isso, é o que eu leio, é o que eu vivo. Se a minha presença no cenário político de Brasília tem feito alguma diferença nesses anos todos, fico feliz e agradeço muito a Deus por isso. É sinal de que não sou uma variável nula. Agora que a experiência é maior, que a prudência é maior, espero cada vez mais que essa seja uma variável positiva.

Qual é a diferença agora?

Aos 40 anos, eu era muito ambicioso e, portanto, egoísta. Chegando aos 70, consigo ser mais moderado, mais prudente e, portanto, menos ambicioso e menos egoísta. Consigo compartilhar melhor as decisões. São as diferenças fundamentais.

A sua derrocada do governo levou junto muita gente.

Muita gente sofreu. E perdeu. E eu diria — não quero transparecer uma coisa que não estou dizendo —, Brasília sofreu. Brasília parou 10 anos. Brasília sofreu uma interrupção no seu processo de desenvolvimento. Por isso, dou valor ao governador Ibaneis de ter retomado vários desses projetos. E por isso, também, nesse acordo que fizemos agora, fizemos questão de colocar no papel interesses públicos relevantes. Talvez não todos, mas são 10 pontos que falam: "Olha, nós vamos fazer um entendimento, mas o seu governo não é exatamente o que a gente queria. Falta um monte de coisa, e essas coisas que faltam nós gostaríamos que o senhor concordasse".

O que Arruda tem a dizer ao eleitor em 2022?

Em 2022, não é o Arruda de novo. É o novo Arruda. Aquele morreu. Agora, eu "desmorri".

E o que aquele Arruda do painel do Senado e da Pandora ensinou ao Arruda que vem agora?

Que essas lições têm de ser incorporadas ao meu todo humano. Sou mais prudente hoje, sou um pouco mais tranquilo. "Ando devagar porque já tive pressa, levo esse sorriso porque eu já chorei demais…" (risos)

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O mercado reforça

Às vésperas da convenção de hoje, as sondagens do bolsonarismo ao mercado financeiro para sentir o humor dos investidores ouviram o mesmo que os financistas falam há tempos: ameaças de não aceitar resultado e ataques à Justiça Eleitoral são prejudiciais ao país e fazem mal aos investimentos. Se o presidente Jair Bolsonaro continuar nesse caminho, perderá o apoio de investidores que ainda apostam nele.

A política é local

O ex-presidente Lula pretende ter uma nova conversa com Gilberto Kassab, nos próximos dias, para ver se consegue acertar os ponteiros para que Kassab anuncie apoio a ele no primeiro turno. Só tem um probleminha: em São Paulo, onde Kassab faz política, o PT nunca estendeu o tapete para o ex-prefeito.

Amarra lá

Em caso de segundo turno em São Paulo, entre Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), e entre Lula e Bolsonaro na disputa pelo Planalto, Kassab manterá a neutralidade do PSD na eleição presidencial. Mas as apostas de muitos no PT são de que quem estará contra Haddad será o governador Rodrigo Garcia.

Quem me chamou

Não por acaso, em São Paulo, o PSD optou pelo bolsonarismo, ao lado do ex-ministro Tarcísio de Freitas. Aliás, na convenção do PSD, Kassab fez questão de posar para fotos e entrevistas ao lado do ex-ministro da Infraestrutura.

A Caixa em ação

Silenciosamente, a nova presidente da Caixa, Daniella Marques, acompanha as investigações de assédio e promove mudanças. A turma que subiu com Pedro Guimarães já está quase toda afastada.

A chance de mudar o discurso

Para a convenção de hoje, o presidente Jair Bolsonaro pretende fazer um balanço dos programas de seu governo, mencionar o esforço para a redução do preço dos combustíveis e a recuperação da economia e, torcem os aliados, adotará uma postura suave. Leia-se, deixe de lado o tom irritadiço com que se refere a ministros do Supremo Tribunal Federal, urnas eletrônicas e por aí vai. A ordem é tentar mostrar um Bolsonaro mais leve, colocar o bolsonarismo como "da paz" e não da violência. Aliás, muitos querem que ele repita o que diz o ex-governador José Roberto Arruda na entrevista de hoje ao **Correio**: que o presidente foi a primeira vítima da violência numa eleição — a facada em Juiz de Fora, em setembro de 2018.

CURTIDAS

Temer na lida/ Em suas redes sociais, Michel Temer segue com uma espécie de pré-campanha presidencial. Em seu Instagram, por exemplo, a imagem de destaque, neste fim de semana, era uma foto dele, as cores da bandeira do Brasil e as palavras "pacificação, articulação, conhecimento, união e diálogo".

Veja bem/ A avaliação de emedebistas que estão diariamente com o ex-presidente é de que ele teria tudo para atrair um grande time de políticos. Só tem um probleminha aí: o MDB não se uniria nem a Temer.

Reprodução/TV Brasília

A volta ao palanque nacional/ José Roberto Arruda acompanhará a esposa, Flávia Arruda (**foto**), à convenção do presidente Bolsonaro hoje. É o retorno dele ao cenário nacional, depois da visita a Bolsonaro na semana passada, quando fecharam posição para o GDF, com Flávia ao Senado na chapa do governador Ibaneis Rocha.

Primeira-dama assume papel de destaque na Marcha para Jesus, em Vitória, e faz discurso na linha da "luta do bem contra o mal". Em convenção nacional, hoje, PL oficializa Bolsonaro como candidato à reeleição

Michelle reforça "guerra santa"

» VINICIUS DORIA
» INGRID SOARES

Vitória e Brasília – Na véspera da convenção nacional que formalizará a candidatura à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) cumpriu, ontem, no Espírito Santo, uma agenda totalmente dedicada à campanha eleitoral. Em Vitória, participou de encontro com políticos e pastores, comandou uma motociata e discursou na Marcha para Jesus, um dos maiores eventos evangélicos do estado capixaba.

A primeira-dama Michelle Bolsonaro assumiu papel de destaque. Ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Vitória com o marido, ela tirou selfies com apoiadores e, no fim da programação, discursou em clima de comício no encerramento da marcha evangélica. Chegou a receber mais aplausos que Bolsonaro, mostrando do que está pronta para participar de forma mais intensa na campanha, como querem os coordenadores políticos do presidente.

Com discursos recheados de citações bíblicas, o casal palaciano tenta criar um clima de guerra santa contra o principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), carimbando a eleição de outubro como uma "luta do bem contra o mal".

Após uma breve oração conduzida por um dos pastores que organizaram a marcha, Michelle "quebrou o protocolo" para se dirigir diretamente ao público — que não chegou a lotar a Praça do Papa, local tradicional de grandes concentrações populares de Vitória.

"Não estamos lutando contra homens e mulheres, estamos lutando contra discípulos do mal", afirmou Michelle ao microfone. "Declaramos que as portas do inferno não prevalecerão", disse em outro trecho do discurso de dois minutos e meio, reforçando o tom religioso que deve manter na campanha do marido.

Jair Bolsonaro, na sequência, sustentou o clima de comoção religiosa, mas incluiu mensagens sobre a pauta de costumes e a luta contra "o comunismo". Sem citar o nome de Lula — a quem se refere como "o outro lado" —, o presidente ressaltou que esta eleição "é uma luta do bem contra o mal" e que, "do outro lado, o que o mal quer é banalizar o aborto, aprovar a ideologia de gênero, liberar as drogas em nosso país".

Antes de se juntar à Marcha para Jesus, Bolsonaro liderou mais uma motociata, uma das maiores de toda a pré-campanha até agora. Os apoiadores saíram do aeroporto em direção a Vila Velha, na Região Metropolitana de Vitória, de onde partiu a marcha evangélica. Fez uma breve parada na Praia da Costa para cumprimentar apoiadores e seguiu para o encerramento da marcha.

Com presença expressiva de pessoas tanto na marcha quanto na motociata — com a tradicional travessia da Terceira Ponte sobre a Baía de Vitória —, o presidente espera reeditar as imagens da onda que fez do Espírito Santo um dos estados mais bolsonaristas do país em 2018. No segundo turno das eleições ao Planalto, ele recebeu 63% dos votos dos capixabas, contra 37% de Fernando Haddad, do PT.

Convenção

A convenção do PL, hoje, deve lotar o Ginásio do Maracanãzinho. O evento vai martelar o 22, número do partido. A abertura dos portões será às 8h22 e o discurso de Bolsonaro está previsto para as 11h22.

Vinicius Doria/ CB/ DA Press

Michelle com Bolsonaro: "Estamos lutando contra discípulos do mal"

O presidente foi aconselhado a manter uma postura mais comedida, sem ataques ao Judiciário e ao sistema eleitoral, mas aliados apontam a personalidade de instável do chefe do Executivo, que, no calor do momento, pode retomar seu lado radical, a exemplo do último dia 18, quando, em uma reunião com embaixadores, procurou desacreditar as urnas eletrônicas, sem apresentar provas.

Para especialistas, Bolsonaro deverá seguir um discurso misto, com acenos à base em pautas ideológicas intercalando com realizações positivas do seu governo, como o reajuste do Auxílio Brasil, de R$ 400 para R$ 600, e a redução do preço dos combustíveis.

Paulo Baía, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), enfatiza que o principal trunfo de Bolsonaro é a fidelidade do seu eleitor e que, no discurso, ele aproveitará para insuflar os apoiadores. "O lançamento da campanha vai reunir os ativistas mais aguerridos. A convenção será um sucesso, um evento festivo para insuflar a militância e apoiadores, um evento de exercício de canto de guerra, de apologia para uma guerra de rua em busca de voto", avalia. "Com certeza teremos um Bolsonaro estimulando o máximo possível de radicalização na campanha. Bolsonaro será Bolsonaro. Não dá para esperar tom moderado."

A advogada constitucionalista Vera Chemin destaca, porém, que, "a cada vez que Bolsonaro abre a boca para se expressar, é como se estivesse em uma roda de amigos". "O presidente precisa se conscientizar de que exerce a mais alta função pública e adotar uma conduta de autocontenção", afirma. "Uma parcela de juristas e operadores do direito têm reconhecido em suas falas e ações uma lista interminável de crimes comuns, de responsabilidade e de atos de improbidade administrativa que, certamente, renderão "dores de cabeça" a Bolsonaro."

Já o cientista político Cristiano Noronha, da Arko Advice, diz ser preciso observar o posicionamento dos apoiadores. "É necessário ver se, eventualmente, vão colocar faixas com críticas ao STF (Supremo Tribunal Federal) ou não. Se colocarem, pode novamente acarretar em reações desses poderes e manter a temperatura elevada. Em caso contrário, alivia um pouco a pressão", frisa.

Anúncios no YouTube

O PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, começou a veicular, ontem, anúncios políticos no YouTube promovendo a imagem do chefe do Executivo. O formato mais veiculado, de apenas seis segundos e que já alcançou entre 900 mil e 1 milhão de pessoas, o exibe dando um beijo na primeira-dama Michelle Bolsonaro e na filha, Laura, que veste um uniforme militar. Estrategistas da campanha tentam aproximá-lo das mulheres, público com maior rejeição ao presidente, segundo pesquisas.

A movimentação do PL acontece um dia antes da convenção partidária que formaliza a candidatura de Bolsonaro à Presidência. Nesse primeiro dia, a legenda já gastou R$ 27,5 mil com 15 conteúdos diferentes.

Em todos os vídeos, uma legenda pede para que o espectador não pule a publicidade. "É pelo bem do Brasil", diz o texto. Em diferentes formatos, os anúncios também exibem o presidente em eventos de igrejas e rezando ao lado de lideranças religiosas e resgatam imagens de arquivo de quando Bolsonaro ainda estava na ativa do Exército.

O PT, por sua vez, começou a veicular suas publicidades há seis dias. A sigla exibe um vídeo com os contrastes políticos no Brasil e propõe o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como a resposta ao extremismo. Até o momento, foram gastos R$ 55 mil em 12 diferentes anúncios.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Bolsonaro aposta no discurso do bem contra o mal

Não é à toa que a farra com o Orçamento da União que move o Centrão na campanha de reeleição de Jair Bolsonaro está programada para acabar em 31 de dezembro, inclusive o Auxílio Brasil e os subsídios para caminhoneiros e taxistas. São apostas para turbinar a sua campanha de reeleição, não são políticas estruturantes de combate à miséria, à fome e ao desemprego. O projeto de Bolsonaro deve ser anunciado na próxima semana, foi coordenado pelo general Braga Netto, que hoje será indicado candidato a vice. Não é um programa de governo, é um projeto de regime iliberal. Entretanto, ambos estão convencidos de que as eleições serão fraudadas para garantir a volta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao poder.

"Na lei ou na marra" era a palavra de ordem das Ligas Camponesas, lideradas por Francisco Julião, que reivindicavam a reforma agrária. Essa foi uma das causas do isolamento do governo de João Goulart, que anunciou, no famoso comício de 13 de maio, que ia decretar as reformas de base à revelia do Congresso. O resto da história todos sabem. Quanto ironia, agora, com sinal trocado, Bolsonaro passa a impressão de que pretende continuar no poder na marra, ao atacar as urnas eletrônicas e os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Edson Fachin, atual presidente, e Alexandre de Moraes, que o substituirá no momento da eleição.

Há uma esquizofrenia na campanha de Bolsonaro para a reeleição, cuja candidatura será homologada hoje, numa grande convenção do PL, no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. O núcleo político da campanha — formado pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira; o presidente do PL, Valdemar Costa Neto; e o presidente da Câmara, Arthur Lira, — aposta todas as fichas no impacto da PEC das Eleições na vida das famílias de baixa renda, que ainda têm saudades do governo Lula, e na eficácia das emendas secretas do Orçamento da União, em manter e turbinar eleitoralmente as bases governistas, principalmente no Nordeste. Acreditam que a diferença entre Bolsonaro e Lula deve cair para cinco pontos percentuais até 16 de agosto, quando começa a propaganda de televisão e rádio.

Entretanto, o monitoramento do humor dos eleitores mostra que Bolsonaro dá um tiro no pé quando ataca a urna eletrônica e os ministros do Supremo, passa a ideia de que vai perder a eleição e não aceitará o resultado. Quem comanda a campanha é o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), ladeado pelo ex-secretário de Comunicação da Presidência Fábio Wajngarten, que voltou a ser um interlocutor privilegiado de Bolsonaro. São responsáveis pelo discurso maniqueísta do bem contra o mal. "Bolsonaro, pelo bem do Brasil" é o slogan de campanha, para suavizar o discurso do ódio contra Lula e o PT. A narrativa também se apoia nas bandeiras da liberdade individual absoluta, principalmente dos mais fortes, e na fé cristã, que mira as mulheres.

Onde mora o perigo

A estratégia é manter a polarização com Lula, explorar seus pontos fracos e trazer de volta para Bolsonaro os antipetistas que garantiram sua eleição em 2018. Na geopolítica da campanha, a batalha será decidida no Triângulo das Bermudas — São Paulo, Rio de janeiro e Minas Gerais — e no Nordeste, onde a vantagem de Lula ainda é avassaladora. O marqueteiro Duda Lima, indicado por Valdemar Costa Neto, é um velho adversário do PT nas eleições paulistas.

Bolsonaro, porém, tem sua própria narrativa e está convencido de que venceu as eleições passadas no primeiro turno, mas foi garfado. Desconfia da idoneidade dos ministros do TSE e intensifica seus ataques à Corte, que também são fomentados por seu novo vice, o general Braga Netto. O silêncio do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), endossa os ataques. As queixas do procurador-geral da República, Augusto Aras, contra o Supremo Tribunal Federal (STF), que teria "usurpado" os poderes do Executivo e do Legislativo, também pilham Bolsonaro. É uma narrativa política perigosa, porque pressupõe um novo projeto institucional, de fortalecimento do Executivo e subordinação dos demais Poderes, com Bolsonaro tendo superpoderes. É aí que entra a ideia de um regime iliberal, cuja chave seria uma reforma que aumentasse o número de ministros do STF, para que Bolsonaro indique a maioria e controle a Corte, no embalo da reeleição.

Mas não há uma via única. Ontem, o ex-embaixador norte-americano no Brasil Thomas Shannon, em entrevista à Folha de S. Paulo, nos advertiu de que Bolsonaro e sua equipe preparam o caminho para questionar o resultado das eleições e reverter eventual derrota no pleito. Segundo ele, Bolsonaro "estudou atentamente os eventos de 6 de janeiro do ano passado", quando o ex-presidente Donald Trump tentou impedir que Joe Biden fosse declarado vitorioso pelo Congresso norte-americano. E chegou à conclusão de que "Trump fracassou porque dependia de uma multidão pouco disciplinada e não tinha um apoio institucional – de lideranças partidárias, Forças Armadas". Segundo ele, "Bolsonaro e sua equipe avaliaram que, na hipótese de tentar algo parecido, precisariam de apoio institucional". É recado de quem falou "de mando" e tem informações de inteligência.

Lançado como candidato à Presidência, deputado promete lutar contra a desigualdade

Avante confirma Janones

» RAPHAEL FELICE

O Avante oficializou o deputado federal André Janones como candidato do partido à Presidência da República. A convenção nacional da legenda foi realizada ontem, no Minascentro, centro de convenções de Belo Horizonte.

Popular nas redes sociais, Janones apareceu como surpresa nas pesquisas de intenção de voto no começo deste ano. Segundo a última pesquisa Datafolha, o parlamentar está em quarto lugar, com 2%.

Janones, de 38 anos, afirmou ter "compromisso com o povo". Ele defendeu uma reforma tributária com os mais ricos pagando mais impostos que os mais pobres e falou sobre a redução da desigualdade social, prometendo um programa de assistência social de pelo menos R$ 600 por mês, que pode aumentar de acordo com o tamanho da família.

"Durante a luta pelo auxílio emergencial, eu descobri a falácia do 'ensinar a pescar e não dar o peixe'. Eu descobri que nós temos que, no Brasil, praticar a política do 'e' e não do 'ou'. Não é dar o peixe ou ensinar a pescar, mas dar o peixe e ensinar a pescar", enfatizou.

ELEIÇÕES 2022

O candidato destacou que, após anos relutando, o governo federal decidiu aumentar o Auxílio Brasil às vésperas das eleições. "De 15 dias para cá, da noite para o dia, o presidente passou a defender auxílio de R$ 600. Então, populistas e demagogos não éramos nós. (...) Nosso plano é manter um investimento permanente, e não eleitoreiro, com data de validade, como a gente tem hoje no nosso país."

O deputado fez críticas ao modelo de investimento na educação brasileira. Segundo ele, o foco dos recursos públicos não deve ser destinado "só ao ensino superior". "Precisamos de uma educação básica de qualidade", frisou.

Paulo Sergio/Câmara dos Deputados

Janones aparece com 2% nas pesquisas de intenção de voto

CONHECIMENTO

Ciência e democracia são debatidos na UnB

Papel estratégico das universidades para a soberania nacional será discutido em encontro da SBPC, que começa hoje na instituição

» TAÍSA MEDEIROS
» ISABEL DOURADO*

Ed Alves/CB

A 74ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência celebrará os 60 anos da Universidade de Brasília e o centenário da Semana de Arte Moderna

O fazer científico e a política andam lado a lado, especialmente em momentos de descrédito e negacionismo. Desde os tempos da ditadura, as universidades tiveram papel estratégico. Nelas conviviam e trabalhavam uma grande quantidade de professores e estudantes que se opunham ao golpe de 1964, e que para além de produzirem conhecimento científico, buscavam juntos formas de desafiar a situação posta.

Hoje, em tempos democráticos, esses espaços de saber seguem sendo extremamente estratégicos para a ampliação dos debates e a conquista e manutenção de direitos. Em outubro, o Brasil viverá uma eleição diferente das anteriores, e desde já as universidades ampliam espaços de troca para o fortalecimento da democracia.

É o caso do evento que tem início hoje, na Universidade de Brasília (UnB). A 74ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) tem como tema Ciência, Independência e Soberania Nacional, já que 2022 marca o bicentenário da Independência do Brasil, o centenário da Semana de Arte Moderna e as celebrações dos 60 anos da Universidade de Brasília.

No contexto atual, os painéis giram em torno de como a ciência e a democracia têm sido colocadas em xeque no país. Destaca-se o enxugamento e os cortes bilionários de verbas para ensino e pesquisa e os constantes ataques ao sistema eleitoral brasileiro. Na visão de muitos participantes da SBPC, o atual governo se comporta como inimigo da educação e contribui para um retrocesso nas conquistas educacionais e científicas do país.

O presidente da Sociedade, Renato Janine Ribeiro, e ex-ministro da Educação, reafirma o compromisso da SBPC com o fortalecimento da democracia brasileira, especialmente por meio das universidades.

"Para nós, a prioridade desta edição da SBPC é a democracia. Nós da SBPC somos o braço político da ciência brasileira. Cabe a nós defender essa situação preocupante que o Brasil está passando. Como vamos lidar com a defesa da democracia, recuperar a inclusão social, as diferenças, então temos que fazer tudo isso. Isso não é simples, mas é o que nos cabe fazer e a SBPC está lutando por isso", enfatiza.

O pesquisador e professor do Departamento de Física Aplicada da Universidade de São Paulo (USP) Paulo Artaxo, que participará de um painel no encontro, reforça que a universidade tem papel fundamental em pensar para onde o país vai caminhar. Para ele, o grande desafio na atualidade será a reconstrução de uma série de ferramentas fundamentais.

"A universidade tem que pensar no futuro do nosso país, na estratégia de que país a gente quer construir. Nós temos de passar agora para uma etapa em que a gente sai de um período onde houve uma destruição da legislação ambiental, das instituições de pesquisa para um período novo de reconstrução dessas questões. E para isso a SBPC vai ter um papel muito fundamental na reconstrução do país a partir do próximo governo."

Todo esse processo carece de espaços de troca de ideias. No entanto, o professor da pós-graduação em Educação Física e Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e coordenador do maior estudo sobre a covid-19 já aplicado no Brasil, o Epicovid-19, Pedro Hallal, nota dois sintomas decorrentes dos sucessivos ataques à ciência, vistos nos últimos anos.

"A combinação da dificuldade financeira vinda dos cortes com uma postura anticiência tornam o momento da ciência brasileira bastante complicado. E isso aparece muito em dois indicadores: o primeiro é a quantidade de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras indo embora do Brasil, a chamada fuga de cérebros. Em segundo, o movimento de auto censura. Os pesquisadores ao notarem que outros colegas quando manifestam suas opiniões, quando publicam são atacados, são perseguidos, são censurados, os colegas se autocensuram, e aí eles algumas manifestações científicas, algumas pesquisas científicas eles acabam nem fazendo", denuncia.

Segundo Hallal, as universidades estão "silenciadas e silenciosas". Para ele, os espaços de ensino deveriam estar mais mobilizados para as discussões sobre o momento do país. "Não é discussão político partidária. É discussão de projeto de país. As universidades deveriam estar liderando grandes debates e eventos importantes sobre o futuro da ciência e tecnologia, sobre o futuro da educação brasileira, sobre os cortes de verba", aponta. Hallal conta que sofreu inúmeras retaliações por sua atuação, e que sente que há medo dos colegas em relação a isso. "Mas, infelizmente, não é o silêncio que vai nos salvar. Nos momentos em que uma sociedade é atacada, não é o silêncio que a salva."

Atuação na pandemia

As universidades federais tiveram um papel essencial no enfrentamento da pandemia de covid-19, mesmo com os sucessivos cortes orçamentários e ataques. A mobilização das universidades públicas, cientistas, professores e todo o corpo acadêmico foi fundamental no período mais letal do combate ao vírus. A ciência passou a ser reconhecida como força motriz e ativa na defesa da cidadania.

"As Universidades tiveram esforços para pesquisar uma vacina brasileira, a UFMG de Minas Gerais teve papel muito importante mas nós sabemos que o governo não investiu nisso. Nós perdemos a chance de salvar mais vidas, poupar dinheiro, dar de graça para países pobres. O Brasil poderia ter mandado vacinas para países pobres, mas por erros do governo isso não aconteceu. O Brasil se isolou. Sem dúvida as universidades poderiam ter tido mais atuação se o governo não tivesse cortado as verbas da educação. Elas não tiveram muito esse apoio, mas fizeram o que puderam", disse Renato Janine.

Na visão de Paulo Artaxo, a pandemia mostrou que a visão negacionista não é compartilhada pela sociedade brasileira como um todo.

"A sociedade brasileira valoriza muito a ciência. Eu acho que a questão da pandemia e de muitos outros aspectos são uma demonstração clara de que a visão negativa da ciência que o atual governo brasileiro tem não é compartilhada. O que precisamos é resgatar o papel da ciência no desenho de uma nova sociedade brasileira mais justa, mais igualitária, mais democrática e mais sustentável. Eu acho que os debates da SBPC vão mostrar várias tendências muito proveitosas nesta direção, que vão contribuir para o programa de governo de vários partidos políticos para as eleições deste ano", afirmou Artaxo.

Hallal defende que não há maneira de se realizar uma discussão sobre o futuro da ciência no Brasil sem falar-se das políticas públicas e recursos para a tecnologia no Brasil. "Notadamente, temos um projeto que não valoriza ciência, que não valoriza as universidades, porque não valoriza a educação, que é o projeto de continuação do governo atual. Não dá para fazer essa discussão como se ela fosse separada da discussão política. Ela não é. O grande desafio para o futuro da ciência e tecnologia do Brasil é tirar o governo atual. Enquanto o governo atual não sair a ciência e tecnologia do Brasil não vão avançar", frisou.

***Estagiária sob a supervisão de Michel Medeiros – especial para o** Correio

Três perguntas para

José Geraldo de Sousa,
ex-reitor da UnB

Qual a importância das universidades para a democracia?

As universidades estão no epicentro do debate político por sua função significativa, mas também em sua função estratégica, do ponto de vista do desenvolvimento do país. A nossa Constituição pensou a universidade como um bem público, um espaço plural de estudos e pesquisa, mas dentro de uma concepção de universidade, que no contemporâneo não é apenas um lugar para o diletantismo, a posição elegante e contemplativa do mundo, mas é um espaço crítico para pensar os problemas do país e resolver as colocações e a busca de soluções para os problemas na sociedade.

Quais as características das nossas universidades brasileiras, nesse sentido?

Ser uma universidade emancipatória é uma característica das universidades contemporâneas e, embora essa seja uma situação milenar, no Brasil, por conta do colonialismo e da modelagem do colonialismo, foi atrasada. Porque em outros países também colonizados pela América, as universidades foram criadas no século 16 e a gente só no século 20. Essa percepção de universidade como um lugar de intercâmbio é onde todas as formas de conhecer circulam e do ponto de vista dos projetos de sociedade que definem as instituições e as políticas, a universidade tem um papel fundamental para isso. A nossa universidade não foge a esse princípio e por isso ela é simultaneamente amada, simultaneamente celebrada como espaço especial, como esse processo de formação, de conhecimentos e opiniões, mas também é um espaço muito hostilizado quando, por exemplo, no social se destacam repressões mais autoritárias, mais sobre determinantes, e tem vocação também para exclusividade de projetos. A própria UnB foi alvo disso entre o período de 64 e 85, com interferências dramáticas que implicaram e restringiram o espaço político, a uma repressão, uma censura.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

As universidades vão muito além de apenas um espaço para a produção de conhecimento. Como o senhor enxerga o papel dentro da sociedade, especialmente pensando nesses espaços apartidários?

Todo espaço público, toda esfera pública gera possibilidade de reflexão e de enunciados interpretativos da realidade. O jornal é um espaço público, não é só o conteúdo interpretativo que as matérias trazem, mas é a transformação da estrutura do jornal como um lugar de debate. Mas a universidade é o único lugar onde todas as formas de conhecimento pluralisticamente circulam.

A questão apartidária é vincular o pensamento a uma linha orientadora. Isso não quer dizer que o espaço crítico não seja um espaço político. A condição da política é a condição da autonomia, da reflexão. Então o mundo tem que ser pensado para ser configurado a partir das diretrizes que são as ações transformadoras no mundo. Nessa conjuntura que vivemos, uma parte da postura autoritária se expressou na forma de negacionismo, houve e continua havendo esforços para interferir na estrutura universitária.

Seja do ponto de vista da definição de prepostos desse sistema, às tentativas de influenciar na gestão acadêmica que tem modelagem constitucional e legal, no que diz respeito a autonomia e as formas de escolha. Seja para quebrar a tradição de discussão sobre projetos, definição da colegialidade nos conselhos da universidade, e atrapalhar a produção acadêmica, que na conjuntura muito neoliberal tem vocação de querer mercadorizar toda existência, toda vida.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas — Na sexta-feira: 0,11% São Paulo; 0,43% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias

19/7	20/7	21/7	22/7
96.551			98.924

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,498 (+ 0,05%)

Últimos	
18/julho	5,426
19/julho	5,420
20/julho	5,460
21/julho	5,496

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,612

Capital de giro — Na sexta-feira: 6,76%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,43%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Fevereiro/2022	1,01
Março/2022	1,62
Abril/2022	1,06
Maio/2022	0,47
Junho/2022	0,67

PANDEMIA

Empreendedorismo feminino cresceu 41%

Estudo aponta elevação global no número de mulheres que decidiram iniciar um negócio próprio. A maioria delas trabalha dentro de casa

» FERNANDA STRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES

Mesmo com a crise causada pela pandemia do covid-19, as mulheres conseguiram se destacar no segmento do empreendedorismo. De acordo com os dados do LinkedIn, a participação feminina no setor cresceu globalmente. Em 2020, o Brasil registrou um salto de 41% entre as mulheres que iniciaram algum negócio próprio. Entre os homens, o crescimento foi de 22%. Os números foram comparados com o ano de 2019.

Segundo o levantamento, o aumento é entendido como consequência de uma série de desafios que as mulheres enfrentam em suas vidas profissionais. Entre eles, está o fato de que a pandemia fez com que muitas delas assumissem a dupla responsabilidade de trabalhar e cuidar de casa e/ou família, forçando-as a buscar mais flexibilidade do que a oferecida por seus empregadores.

Karol Rosa, 35 anos, é um desses exemplos. Ela abriu uma empresa de moda feminina com o intuito de ajudar financeiramente em casa durante o período mais crítico da cavid-19. "Durante a pandemia meu marido teve que sair de um dos empregos que ele tinha. Desta forma, abri o negócio para completar renda dentro de casa", disse.

Mas a empresa se destacou por meio da internet, e trouxe muitos clientes. "Eu me surpreendi com o desenvolvido em tão pouco tempo. Em um ano, eu alcancei uma renda própria", explicou. "Depois de estudar muito – porque para se destacar tem que saber as estratégias para o negócio crescer –, alcancei meu primeiro objetivo, e agora sigo para um maior."

Os dados também mostraram que a representação da liderança feminina no Brasil é de apenas 27%, o que coloca o país na 27ª posição dos países citados pela pesquisa e abaixo da média global de 31%. Além disso, a pesquisa aponta que a probabilidade de promoções internas à liderança para os homens foi 52% maior em relação às mulheres, em média, no ano passado.

"Durante a pandemia, as mulheres tentaram assumir o controle de suas carreiras criando seus próprios negócios, porém, as empresas ainda precisam fazer muito mais para diminuir a diferença de gênero em termos de representação feminina em cargos de liderança e promoção de mulheres para posições de gestão para criar um mundo de trabalho mais equitativo e inclusivo", destaca Ana Claudia Plihal, executiva de soluções de talentos do LinkedIn no Brasil.

LinkedIn/ Divulga??o

Ana Claudia Plihal, do LinkedIn, defende mais mulheres líderes

Antes da pandemia

A escassez de trabalho durante a crise sanitária é apontada como um dos fatores que impulsionaram a alta, mas, embora a pandemia tenha aumentado a parcela de mulheres que empreenderam, o estudo evidencia que esse movimento não é uma novidade.

Desde 2016, quando os dados passaram a ser coletados pela rede de social profissional, a participação feminina no empreendedorismo vem crescendo de forma mais acelerada. Em 2019, a alta foi de 19% entre as mulheres e 10% entre os homens, em relação ao ano anterior. Mesmo com uma desaceleração após o pico de 2020, as participações acumulam um crescimento de 99% entre as mulheres e 54% entre os homens entre 2016 e 2021.

Como exemplo, a história da mineira Camila Guerra, que abriu uma hamburgueria dentro de casa, em 2015, obstinada a entrar para o top 10 do ranking nacional de fast food. Camila conta que começou apenas com um fogão, uma panela e R$ 800 no bolso. Ela criou sua própria receita de molho e começou a fazer entregas de lanches em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte (MG). A ideia surgiu quando teve vontade de comer um hambúrguer, mas não pôde ser atendida, porque morava fora do raio de atuação de um delivery da capital.

A empresária explicou que o delivery ajudou na evolução do negócio, que cresceu ainda mais durante o confinamento motivado pela pandemia. Segundo a empreendedora, se a American Burger Delivery fosse uma pessoa, seria daquelas que nascem com sorte. "Mas não foi sorte. Atribuo o sucesso que temos tido à minha capacidade de realizar tudo o que imagino. Sempre que tenho uma ideia, vou lá e executo. Assumo riscos, encaro as dificuldades e tomo decisões", revelou.

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em parceria com o Global Entrepreneurship Monitor 2020, mostram que mulheres correspondem a 46% dos empreendedores iniciais (com até 3,5 anos de empresa) segundo relatório GEM, 2020. De acordo com números do Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME), 2019, 57% das empresas se enquadram na categoria de Microempreendedor Individual (MEI) e 54% são do segmento de serviços.

A maioria das empreendedoras atua em casa e em negócios voltados à alimentação, moda e beleza. Daniela Flores, 41 anos, trabalha há 12 anos com artesanato. "Com o nascimento de uma sobrinha comecei a fazer acessórios infantis, neste período eu ainda conciliava o artesanato com outra atividade, com carteira assinada. Com o tempo, eu vi que poderia viver disso e há cinco anos me dedico exclusivamente a isso", contou.

Em 2019, ela abriu uma loja colaborativa, cedendo espaço também para outras artesãs, onde começou a fazer outros tipos de trabalhos manuais, como imagens religiosas e fantasias infantis. Com a pandemia, Daniela precisou fechar o estabelecimento e decidiu seguir com o ateliê em casa. Hoje ela expandiu sua produção e acaba de começar a se dedicar também ao segmento de moda pet.

Apesar do crescimento do número de mulheres à frente de seus negócios, o estudo do LinkedIn apontou que elas continuam sub-representadas em cargos de liderança globalmente, ocupando menos de um terço desses espaços na maioria dos países. Enquanto as mulheres dominam quase 46% dos cargos de nível básico no Brasil, elas ocupam pouco menos de um terço 35% dos cargos de gestão e menos de um quarto 23% dos cargos de liderança sênior (C-level).

Nicole Oleander/Divulgação

Camila Guerra criou a marca para concorrer com as grandes redes norte-americanas de hambúrgueres. Empresária desenvolveu o próprio molho para o sanduíche

ARTESANATO / Peças confeccionadas com couro de tilápia, no interior do estado, serão destaque em desfiles em Paris, capital mundial da moda

De Pernambuco para as passarelas da Cidade Luz

» RAFAELA GONÇALVES

Duas sertanejas de Petrolândia, Maria de Fátima Barbosa de Belém e Gilmara Dias, vão representar a Associação Café com Arte na França, levando doze pares de sapatos feitos de couro de tilápia do Sertão de Itaparica, em Pernambuco, diretamente para as passarelas de Paris, a capital mundial da moda. Os modelos exclusivos vão dividir espaço com dois desfiles de alta costura de estilistas internacionais e com uma grife de perfumes, no hotel Four George V, em outubro.

Tudo começou quando a artesã Maria de Fátima, 64 anos, carinhosamente conhecida na região por Fafá, percebeu a quantidade de couro de tilápia que era tirado dos peixes no mercado público e jogado no lixo. "Isso me entristeceu muito, porque quando eu vi, achei que ali daria um produto. Então tive a ideia de transformar a pele de tilápia em couro para realizar um sonho da população da nossa cidade: ter um produto próprio, devido aos criatórios de tilápia e o lago do Rio São Francisco, que passam na nossa porta", contou.

A artesã percorreu um longo caminho até o início da produção. A ideia foi levada ao então ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, que deu o primeiro incentivo ao projeto. Mas só em 2019 o programa Valorizando a Pele ganhou impulso, com ajuda da Secretaria do Trabalho, Emprego e Qualificação do Estado (Seteq-PE), que ofereceu apoio às artesãs na produção e comercialização dos produtos. O programa beneficiou, também, os municípios de Floresta e Tacaratu, mas a Associação Café com Arte, de Petrolândia, comandada por Fafá, se destacou.

As artesãs receberam qualificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que intermediou o contato com consultores para levar a arte do sertão para o exterior. Os produtos começaram a ganhar visibilidade com a comercialização local. Artistas brasileiros começaram a usar e, a partir daí, as peças se tornaram cobiçadas e chamaram atenção no mercado internacional. "Isso nunca foi um pensamento, isso nunca foi um sonho. Sonhei com muita coisa, menos ir à Paris", contou Fafá, que disse estar ansiosa para a viagem.

Os itens do desfile são confeccionados especialmente de couro de tilápia. Os produtos pernambucanos chegarão à França pelas mãos da curadora Diva Pavesi, franco-brasileira que preside a Divine Académie des Arts Lettres et Culture, que tem por objetivo condecorar grandes personalidades das artes, ciências, letras e cultura. Ela passou vários dias com as artesãs, apresentando as tendências da moda francesa, que estão em alta no mercado parisiense.

"A Fafá já é reconhecida e respeitada por construir suas próprias peças. Mas no caso de Paris, capital das artes e da moda, é necessário elaborar uma coleção capsular e totalmente voltada ao mercado europeu", contou Diva. O projeto contará com a ajuda do designer Cláudio Costa, também do Sertão de Itaparica. As modelos que vão usar os produtos ainda não foram escolhidas.

A caminho da exportação

Pioneira no uso da matéria-prima, Fafá contou que, por meio do beneficiamento do couro da tilápia e outros tipos de couro, como o de cabra e boi, a Associação Café com Arte tem produzido diversas peças, como sapatos, sandálias, bolsas, carteiras, mochilas, cintos, chaveiros e bijuterias. Em vez de incinerar o material, os piscicultores armazenam as peles para doar às artesãs. A matéria prima passa pelos processos de curtimento, pigmentação, design, modelagem, corte e costura, até ganharem forma.

O objetivo, segundo a idealizadora, é futuramente exportar os produtos em larga escala. "A expectativa de levar os nossos trabalhos é grande. Nós vamos para a Cidade Luz! O produto foi muito valorizado e aprovado lá. Sou muito grata por isso e espero que o nosso trabalho, do sertão de Itaparica, brilhe em vários lugares", disse.

O sonho de levar a cultura sertaneja para o mundo também é o desejo da curadora Diva Pavesi, que já planeja uma estratégia de marketing para os produtos pernambucanos. Além da presença no evento, a intenção é levar as peças artesanais para grandes feiras internacionais, como em Milão e Dubai. A eternização da cultura regional pernambucana em Paris será levar, no futuro, à exposição do Carrousel Du Louvre.

Capacitação de mulheres

Segundo o secretário do Trabalho, Emprego e Qualificação de Pernambuco, Alberes Lopes, a região do sertão de Itaparica já foi palco de inundações, altos índices de suicídio, ócio e depressão. Ele destacou a importância da iniciativa que promoveu a qualificação das mulheres. "É um dos projetos que mais me emociona. Muitas sofriam de depressão e enfrentavam dificuldades dentro de casa. Hoje, elas têm sua própria renda e estão com a autoestima resgatada", disse o responsável pela pasta, que pretende conceder à Fafá o título de patrimônio imaterial vivo do município.

O gerente do Sebrae-PE, Henrique Malaquias, frisou a importância da parceria celebrada com o Estado e a comunidade. "A Secretaria acreditou no projeto, no nosso sonho e onde ele poderia chegar e, a partir do momento em que ele foi andando, que foi construindo e renovando para ciclos posteriores, ele demonstrou a sua força e sua capacidade de chegar que é Paris", celebrou.

Rafael Furtado/Divulgação

A artesã Maria de Fátima Barbosa, a Fafá, foi a idealizadora do projeto com couro de peixe

Rafael Furtado/Divulgação

Sapato produzido com pele de tilápia ganhou destaque entre famosos brasileiros antes de chegar à França

Tive a ideia de transformar a pele de tilápia em couro para realizar um sonho da população da nossa cidade: ter um produto próprio"

Maria de Fátima Barbosa, artesã

Brasil S/A

por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

Maldição de filme B

O mundo está virado do avesso, questionando os sábios e verdades, e nós aqui discutindo a refilmagem do filme trash encenado pelo ex-animador de reality show Donald Trump como alvo de fraude eleitoral bolada pelos seus roteiristas trapalhões – de advogados golpistas a ideólogos amalucados. Ronald Reagan, ator medíocre de Hollywood antes de virar político – inspiração de autocratas trainees –, pelo menos era charmoso... E competente.

A comédia montada contra a urna eletrônica e a apuração dos votos pelo TSE, Tribunal Superior Eleitoral, pelo presidente candidato à reeleição, no Palácio do Alvorada, para uma plateia de embaixadores acreditados no Brasil, reprisou denúncias jamais comprovadas e teve até um mal-ajambrado Power Point, assassino da reputação de figurão demudado em figurinha após alguns slides com acusações supostamente definitivas. Procuradores da Lava Jato caíram assim do pedestal.

Assessorado por gnomos sem brilho, Bolsonaro conseguiu a proeza de reunir contra suas denúncias vazias quase uma centena de entidades da alta burocracia, de juízes a delegados federais, de procuradores a ministros do Tribunal de Contas e arapongas da ABIN. E despertou a sociedade civil organizada, que andava desorganizada e calada.

Era para ter sido, conforme a epifania dos fardados palacianos, a desmoralização dos ministros do STF que dão expediente no TSE, em especial Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Luís Roberto Barroso, respectivamente, futuro, atual e anterior presidente da corte eleitoral. Terminou com o Judiciário fortalecido pelo empresariado e pela miríade de entidades que atuam como guardiães cívicas da integridade do Estado de Direito. Deu tudo errado para Bolsonaro.

Foi bizarro o desespero de analistas na TV. Indagavam: por que Bolsonaro ignorou prendas eleitorais como os R$ 200 adicionados ao Bolsa Família ou Auxílio Brasil pela PEC da compra de votos, já que válida apenas até dezembro, para desancar o Judiciário, um dos poderes da República, ao lado do Executivo e do Legislativo, com os três atuando com independência e harmonia, como diz a Constituição?

Ele passou de acusador a acusado com seu bestialógico. O que virá? Difícil saber. Com tudo de ponta cabeça no mundo, distrações trazem altos riscos. E país a esmo pressagia impasses destrutivos.

Destempero mobilizador

Bolsonaro se excedeu em suas diatribes contra o inimigo imaginário – e o fez à revelia dos aliados do centrão, que o fizeram manifestar por meio de interlocutores, em especial Arthur Lira, presidente da Câmara, e Ciro Nogueira, presidente de seu partido, PP, e chefe da Casa Civil. Ambos disseram confiar nas urnas eletrônicas e no TSE.

Não quer dizer que o centrão vá desembarcar da candidatura. Ela é o que PP, PL e Republicanos, base de apoio político de Bolsonaro, têm para hoje. Ao menos enquanto o "orçamento secreto", naco da lei orçamentária entregue a eles pelo presidente, tiver saldo num total de R$ 16,5 bilhões este ano e projetados R$ 19 bilhões para 2023.

Só esta faceta da lei orçamentária, razão histórica da criação de um parlamento (ou seja, fiscalizar os atos do "rei" e arbitrar seus devaneios), já escancara a disfuncionalidade da governança do país.

Ao chamar atenção para as suas intenções golpistas, o presidente mobilizou setores influentes e majoritários da sociedade a defender a democracia e o Estado de Direito. E ao criticar as impropriedades de um sistema político voltado para seus interesses privados, e em geral amorais, não para os dos eleitores que os elegeram.

O destempero de Bolsonaro pode vir a lhe render votos, mas também gerou um debate sobre a centralidade do Estado de Direito em nosso ordenamento político, jurídico e social, além do desenvolvimento, outro pilar de sustentação da coesão nacional. Não menos que isso.

Os valores republicanos

Frações do empresariado haviam desaprendido de se verem como parte da sociedade, preferindo delegar a políticos e tecnocratas o que, a rigor, é pivô a suas atividades na democracia liberal e na economia de mercado. Daí a estranheza de uns poucos, manifestando, mas sob a capa do anonimato, contrariedade com a defesa da democracia.

Se estivessem convencidos do que reclamam, poriam a cara para fora em vez de ruminarem em reservado plantando notas na imprensa contra um dos enunciados das propostas entregues aos presidenciáveis pela Fiesp, dirigida pelo industrial Josué Gomes da Silva, da Coteminas.

Um conceito tão cristalino como a defesa da luz elétrica, da água encanada e das vacinas é o que incomodou. Esse aqui: "A estabilidade democrática, o respeito ao Estado de Direito e o desenvolvimento são condições indispensáveis para o Brasil superar seus principais desafios". Será possível que haja quem se oponha a isso? Sim, há.

O cientista político Creomar De Souza diz que "um problema central do debate público é a confusão de conceitos. Reacionários se acham conservadores, libertários se alcunham de liberais, stalinistas se consideram progressistas. A resultante é uma destruição perigosa de políticas públicas eficazes". A gestão moderna tem uma solução.

ESG, a sigla em inglês para meio ambiente, social e governança, é o sucessor no mundo corporativo do conceito da "sustentabilidade", desgastado pela sua apropriação pelo marketing das boas ações. Ela pressupõe empresas conscientes de seu papel. Ou, de outra forma, guiadas pelos valores republicanos expressos na Constituição. É do que se trata a mobilização contra a difamação do Judiciário.

O que merece atenção

A nova direita não trumpista nos EUA despertou para essa realidade e faz da defesa da democracia voltada ao bem-estar das famílias seu pilar fundamental. Difere dos liberais do Partido Democrata de Joe Biden pela pauta dos costumes, sobretudo na crítica à ideologia de gênero. De resto, tal como Biden, prega política industrial e apoio público às novas tecnologias e ao investimento em infraestrutura.

Esse contraponto aos reacionários, conforme definição do professor Creomar De Souza, ajuda a entender por que estamos há 40 anos com indústria definhando, população dependente de bolsas crescendo a cada geração, a elite política desorientada e o lado moderno do empresariado buscando no mundo o que o Brasil deixou de inspirar.

É o que merece atenção. As insolências de candidato conduzido por interesse daninho, como de corporações estatais que noutros tempos se revoltavam com o subdesenvolvimento, se resolve no voto.

ESTADOS UNIDOS

O enigma Trump

Magnata republicano vê projeto de retorno à Casa Branca ameaçado pelo comitê de investigação parlamentar sobre a invasão ao Capitólio. Deputados acusam o ex-presidente de incitar insurreição. Especialistas avaliam riscos de condenação

» RODRIGO CRAVEIRO

Donald Trump quer voltar à Casa Branca, em 2024. Na terça-feira, o ex-presidente republicano desembarcará em Washington para "um grande discurso político". Será a primeira vez que o magnata retornará à capital dos Estados Unidos desde 20 de janeiro de 2021, quando embarcou rumo à Flórida sem entregar a faixa presidencial ao democrata Joe Biden. O futuro de Trump, no entanto, é uma incógnita. O comitê de investigação sobre a invasão ao Capitólio, instalado pela Câmara dos Representantes, atribui ao ex-líder uma série de crimes, como incitação à insurreição de simpatizantes e de milícias da extrema-direita, e inação ante o caos que provocou cinco mortes em 6 de janeiro do ano passado.

Autor de *Nixon's shadow: The history of an image* (*"A sombra de Nixon: A história de uma imagem"*) e professor de jornalismo e de história política dos Estados Unidos pela University Rutgers (em Nova Brunswick, Nova Jersey), David Greenberg afirmou ao **Correio** que acusações criminais contra Trump "não estão fora de questão". "O fato de o Departamento de Justiça coletar os telefones de funcionários importantes do governo Trump sugere que um caso está sendo preparado contra o ex-presidente. O comitê investigador da Câmara dos Representantes claramente pretende que Trump seja incluído nele", observou.

Para Greenberg, a suposta inação de Trump em conter os invasores do Capitólio e a sua recusa em reconhecer a derrota apontam paralelos com o caso Watergate, que levou à renúncia do presidente Richard Nixon, em 9 de agosto de 1974, após o escândalo de escutas clandestinas na sede do Partido Democrata, em Washington. "Nixon disse, certa vez, sobre Watergate: 'Se o presidente faz isso, significa que não é ilegal'. Ele se via no direito de fazer o que achasse necessário para alcançar suas metas. Trump operou da mesma forma. Ambos acreditavam que não havia limites legítimos para o uso de seus poderes presidenciais. A diferença era que, em 1974, havia republicanos suficientes que viam Nixon como um perigo à república e estavam prontos para removê-lo. Quando Trump surgiu, os republicanos não estavam mais dispostos a romper fileiras e, por isso, salvaram o presidente do impeachment por duas vezes."

Al-Drago/Getty Images/AFP

"Não quero dizer que a eleição acabou"

A frase acima foi proferida pelo então presidente Donald Trump, em 7 de janeiro de 2021, um dia depois de seus simpatizantes invadirem o Capitólio. Ela faz parte de um vídeo no qual o republicano tenta gravar um pronunciamento à nação. "Gostaria de começar abordando o hediondo ataque de ontem", disse Trump, antes de fazer uma pausa. "Para aqueles que infringiram a lei, vocês vão pagar. Vocês não representam nosso movimento, vocês não representam nosso país. E se vocês infringiram a lei..." Trump se interrompe, balança o dedo e a cabeça e desabafa: "Não posso dizer isso. Eu não vou... eu já disse 'vocês pagarão'". Mais adiante, o então presidente afirma: "Essa eleição já acabou; o Congresso certificou os resultados". Mais uma vez, ele se censura. "Não quero dizer que a eleição acabou. Só quero dizer que o Congresso certificou os resultados sem dizer que a eleição acabou, OK?". As imagens foram divulgadas, pela primeira vez, na noite da última quinta-feira, quando o comitê instalado pela Câmara dos Representantes para investigar o ataque ao Legislativo recapitulou os 187 minutos entre o discurso de Trump aos apoiadores e o vídeo em que o magnata lhes pedia que voltassem para casa, na tarde de 6 de janeiro de 2021, uma quarta-feira.

Eugene Gologursky/Getty Images/AFP

Palavra "Processem" projetada ao lado da Trump Tower, em Nova York

Gravidade

Também especialista em Watergate, Ken Hughes — professor do Centro Miller de Assuntos Públicos da Universidade da Virgínia — ressalta que as audiências do comitê da Câmara têm sido dominadas por testemunhos de pessoas que fizeram parte do próprio governo Trump. "Os depoimentos estabeleceram que a ilegalidade vista em 6 de janeiro foi liderada e inflamada pelo presidente derrotado, em uma tentativa de se manter no poder, mesmo contra o desejo da maioria dos eleitores. As evidências que eles trouxeram à luz tornam mais provável que Trump enfrente punições criminais, e que ele mereça ser processado com toda a extensão e o rigor da lei", disse à reportagem.

Hughes considera que as ações de Trump foram mais "descaradas" do que as de Nixon. "As tentativas de Nixon de subverter o processo democrático foram sutis e secretas. Trump, por sua vez, carece de sutileza. Os Estados Unidos têm sorte de que a falta de compromisso de Trump com a nossa Constituição seja acompanhada por sua falta de habilidade em miná-la", avaliou. O historiador político James Naylor Green, da Universidade Brown (em Rhode Island), admite que as "provas contra Trump são tão evidentes e claras, que indicam uma condenação". "Ele deve ser condenado por incentivar a violação dos direitos democráticos, a invasão ao Capitólio e a promoção de uma insurreição contra o Estado", disse. Ele espera mais evidências capazes de intensificar a pressão sobre o procurador-geral Merrick Garland, para que leve adiante uma acusação. "As últimas revelações incentivarão os investigadores a obterem mais informações contra o republicano."

Dúvida

Por sua vez, Asher D. Hildebrand, professor de políticas públicas da Universidade Duke (em Durham, Carolina do Norte) e funcionário por 15 anos em gabinetes do Capitólio, elogia a investigação dos congressistas, mas põe em dúvida uma punição contra Trump. "O trabalho do comitê foi tão convincente que seria chocante, em certo sentido, que o Departamento de Justiça nada faça. Parece óbvio que, no mínimo, o ex-presidente conspirou para fraudar o povo americano, ao tentar anular os resultados da eleição e ao conspirar para obstruir procedimentos oficiais durante a contagem de votos. Agora, parece provável que ele também tenha cometido crimes mais graves, possivelmente conspiração sediciosa e incitação à insurreição", advertiu, por e-mail.

No entanto, Hildebrand lembra que a imposição de acusações criminais, por parte do Departamento de Justiça, contra um ex-presidente é uma decisão tanto política quanto legal. O estudioso afirma que a decisão cabe a Garland. "É claro que o Departamento de Justiça não é a única agência de aplicação da lei a investigar Trump. Um indiciamento por crimes eleitorais no estado da Geórgia pode ser mais provável no curto prazo."

Ainda segundo Hildebrand, o vídeo em que não queria admitir que a eleição acabou não apenas ofereceu "uma janela impressionante" de seu estado de espírito, como mais provas sobre suas decisão em 6 de janeiro de 2021. Ao concluir a audiência da última quinta-feira, Liz Cheney, a deputada republicana fez um alerta à nação: "Donald Trump fez uma escolha proposital de violar seu juramento de posse. (...) Não podemos abandonar a verdade e permanecermos como um país livre".

Pontos de vista

Por **David Greenberg**

Doutrinação fechada

Fotos: Arquivo pessoal

"É muito difícil prever se os simpatizantes leais a Donald Trump serão influenciados pelas conclusões do comitê da Câmara. Para muitos norte-americanos, os eventos de 6 de janeiro de 2021 foram o bastante para convencê-los de que Trump nunca mais deveria ser presidente. Mas, para esses simpatizantes que conseguiram minimizar os incidentes de 6 de janeiro em suas próprias mentes, é difícil imaginar o que fará com que mudem de ideia. Há muitas evidências condenatórias por aí, mas elas precisam ser vistas com uma mente aberta."

Autor de Nixon's shadow: The history of an image e professor de jornalismo e de história política norte-americana pela Rutgers University (Nova Jersey)

Por **Ken Hughes**

Poder acima da nação

Arquivo pessoal

"Trump destoou do que fizeram todos os candidatos presidenciais quando perdiam as eleições. Ele fracassou em aceitar a maioria e tentou colocar o seu desejo pelo poder acima da necessidade de um governo da maioria. Antes, candidatos derrotados colocaram o seu país à frente da própria ambição e instaram os eleitores a aceitarem a vontade da maioria. Trump semeou divisão, ao falsamente alegar vitória e ao tentar subverter os processos constitucionais. A maioria dos americanos rejeita Trump e sua recusa em respeitar os resultados das eleições."

Especialista em escândalo Watergate pelo Centro Miller de Assuntos Públicos da Universidade da Virgínia

Por **James Naylor Green**

Os crimes detalhados

Arquivo pessoal

"A negação dos resultados das eleições não é a conclusão-chave, até o momento, do comitê. O ponto principal, até o momento, é a maneira como os investigadores conseguiram mostrar todos os crimes cometidos por Trump, a começar pela grande mentira do discurso sobre a vitória e sobre supostas fraudes; as tentativas de ele mobilizar o Departamento de Justiça e de entregar listas de eleitores falsos; a mobilização dos simpatizantes. Para quem acompanha a situação no Brasil, parece que Bolsonaro copia o roteiro de Trump, o que é chocante."

Historiador político, brasilianista discípulo de Thomas Skidmore e professor da Universidade Brown (em Rhode Island)

Por **Asher Hildebrand**

Ataque à democracia

Arquivo pessoal

"Ficou claro que a conduta de Trump durante a insurreição de 6 de janeiro não foi meramente um caso de 'abandono do dever'. Ele incitou a turba violenta a descer até o Capitólio; Trump queria muito se juntar a eles; também os elogiou por meio do Twitter e, conscientemente, se recusou a intervir, mesmo após as trágicas consequências de sua decisão. Isso não foi uma questão simplesmente de 'inação', mas de ação em apoio a um ataque violento contra a democracia norte-americana."

Professor de políticas públicas da Universidade Duke (em Durham, na Carolina do Norte). Trabalhou por 15 anos no Capitólio

VISÃO DO CORREIO

País precisa de pacificação

O nível de tensão no Brasil por conta das eleições está subindo num ritmo preocupante. Se as autoridades fecharem os olhos para o que está ganhando corpo, a violência tomará conta das ruas e o resultado será desastroso para todos, com a democracia sob risco de implosão. Não é tempo de omissão, mas, sim, de ação. O silêncio será cúmplice dos crimes que venham a ser cometidos.

Debates, discussões acaloradas e divergências fazem parte do jogo democrático. São um sopro de vitalidade para que a política se renove, sempre em benefício da população. O que se está vendo hoje no Brasil, no entanto, é um barril de pólvora da intolerância, em que a discordância se transformou em arma de destruição em massa. A falta de respeito implode relações e coloca vidas em perigo.

Nos últimos tempos, acertadamente, o Judiciário se preocupou em combater a disseminação de fake news. Agora, é preciso dar um passo adiante e criar mecanismos para que o Brasil não se transforme num campo de batalhas, como se as eleições fossem questão de vida ou morte. Esse importante papel deve ser exercido, também, pelo Legislativo e pelo Executivo, com apoio dos partidos políticos. A ordem é pela pacificação do país.

A preocupação com o que pode ocorrer no Brasil antes e depois das eleições tem dominado conversas em vários organismos internacionais. Teme-se que o estrago provocado pela violência política seja tão grande, que a reconstrução do país leve anos. O Brasil sempre foi admirado no exterior por ter um povo alegre, amigável, até pacífico. Mas essa imagem mudou radicalmente. A maior democracia do Hemisfério Sul tornou-se símbolo de intolerância.

Com tantos problemas a serem enfrentados, como o aumento da miséria, o desemprego renitente, a inflação que massacra as famílias mais vulneráveis, os juros nas alturas e o baixo crescimento econômico, a civilidade deveria imperar. É no contexto de conciliação que se pode chegar a soluções que tornem a vida dos cidadãos mais promissoras, com perspectivas de conquistas básicas para muitos, como pôr comida à mesa. Num país conflagrado, não há como se falar em bem-estar social. Muito pelo contrário.

O Brasil já perdeu tempo demais. Se a violência política cismar em tomar as ruas, o futuro que tanto nos escapou ficará para muito mais tarde. É hora, portanto, de a parcela de bem da sociedade se levantar contra aqueles que pregam o caos, incitando seguidores a saírem matando adversários, e cobrar das autoridades responsáveis que ajam pelo bem geral, não por interesses escusos, como verbas do Orçamento secreto, indicações para cargos em estatais afeitas à corrupção e vagas em Tribunais Superiores.

O tempo está contando contra o Brasil. Dentro de três semanas começará a propaganda oficial dos que pretendem conduzir o país pelos próximos quatro anos. Que o discurso seja pelo respeito à democracia e não por ataques a um sistema eleitoral que tem se mostrado tão confiável. Que o debate seja olho no olho, não por meio do espalhamento de notícias falsas a fim de insuflar a militância disposta a tudo para fazer prevalecer o que acredita ser verdade absoluta. Mais do que nunca, o Brasil necessita dar uma lição de cidadania. Que assim seja.

ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

A difícil arte de ser mulher na política

Não há trégua para as mulheres nos espaços de poder. Todas as mulheres que conquistaram seu lugar numa cadeira política e foram entrevistadas por mim e minhas colegas de redação, ao longo do tempo enfrentaram e enfrentam uma luta extra, que nada tem a ver com a disputa por votos. É constante a batalha contra o machismo e a misoginia.

A campanha propriamente dita nem começou, e o rastro de podridão já vai espalhando o cheiro fétido das fake news e ataques sórdidos contra as mulheres, de qualquer espectro político. Aqui e ali, pelos grupos de WhatsApp, já estão postas as armas com as quais os brucutus machistas operam: posts com comentários maldosos, insinuações, xingamentos, ameaças, ataques de gênero, transfobia e memes nada engraçados.

São recados covardes direcionados às candidatas, que passam ao largo de qualquer debate político-ideológico. Miram a vida pessoal, o gênero, a idade, a sexualidade, a roupa, a aparência física, os filhos. Não, corpos femininos não podem habitar o mesmo lugar-tempo-espaço dos garanhões da política, é o que acham. A razão é simples: mulheres ameaçam o status quo "hetero top" do poder.

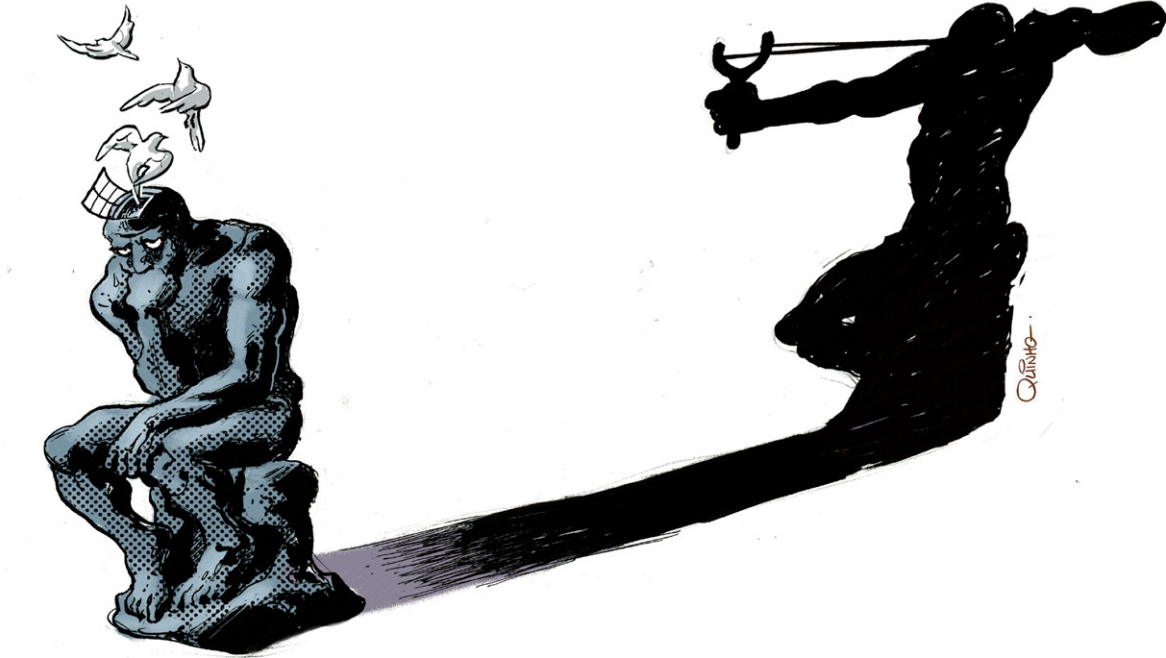
Nenhuma delas escapa. Seja Keka Bagno, do PSol; Celina Leão, do PP; Erika Kokay, do PT; Flávia Arruda, do PL; Simone Tebet, do PMDB; Izolda Cela, do PDT. Seja Dilma Rousseff, Luiza Erundina, Maria de Lourdes Abadia – que, na Constituinte, ouviu a "sugestão" de mijar de pé quando questionou a ausência de banheiro feminino no Congresso. Ontem, hoje e amanhã, não há tempo fácil para as mulheres que ousam entrar para a política.

A juíza auxiliar da Presidência e secretária de Auditoria do TSE, Clara da Mota, disse em painel memorável para a Justiça Eleitoral, em abril deste ano: "O corpo feminino não é visto como um corpo que deve transitar pela política. E quando, muito ousadamente, ele [o corpo feminino] cruza essa fronteira, há uma resposta violenta para que não cheguemos a esse espaço e uma violência para nos expulsar".

Felizmente, há vozes e práticas pela insistência e pela resistência. Há mulheres que não desistem. Aqui na redação, duas colunistas de política experientes, Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, estão a postos para dar voz e espaço para mulheres políticas em novo podcast que o **Correio Braziliense** está preparando.

O InternetLab lançou o *Guia para o Enfrentamento da Violência Política de Gênero*, destinado a mulheres que exerçam ou pretendam exercer um mandato eletivo, mas também para toda a sociedade. A atual ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, anunciou que, nas eleições de 2022, a pasta reforçará a estrutura da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos para receber e encaminhar esse tipo de denúncia.

Sabemos que há muito a percorrer, e esse caminho só será viável para as mulheres quando elas estiverem ocupando espaços de poder. Somos maioria da população e do eleitorado. Avançamos na Justiça, mas precisamos avançar muito no Parlamento.

A resposta para a violência e a truculência machista precisa ser no voto, na representatividade política. Com um bom resultado nas urnas, aos poucos, o macho que se sente tão viril ferindo a dignidade da mulher política volta para a caverna.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Olho d'Água

O cenário estava bem composto. Uma galinha ciscando num terreiro — há quanto tempo não via uma ao vivo. Inevitável lembrar do frango à passarinho dos botecos de Brasília; um cavalo trotando no meio da pista — dava para ouvir o toc, toc, toc dos cascos. Verdadeira educação auditiva; um automóvel rodando bem devagarinho no meio da pista — não cometi a indelicadeza de buzinar pedindo passagem. Brasília me instruiu para isso: casas de arquitetura simples — portas e janelas abertas. Um deleite estético contrapondo à geometria de Niemeyer; a rua ao lado da igreja com pedras portuguesas — se fora a vila estava calma, imagino o silêncio sepulcral do templo; o cemitério próximo à igreja — uma verdadeira paisagem morta; as barracas com lonas — era sábado dia de feira. Um vilarejo ideal para saborear a ociosidade. Foi isso que fiz no último fim de semana. Entre Brasília e Goiânia, a pouco mais de uma hora de viagem, está Olhos d'Água convidando para quem quer se desligar da tomada. Desprezar as delícias e as loucuras da conectividade da internet. O celular, a célula vitae da modernidade? Escanteei no monturo cibernético. Lá, em Olhos d'Água, se desconhece verdadeiramente o tempo passar. Muito mais se você, com amigos e amigas, vai a um boteco despojado sorver uma cervejinha, regada a um bate-papo sobre as coisas inúteis da vida. Acredito que eu estava embebido de lirismo. De quebra, ouvindo som ao vivo da fina flor da música popular brasileira. Era a música de Lenine que tocava fundo naquele momento congelado e de fruição, que dizia ao som de um violão tocante: "Enquanto o tempo acelera e pede pressa, eu me recuso, faço hora, vou na valsa. A vida é tão rara". Saí de lá quando o Sol estava se recolhendo. Olhos d'Água ia jantar.

» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico

Paixonites políticas

Em termos de normalidade, questões jurídicas não deveriam suscitar paixões políticas. Mas, como tudo no Brasil passou a se mover pelo combustível da exaltação, cá estamos mais uma vez em clima de clássico de futebol diante da acirrada corrida eleitoral à Presidência da República. Do um lado, a esquerda invocando a Justiça, nas supostas ilegalidades das ações do presidente Jair Bolsonaro. Do outro lado, a direita defendendo-se, contraditando. Quanto à gravidade do homicídio no Paraná, não restam dúvidas, houve a motivação política. Por mais corajoso, moralizador e didático que venha sendo o presidente, em nenhum momento, ele não compactua e tampouco incita os bolsonaristas à violência que venha comprometer o processo eleitoral. O próprio espírito democrático de direito, justifica a adoção de harmonia no curso do pleito, sempre respeitando o contraditório. É imprescindível que se ande mais devagar com o andor das reações exaltadas a fim de encontrar um ponto de equilíbrio na análise do que já se sabe e do que ainda, segundo consta, vem por aí. Quanto mais grave se tornarem as celeumas políticas, mais necessário será traçar uma linha divisória entre o que é fato e o que é ficção motivada por paixonites político-ideológicas. O embate das forças políticas, seja da esquerda ou da direita, fora do eixo racional e ético, dificulta o entendimento do quadro eleitoral, por parte do eleitor. Trata-se agora, de apurar em ambos lados partidários e examinar com acuidade e transparência, de maneira mais desapaixonada da possível o que realmente há de ilegalidade ou apenas controvérsias nas quais muitos divergem. Se não for assim, há o risco de que se incorra no pecado da parcialidade que pode pôr os candidatos ao Palácio do Planalto na berlinda desprovidos da aura de herói.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Titanic brasileiro

Os estádios de futebol estão cheios de público. As festas, repletas de baladeiros. Bares e restaurantes voltam a lotar. Casamentos, aniversários, aglomerações diversas, idem. Voltam as viagens e atividades turísticas. Quem pode, gasta dinheiro como nunca. Surgem os novos milionários, seja nas músicas de multidões, no futebol ou em outras atividades insuitadas, como os influencers digitais. As demandas reprimidas pela covid, e outras dificuldades, retornam, e essas não assustam mais. Enquanto isso, o planeta estertora pela agressão ambiental continuada e desmedida do elemento humano, as guerras se alastram e as despesas militares são extraordinariamente exacerbadas. Os crimes, as doenças e a loucura grassam. Faltam alimentos para uma parcela cada vez maior da população que não tem o que comer dignamente, agora usando os dejetos dos mais abastados. Os governos, especialmente o brasileiro, jogam recursos pelo ralo dos desmandos e da corrupção, enquanto os mesmos políticos de sempre, ladrões, loucos e desvairados, metem a mão no erário para as suas eternas campanhas políticas. Às vésperas da Segunda Guerra Mundial, a Europa vivia em festa. No naufrágio do Titanic, enquanto o navio adernava, perigosamente, a orquestra tocava e as pessoas dançavam e cantavam, insensíveis à tragédia. Assim vive a humanidade.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dívida Pública Federal (DPF) deve fechar 2022 próxima de R$ 6 trilhões. Contas públicas sob controle.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Dinheiro do orçamento secreto amplia a área de atuação da Codevasf até o Amapá.

Joaquim Honório — Asa Sul

A santa corrupção é irrigada com as águas da bacia do Velho Chico.

Euzébio Queiroz — Octogonal

Até pouco tempo atrás se dizia: "Lugar de bandido é na cadeia". Mas hoje os tempos são outros e se diz: "Lugar de condenado é na política". Assim, o crime compensa, quando deveria ser: "Lugar de bandido e de condenado é na cadeia".

Humberto Schuwartz Soares
— Vila Velha (ES)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais — IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Polícia investiga bolsonarista

» SACHA CALMON
Advogado

A jornalista Silvia Pires afirma a motivação política dos fatos. O agente penitenciário federal Jorge José da Rocha Guaranho invadiu a festa de aniversário e matou Marcelo Arruda, tesoureiro do PT de Foz do Iguaçu, no Paraná. A informação foi confirmada pela delegada Iane Cardoso, da Polícia Civil do Estado do Paraná, em coletiva de imprensa. "Ele não veio a óbito". Pelo contrário, está em estado estável.

A delegada afirma ainda que o homem foi autuado em flagrante na noite do crime. "Ele está custodiado pela Polícia Militar, enquanto recebe o auxílio médico". Para a polícia, Jorge e Marcelo não se conheciam, ainda não há indícios de que tenha havido divergências anteriores. "Ao que tudo indica, ele não era convidado da festa".

A Polícia Civil não confirma a motivação política do crime. "Estamos investigando. O que estão divulgando é que houve um conflito político, mas a polícia tem que investigar. Estamos tentando extrair a verdadeira motivação", comenta a delegada...

"Dos que estavam no local, a polícia pegou depoimento apenas de um deles que estava sóbrio. Os demais tinham ingerido bebida alcoólica e não conseguiam dar depoimentos concretos." Ao que se sabe a motivação foi política. Foi um crime de ódio, ao menos na tresloucada ação de Paranhos, de resto típica!

Renan Calheiros, senador pelo MDB, de Alagoas, também se manifestou: "O assassinato de um líder sindical e dirigente partidário por um bolsonarista, mais que covardia, é tempestade gerada na usina de ódio e intolerância que Bolsonaro instila todo dia no coração dos brasileiros. Esse facínora precisa ser derrotado no primeiro turno".

O também senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) avaliou nas redes sociais, que "não existem dois lados quando um deles é a barbárie! Um bolsonarista assassinou um pai de família, líder do PT, em Foz do Iguaçu durante sua festa de aniversário. Nossa solidariedade aos familiares de Marcelo Arruda. Isso é inconcebível! Intolerável em qualquer sociedade!" A intolerância mata, acaba com famílias e faz o ódio vencer. Marcelo Arruda tinha 50 anos, deixou esposa e quatro filhos, entre eles um bebê de um mês, aqui termina a fila transcrita. "Essa intolerância infelizmente se reforçou no Brasil nos últimos anos".

O senador Alexandre Silveira (PSD-MG) escreveu: "Alguém por intolerância e violência política tirou a vida de Marcelo Arruda em Foz do Iguaçu. Meus sentimentos e solidariedade aos familiares, filhos e amigos da vítima. Precisamos de paz, diálogo e respeito. O Brasil não pode permitir que os extremos acabem com a vida de alguém".

A deputada do PCdoB-RJ Jandira Feghali destacou: "O ódio dessa gente, o fascismo, não suporta quem pensa diferente. É preciso arrancar esse pensamento do comando do país. Que horror! É preciso punir este assassino e todos os responsáveis pelos outros atentados. Solidariedade à família do Marcelo".

E o ex-ministro da Justiça Sergio Moro (União) disse que é preciso "repudiar toda e qualquer violência com motivação política ou eleitoral". "O Brasil não precisa disso", sintetizou.

É possível que o clima de intolerância explique a razão dos milionários dando adeus para o Brasil. Um levantamento realizado pela consultoria Henley & Partners mostra que 2,5 mil pessoas com mais de US$ 1 milhão em investimentos deixaram o país em 2022, é quase o mesmo número da Ucrânia (2,8 mil), que, está em guerra com a Rússia. Fatores como crescimento econômico baixo e permanente tensão política levaram os ricos a buscar o aeroporto mais próximo. Na direção oposta, os Emirados Árabes foram os campeões na atração de novos moradores donos de ao menos 1 milhão de dólares.

Não é preciso muito esforço para entender as razões desse movimento. O ambiente prónegócios e os baixos impostos de Dubai — tudo o que o Brasil não oferece — fizeram com que 4 mil milionários desembarcassem no país em 2022. Austrália (3,5 mil milionários), Singapura (2,8 mil) e Israel (2,5 mil) também brilharam no ranking. (Mercado SA de Segalla)...

Então, o que devemos fazer como cidadãos desse país? Desertar, como tantos já fizeram, indo para Portugal e EUA? Certamente devemos votar, sem preconceitos, querendo o melhor para o país. Não devemos alimentar os radicalismos, e ao contrário insistir na democracia.

Parece-nos que nos últimos quatro anos o país embicou, nas classes médias, rumo ao perigoso caminho da intolerância, pregado pela direita extrema, a começar pelo Presidente da República. É esse o nosso destino? Um candidato que se lhe oponha, com ou sem consentimento das Forças Armadas, é o ideal para o Brasil.

Nas grandes democracias, seja na América do Norte ou na Europa, os militares não entram na vida civil ou política de suas nações. O lugar de militar é na caserna com o dever de garantir as decisões dos cidadãos nas urnas!

Visita de Biden fortalece aliança Israel-Estados Unidos

» DANIEL ZONSHINE
Embaixador de Israel no Brasil

A produtiva e bem-sucedida visita do presidente Biden a Israel, na semana passada, foi emblemática em relação à força e à durabilidade da aliança Israel-EUA. A parceria estratégica entre as duas nações é baseada em uma visão de mundo compartilhada e no respeito aos valores democráticos, bem como na amizade entre nossos países e povos, que já dura décadas. Como articulado pelo presidente Biden durante sua visita, "a conexão entre o povo israelense e o povo americano é profunda".

O próprio presidente Biden nutre uma amizade particularmente calorosa e duradoura com o Estado de Israel ao longo de seus anos de serviço público, talvez mais bem simbolizada por sua declaração assim que desembarcou para a 10ª visita ao país: "Repito, não é preciso ser judeu para ser um sionista", fato evidenciado pela histórica presidência de Oswaldo Aranha, diplomata brasileiro, na Assembleia Geral das Nações Unidas de 1947, na qual ocorreu a votação que decidiu pela partilha que levou à criação do Estado de Israel em 1948.

A assinatura da Declaração Conjunta de Jerusalém de Parceria Estratégica EUA-Israel foi um dos principais destaques da visita do presidente americano. O documento histórico reforçou as bases da relação especial entre Israel e os EUA, reconheceu os valores que os dois países compartilham e abriu o caminho para laços futuros. O primeiro-ministro de Israel, Yair Lapid, e o presidente Biden enfatizaram o compromisso de nunca permitir que o Irã adquira armas nucleares e o vínculo inquebrável entre Israel e os EUA. Além disso, as duas nações se comprometeram a agir com firmeza contra esforços para boicotar ou deslegitimar Israel, negar seu direito à autodefesa ou acusar injustamente o país em qualquer fórum.

Essa visita ajudou a consolidar o compromisso dos Estados Unidos com a segurança de Israel e com a estabilidade regional. Desde que Biden assumiu o cargo de presidente, a amizade entre os dois Estados encontrou expressão através do compromisso tangível do líder americano em manter a vantagem militar qualitativa de Israel. O presidente Biden afirmou inequivocamente que o apoio dos Estados Unidos às capacidades de defesa de Israel é "mais forte do que nunca" e incluiu uma "parceria com Israel nos sistemas de defesa mais avançados do mundo, como o Domo de Ferro e o novo sistema de laser de Israel, o Domo de Luz".

Israel é um ator-chave regional, que contribui para a segurança e a estabilidade econômica de toda a região do Oriente Médio e além dela. O presidente Biden saudou as oportunidades econômicas que surgiram recentemente e continuam a fluir a partir dos históricos Acordos de Abraão, mediados pelos EUA, incluindo o desenvolvimento da cooperação econômica regional. A inauguração do Fórum Negev para a cooperação regional entre Israel, Bahrein, Egito, Marrocos, Emirados Árabes Unidos e os EUA representou um marco e um novo agrupamento multilateral inédito no Oriente Médio.

Todos os Estados-membros estão cooperando em algumas das questões mais críticas de hoje, incluindo segurança alimentar e hídrica, energia e saúde. Em Israel, a busca pela resolução dessas questões é constante e tem foco em inovação e sustentabilidade. Na área da agricultura, nosso país foi pioneiro em técnicas inovadoras, como a irrigação de gotejamento —técnica que economiza água e recursos e pode ser encontrada para demonstração na Embaixada de Israel em Brasília.

As oportunidades que os Acordos de Abraão trouxeram também se expandiram para o Sul da Ásia. Os líderes da Índia, de Israel, dos Emirados Árabes Unidos e dos Estados Unidos se reuniram para a primeira reunião de líderes do Grupo I2U2 durante a visita do presidente Biden ao Oriente Médio. A evolução na relação entre Israel e seus vizinhos pode ser vista também no Brasil. Em fevereiro deste ano, os embaixadores de países signatários dos Acordos de Abraão se reuniram para celebrar o primeiro aniversário da sua assinatura. Na ocasião, o embaixador Daniel Zonshine convidou os embaixadores dos Emirados Árabes, Saleh Alsuwaidi, do Bahrein, Bader Abbas Hasan, e do Marrocos, Nabil Adghoghi, para o plantio de oliveiras, símbolo da paz, na Praça de Israel no Jardim Botânico da capital brasileira — em sinal claro da cooperação entre Jerusalém, Rabat, Manama e Abu Dhabi, acolhida por Brasília.

As profundas mudanças que varreram a região permitiram a Israel construir novas conexões e estabelecer laços calorosos com seus vizinhos. Esses movimentos em direção à paz e estabilidade regionais foram possibilitados pela liderança, apoio e cooperação do maior aliado de Israel: os EUA. O histórico voo direto do presidente Biden de Israel para a Arábia Saudita simboliza ainda mais o compromisso dos EUA em expandir o círculo de paz e normalização na região.

Israel e os EUA compartilham uma especial e inabalável amizade, que continua a se fortalecer com o tempo. Nossa parceria possibilita um desenvolvimento contínuo nos campos da segurança, pesquisa e inovação e, consequentemente, a disseminação de nossas descobertas nos EUA e em outros países parceiros. As duas nações e seus povos estão comprometidos em trabalhar juntos não apenas para enfrentar nossos desafios compartilhados, mas também para criar um futuro melhor para todas as nossas crianças.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

A Lava-Jato e as eleições

Muita gente pode até não ligar uma coisa com outra ou simplesmente fazer de conta de não existe relação estreita entre o desmanche proposital e metódico de toda a Operação Lava Jato e as próximas eleições, mas o fato é que o Estado, ou o que é comumente chamado hoje de "deep estado", ao promover e engendrar o esfacelamento de toda essa megainvestigação, a fim de livrar muitos de seus protagonistas nesses episódios, empurrou as eleições para a beira do abismo onde se encontra.

De nada adiantam as pantomimas e os discursos voltados para o estabelecimento de uma espécie de paz nas eleições e os diversos movimentos em torno da segurança ou não do modelo de votação eletrônica, se atentarmos para o fato de que a base ou os alicerces de todo esse processo eletivo e de alternância de poder, importante para a sobrevivência do Estado Democrático de Direito, foram simplesmente solapadas, tornando todo o processo sem o importante lastro da ética.

O desmanche planejado da Lava-Jato, ao tornar possível o impossível que foi permitir o retorno à vida pública de praticamente todos aqueles que foram investigados, processados e condenados pela Justiça no curso dessa operação, abalou e comprometeu todo o edifício institucional e eleitoral do país, transformando e mergulhando o pleito de outubro num mar turvo e de incertezas profundas, capaz de reverter a ordem em caos, transmutando o que seria uma festa da política e da democracia num banzé e num arrasta-pé de bandoleiros.

Não se deixe enganar: tudo o que vier a acontecer daqui para outubro e depois dessa data tem ligação direta com o que foi feito com a Operação Lava-Jato. Ao retirar, do meio do salão, onde se dá essa dança desengonçada em torno das cadeiras, todos os mais básicos princípios e regras da ética pública, o que restou é o que temos visto até aqui.

Houvesse uma peneira ou um coador capaz de filtrar as impurezas que maculam as eleições, o pleito seria outro, civilizado e dentro do que esperam os eleitores. Criações de grupos contra a violência, ameaças de prisão, censura às mídias sociais e todo o aparato do Estado não terão o condão de pacificar o que foi conspurcado na sua origem.

Aos personagens que outrora foram processados pela Operação Lava-Jato somam-se hoje muitos outros, responsáveis diretos e indiretos pelo desmanche dessas investigações, numa conjunção de elementos e esforços que vieram desembocar nessa foz de instabilidade eleitoral.

Há, portanto, que olhar para trás, rever direções e quiçá retomar essas investigações no ponto em que foram represadas, permitindo a continuidade do fluxo normal da água cristalina da ética pública. Fechar os olhos a essa realidade é deixar o barco despencar na cachoeira. O problema aqui é que a providência necessária, capaz de uma concertação de todo esse processo, parece escapar das mãos dos cidadãos, contribuintes e principalmente dos eleitores, que em todo esse acontecimento é instado apenas a apertar uma tecla, alheio ao que irá lhe acontecer amanhã.

» A frase que foi pronunciada

"A história da Lava-Jato é reveladora. Expõe o tamanho do desafio que a sociedade brasileira tem em suas mãos. E mostra, sobretudo, que há um caminho viável para o combate à corrupção. O da lei".

Vladimir Netto, em plena esperança de fazer um Brasil melhor para as filhas Manuela e Isabel.

Prata da casa

» Presente no Google, Mateus De Sordi, da Smartly Br, pesquisa inovações voltadas à energia fotovoltaica para implantar no Brasil. Mais um ex-aluno do Indi Bibia fazendo a diferença.

Reconhecimento

» À espera de Lêda Watson, o Troféu Iaras, que será entregue por relevantes serviços prestados à cultura do DF, ao lado de Marianne Peretti. As diretoras Ivelise Longhi e Marlene Cabrera visitaram a artista Lêda Watson, em seu ateliê de gravura, para em nome da Presidente da AMA Brasília, Cosete Ramos, convidar para o evento cultural em homenagem às Mulheres de 22.

Convite

» Quem quiser conhecer ou rever os trabalhos de Lêda Watson, a Finissage será no dia 13 de agosto, às 17h, na Galeria de Arte do Pátio Brasil, 3º piso.

Preparação

» Já se preparando para dezembro, as inscrições da versão 2022 da Serenata de Natal abre inscrições para quem adora cantar. Todas as informações no portal serenatadenatal.org

» História de Brasília

Enquanto isto, perdurará a má impressão de degredo, de abandono, de inferioridade perante os que moram na Asa Sul e pagam aluguéis menores.
(Publicada em 02.03.1962)

Cientistas têm aprofundado o conhecimento sobre mecanismos biológicos que estão por trás da doença, como a identificação de regiões vulneráveis do DNA. As pesquisas podem ajudar na criação de melhores tratamentos

Rumo às ORIGENS

Padrão de conexão cerebral de pessoas com esquizofrenia: alterações embrionárias dificultam a comunicação entre os neurônios

» PALOMA OLIVETO

Possessão demoníaca, hereditariedade e relacionamentos patológicos foram algumas das causas apontadas, no passado, para a esquizofrenia. O desconhecimento sobre a doença levou a tentativas fracassadas, e, muitas vezes, torturantes, de tratamento, incluindo fazer furos no crânio (trepanação), induzir os pacientes ao coma, dar choques elétricos sem anestesia nem controle rigoroso da voltagem e confiná-los em hospícios.

Hoje, embora a origem da esquizofrenia não tenha sido completamente decifrada, há um conhecimento bem mais amplo da biologia por trás do distúrbio. Se, por um lado, é uma boa notícia, já que entender a doença pode levar ao desenvolvimento de terapias mais eficazes, por outro, os estudos estão revelando um cenário bastante complexo e, por isso, desafiador.

Já se sabia, por exemplo, que há genes envolvidos no risco da patologia. Porém, neste ano, o maior consórcio mundial de pesquisa genética psiquiátrica descobriu que o número deles é bem maior do que o imaginado. Anteriormente, o mesmo grupo havia identificado 108 regiões do DNA associadas à doença. Agora, são 287, com 120 proteínas relacionadas.

Fruto da colaboração de pesquisadores de 45 países, o estudo incluiu dados de 76.755 pessoas com esquizofrenia e 243.649 sem a doença, para fins de comparação. No Brasil, foram 600 voluntários, número que deve aumentar futuramente, pois a pesquisa continua, para incluir perfis genéticos mais diversificados. O mapeamento foi publicado em dois artigos científicos na revista *Nature*.

Cérebro

O peso da genética na esquizofrenia ainda não foi totalmente esclarecido, mas, com a publicação recente, os cientistas conseguiram avançar nas pistas sobre os mecanismos biológicos associados. Individualmente, as variantes comuns identificadas pela técnica de associação genômica ampla (Gwas) contribuem pouco para o risco aumentado da doença: menos de 5%. Porém, uma das forças do trabalho do consórcio foi encontrar pistas de como essas variações agem nas causas do mal. Além disso, os cientistas descobriram alterações em 10 proteínas raras que, de acordo com eles, conferem um "risco substancial" aos portadores.

"A pesquisa mostrou que o risco genético da esquizofrenia está bastante associado a genes concentrados nos neurônios, sugerindo que o papel biológico dessas células é crucial para o desenvolvimento da doença", explica Sintia Belangero, professora da Escola Paulista de Medicina (EPM-Unifesp) e coautora do trabalho, que foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). "Focar nesses genes especificamente pode nos auxiliar a desenvolver novas terapias", destaca.

Arquivo pessoal

Daniel Martins-de-Souza, da Unicamp, testa se um composto da maconha pode ter melhor efeito que os antipsicóticos

Além dos neurônios, estudos têm demonstrado a participação de outros grupos celulares nas causas da esquizofrenia. Há quase duas décadas pesquisando o tema, o biólogo Daniel Martins-de-Souza, professor de bioquímica da Universidade de Campinas (Unicamp), destaca a importância das chamadas células da glia, também no cérebro, para o desenvolvimento da doença. Particularmente, dos oligodendrócitos.

De acordo com o cientista, acredita-se que variantes genéticas produzam alterações nessas células ainda na fase embrionária. "Se os oligodendrócitos não amadurecem direito, eles não desempenham o papel deles, que é fazer a bainha de mielina", diz. "No cérebro, temos a produção de impulsos elétricos, e a bainha de mielina é como se fosse uma capinha dos fios. Se uma pessoa tem um problema no encapamento do fio, os neurônios não vão conversar direito. Então, temos um problema neuronal, mas que vem do fato de o oligodendrócito não estar funcionando bem." Estudos de imagem já demonstraram a deficiência dessas células em pacientes de esquizofrenia, diz Martins-de-Souza.

Canabidiol

Pesquisas lideradas pelo cientista, que têm como alvo as células da glia e os neurônios, indicam que o canabidiol (CBD) consegue atacar em várias frentes, tornando-se uma alternativa aos antipsicóticos obsoletos. Atualmente, a base farmacológica do transtorno são medicamentos desenvolvidos na década de 1950, cujos efeitos colaterais fazem com que muitos pacientes abandonem o tratamento. Devido aos bons resultados obtidos em pacientes de uma série de doenças neurológicas, a substância não psicoativa isolada da cannabis sativa (a maconha) pode ser promissora, afirma o biólogo. "O canabidiol não tem sido usado, ainda, para tratar esquizofrenia, mas, frente ao que ele demonstra quando empregado em outras desordens neurológicas, resolvemos estudá-lo no contexto da doença."

Os pesquisadores desenvolveram um modelo, in vitro, de células com as características idênticas das encontradas no cérebro de pacientes de esquizofrenia. Então, trataram os tecidos com o CBD e com os antipsicóticos comuns, para comparar os efeitos das substâncias. "É justamente nas peculiaridades do canabidiol que pode estar um benefício de fato", diz. "A esperança é que, por conta dos processos biológicos que o canabidiol modula, ele possa ir além do que os antipsicóticos fazem."

Na esquizofrenia, os antipsicóticos tratam os sintomas chamados positivos (alucinações, delírios, pensamentos desordenados, distúrbios no movimento), mas não os negativos, como o isolamento social. Nos estudos conduzidos por Martins-de-Souza, o CDB foi capaz de tratar não apenas as disfunções associadas aos neurônios, mas também àquelas identificadas nos oligodendrócitos. Embora as pesquisas ainda estejam em fase inicial, o pesquisador destaca que a abordagem parece promissora.

Alterações no sistema vascular

Além do sistema nervoso, o vascular pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento da esquizofrenia, segundo um estudo liderado pela Universidade do Chile, em parceria com o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (Idor), no Brasil. Publicada na revista *Molecular Psychiatry*, a pesquisa abre uma janela para novos tratamentos farmacológicos, segundo os autores.

A descoberta dos cientistas é que, na doença, existem alterações em proteínas-chave que agem simultaneamente no sistema neurovascular. Essas mudanças ocorrem ainda na fase intrauterina. Para estudar a hipótese, os cientistas utilizaram células-tronco pluripotentes induzidas — retiradas de um organismo adulto e manipuladas para voltar ao estágio embrionário, quando podem se diferenciar em vários tipos — doadas por pacientes e voluntários saudáveis.

Assim, eles construíram um modelo que permitiu simular o desenvolvimento cerebral comparando as amostras retiradas dos dois grupos. "Nós observamos diferenças moleculares e funcionais entre células endoteliais cerebrais derivadas das células-tronco reprogramadas de pacientes portadores de esquizofrenia e doadores saudáveis", conta o neurocientista Stevens Rehen, pesquisador do Instituto D´Or e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Além disso, os cientistas identificaram um problema na barreira hematoencefálica, um portão que impede a passagem de substâncias estranhas do sangue para o cérebro. "A vascularização cerebral adequada e a formação da barreira hematoencefálica são cruciais para o funcionamento adequado do cérebro. O endotélio cerebral secreta e transporta fatores e nutrientes importantes para a atividade neuronal, neuroproteção etc. Uma falha nessas funções endoteliais pode alterar o desenvolvimento cerebral em estágios iniciais, além de interferir na recuperação cerebral após danos", destaca Rehen.

Segundo Bárbara Casas, neurocientista da Universidade do Chile e um dos autores do estudo, a descoberta tem implicações clínicas. "Como as células endoteliais estão em contato direto com o sangue, alterações moleculares e funcionais nelas podem ser detectadas em amostras sanguíneas, auxiliando potencialmente no diagnóstico precoce e na decisão de tratamento da esquizofrenia", explica. **(PO)**

» Leia amanhã: O preconceito e outros entraves sociais

Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino (IDOR)

Segundo Stevens Rehen, da UFRJ, as mudanças podem ser acusadas no sangue, o que poderia facilitar um diagnóstico precoce do distúrbio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Partidos políticos do DF promovem até 5 de agosto as convenções para definir coligações. Hoje já serão confirmadas duas candidaturas ao Palácio do Buriti. Mas há legendas que deixarão para a última hora. Prazo da Justiça Eleitoral vai até dia 15

Chegou a hora da decisão

» ANA MARIA CAMPOS
» *PABLO GIOVANNI

Começa hoje a temporada de convenções regionais dos partidos no Distrito Federal. Neste domingo, serão confirmadas duas candidaturas aliadas do ex-presidente Lula ao Palácio do Buriti: a do deputado distrital Leandro Grass (PV) e a da assistente social Keka Bagno (PSol). Até 5 de agosto, todas as legendas deverão fazer a reunião que vale como um compromisso de como deverão seguir nas eleições.

As convenções definem as candidaturas majoritárias, de governador, vice, Senado e suplências, além das nominatas para deputados federais e distritais. Mas é comum que partidos usem um artifício para deixar as decisões para a última hora. Na convenção, os dirigentes delegam o poder para a executiva regional lavrar a ata que será encaminhada para a Justiça Eleitoral, até 15 de agosto.

É o que devem fazer partidos como o Republicanos, o Avante e PSD. Essas legendas ficaram sem espaço na chapa do governador Ibaneis Rocha (MDB) depois que ele acertou o acordo de divisão das candidaturas com o ex-governador José Roberto Arruda (PL).

Do Avante, o atual vice-governador Paco Britto esperava manter o posto num eventual segundo mandato. Trabalhou por isso, mas Ibaneis fechou com a presidente regional do PP, deputada federal Celina Leão. Ela vai ser vice, numa composição abençoada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, que comanda o PP nacionalmente. Assim, Ibaneis montará o palanque de Bolsonaro na capital do país.

Com essa mexida no tabuleiro, Paco precisa encontrar um espaço. Na convenção, marcada para amanhã, o vice-governador precisa definir se mantém o apoio a Ibaneis. O mais provável é que aguarde a conclusão de todas as negociações antes de bater o martelo. Justamente pela indefinição, o presidente do PSD, Paulo Octávio, marcou a convenção para o prazo final. Será em 5 de agosto.

Paulo Octávio esperava ser escolhido como vice na chapa de Ibaneis ou candidato ao Senado. Essa possibilidade existia também numa chapa encabeçada por Arruda. Mas o ex-governador optou por concorrer a deputado federal e prestigiar a candidatura da mulher, Flávia Arruda, ao Senado. Os dois estarão na frente de partidos que apoiarão a reeleição de Ibaneis.

A união foi tão fortemente selada que as convenções do MDB de Ibaneis, do PP, de Celina e do PL do casal Arruda ocorrerão conjuntamente no próximo domingo, praticamente sem surpresas. Faltam definir apenas as suplências de Flávia Arruda, um posto cobiçado, considerando-se que, caso seja eleita, ela poderá se licenciar para exercer cargos num eventual segundo mandato de Bolsonaro.

O acordo de Ibaneis e Arruda teve impacto também nos planos do Republicanos. A legenda realiza a convenção quarta-feira. Mas sem decidir nada. A aliança sacramentada por Bolsonaro tirou da ex-ministra da Família, Mulher e Direitos Humanos Damares Alves a candidatura ao Senado. Ela estava animada com a aliança com Ibaneis e contava com o entusiasmo da primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

O Republicanos agora avalia o caminho. Os pré-candidatos do partido à Câmara dos Deputados, especialmente o deputado Júlio César Ribeiro, que concorre

à reeleição, e o ex-secretário de Ciência e Tecnologia Gilvan Máximo não querem aumentar a concorrência com a entrada de Damares no páreo. Por isso, na semana passada, a assessoria da ex-ministra cogitava até mesmo uma candidatura ao governo.

Dificilmente Damares entrará numa disputa como essa sem o aval de Bolsonaro, tampouco se o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, se acertar com Ibaneis ou com outro candidato ao governo.

No próximo domingo, também haverá a convenção do PSB. A tendência é que o partido lance a candidatura solo de Rafael Parente ao governo. Ele deverá ter uma vice do próprio partido e sair sem candidatura ao Senado. O ex-secretário de Educação tentou uma aliança com a federação PT-PV-PCdoB, mas o grupo será liderado por Leandro Grass.

Também não prosperou até agora uma negociação política para que Parente seja o vice na chapa do senador José Antônio Reguffe (União), que se lançou pré-candidato ao governo. É que a direção do União Brasil não topa uma composição com partidos da base da candidatura de Lula e o PSB tem Geraldo Alckmin como vice na chapa presidencial petista.

A convenção do União Brasil só ocorrerá na semana seguinte, em 3 de agosto. Será a vez de o partido confirmar ou não a candidatura de Reguffe. Um dos partidos que deve estar com o senador na disputa ao Buriti é o Podemos, que fará sua convenção dois dias depois.

Um dos nomes cotados para se aliar ao União Brasil como candidato ao Senado é o advogado Paulo Roque (Novo). O partido dele faz convenção amanhã e deverá deliberar sobre esse direcionamento. Dentro do Novo, dirigentes defendem que Roque concorra ao governo, caso Reguffe não seja candidato.

Enquanto as coligações vão se definindo, há ainda um embate dentro da federação PSDB-Cidadania. A executiva dos dois partidos decidiu que não haverá aliança com apoio a candidatura de outra legenda. Ou seja, a federação terá um nome próprio na disputa ao Executivo.

A presidente do Cidadania, deputada Paula Belmonte, queria construir uma aliança em torno da candidatura de Reguffe. Mas teve de recuar nessa ideia. Agora ela disputa com o senador Izalci Lucas (PSDB) quem será o nome da federação na eleição ao governo. Paulo tem maioria na executiva regional da federação, o que lhe garantiria vantagem.

Mas Izalci tem apoio da cúpula da federação e quer vencer o embate na próxima terça-feira quando o assunto deverá ser deliberado. Há tempo suficiente para as definições antes da convenção do PSDB-Cidadania, no próximo domingo.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Convenções

Ed Alves/CB/D.A. Press
Federação PT-PV-PCdoB: 24 de julho
LEANDRO GRASS
Confirmada as candidaturas de Leandro Grass (PV) ao governo, Olgamir Amancia (PCdoB) como vice, e Rosilene Corrêa (PT) ao Senado.

Ed Alves/CB/D.A. Press
Federação PSol-Rede: 24 de julho
KEKA BAGNO
Confirma as candidaturas de Keka Bagno (PSol) ao governo, Toni de Castro (PSol) como vice, e Pedro Ivo (Rede) ao Senado.

PMN: 24 de julho
Vai decidir se apoia o governador Ibaneis Rocha (MDB) ou se seguirá para as eleições sem cabeça de chapa, apenas com candidaturas de deputado federal e distrital. Há possibilidade de lançar um nome para a disputa majoritária.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press
Novo: 25 de julho
PAULO ROQUE
Não deverá lançar candidato ao governo. O partido deve registrar o advogado Paulo Roque na disputa ao Senado. Ele pretende se aliar ao União Brasil para apoiar a candidatura do senador José Antônio Reguffe ao Palácio do Buriti.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press
Avante: 25 de julho
PACO BRITTO
O partido do vice-governador Paco Britto deve delegar para a executiva regional a decisão sobre alianças. Como o Republicanos, o Avante ficou sem espaço na chapa de Ibaneis Rocha depois que a deputada Celina Leão (PP) foi definida como vice.

Ed Alves/CB/D.A. Press
Republicanos: 27 de julho
DAMARES ALVES
Depois que o presidente Jair Bolsonaro interveio na pré-candidatura da ex-ministra Damares Alves ao Senado, o partido está sem rumo. Deve confirmar as candidaturas a deputado federal e distrital e delegar à executiva regional a decisão na última hora, em 15 de agosto, sobre alianças e candidaturas próprias ao governo e Senado.

ED ALVES/CB/D.A.Press
MDB-PP-PL-Patriota: 31 de julho
IBANEIS ROCHA
Os partidos da base do governador Ibaneis Rocha (MDB) devem realizar as convenções conjuntamente. A intenção é confirmar a candidatura de Ibaneis à reeleição, com a deputada federal Celina Leão (PP) como vice e a deputada Flavia Arruda (PL) na corrida ao Senado. Falta definir as suplências de Flávia.

Ed Alves/CB/D.A. Press
PSB: 31 de julho
RAFAEL PARENTE
Deve confirmar a candidatura de Rafael Parente ao governo em chapa puro-sangue, com uma mulher ainda a definir como vice. O partido avalia não lançar candidato ao Senado.

DC/Divulgação
Democracia Cristã: 31 de julho
LUCAS SALLES
O partido vai confirmar a candidatura de Lucas Salles ao governo e de Suelene Balduino como vice. Os dois são filiados ao Democracia Cristã. Falta definir a candidatura ao Senado.

Agir: 31 de julho
O partido deve confirmar o apoio à candidatura do governador Ibaneis Rocha à reeleição.

ED ALVES/CB/D.A.Press
PDT: 31 de julho
LEILA BARROS
O partido deve oficializar a candidatura da senadora Leila Barros (PDT) ao governo, com o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT) como vice. Até o momento, o partido não conseguiu fechar nenhuma aliança partidária para as eleições. Por isso, deve lançar alguém do próprio partido para a corrida ao Senado.

ED ALVES/CB/D.A.Press
Federação PSDB-Cidadania: 31 de julho
IZALCI
A federação ainda não tem uma definição oficial sobre candidaturas. O presidente do PSDB, senador Izalci Lucas, e a presidente do Cidadania, deputada Paula Belmonte, não se entendem. Izalci quer concorrer ao governo e Paula, ao Senado. Mas a federação decidiu que terá candidatura própria e Paula virou pré-candidata ao Buriti. Por enquanto, não há uma solução para o impasse. A tendência é de que Izalci seja o candidato ao GDF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press
União Brasil: 3 de agosto
REGUFFE
O partido deve confirmar a candidatura do senador José Antônio Reguffe (União) ao governo. Falta definir o restante da chapa. O presidente regional do União Brasil, Manoel Arruda, é um dos nomes cotados como vice.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press
PSC: 4 de agosto
PAULA BELMONTE
Presidido no DF pelo advogado Felipe Belmonte, marido de Paula Belmonte, o partido apoiará o projeto da deputada federal do Cidadania.

Minervino Junior/CB/D.A Press
PSD: 5 de agosto
PAULO OCTÁVIO
Com o acordo de Ibaneis Rocha (MDB) e José Roberto Arruda (PL), o empresário Paulo Octávio, que pretende disputar o Senado, ficou sem espaço. Agora o partido precisa definir os rumos.

Podemos: 5 de agosto
O partido está fechado com a candidatura de José Antônio Reguffe ao governo e espera a oficialização do projeto pelo União Brasil.

Eixo capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

PSol pede segurança nas eleições

A pré-candidata do PSol ao Palácio do Buriti, Keka Bagno, esteve na semana passada com o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), Roberval Belinati, para pedir apoio contra a possibilidade de violência nas eleições. Estava acompanhada de integrantes da legenda, entre os quais o deputado distrital Fábio Félix e a presidente regional do PSol, Tetê Monteiro. O partido está preocupado porque já sofreu a perda de Marielle Franco e confrontos por intolerância têm pipocado nas redes sociais. Piorou depois do assassinato do militante petista Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu (PR). Desde que tomou posse, Belinati tem se preocupado com isso. Pediu paz aos partidos políticos e já teve reuniões com o secretário de Segurança, Júlio Danilo, e com o secretário-executivo da Polícia Federal, Sandro Avelar. Félix diz que há um grande receio de violência contra candidatos negros e LGBTIA+.

Divulgação/TRE-DF

Chega de lenga-lenga

ED ALVES/CB/D.A Press

A executiva nacional da federação PSDB-Cidadania marcou mais uma reunião para decidir quem vai mandar no partido: Izalci Lucas (PSDB) ou Paula Belmonte (Cidadania). Os dois conversam com todos os partidos fora da base do governador Ibaneis Rocha (MDB). Mas os interlocutores não sabem se um acordo vai valer. Paula diz que vai levar. Izalci diz que vai levar. E a federação nacional é tucana. Fica em cima do muro. Nunca toma uma posição clara. Ninguém aguenta mais essa lenga-lenga.

Fogo amigo

Luis Tajes/CB/D.A Press

Entre aliados de Agnelo Queiroz, há uma avaliação de que o movimento dentro do PT para impedir a candidatura do ex-governador à Câmara dos Deputados tem ligação com a disputa interna. Eles dizem que se trata de uma estratégia para manter a deputada Érika Kokay (PT) sem ameaças de ficar em segundo lugar e possivelmente não se eleger. Mas os contrários à candidatura de Agnelo dizem que estão apenas defendendo o partido que pode perder os votos do ex-governador caso ele tenha o registro negado ou a candidatura anulada lá na frente. Apesar do embate no PT-DF, Agnelo vai concorrer graças a uma decisão da direção nacional.

Ed Alves/CB/D.A. Press

Solo

A chance de Rafael Parente (PSB) sair candidato a governador, mesmo sem alianças é grande. A avaliação no partido é de que ele está no mesmo patamar, em termos de intenções de votos, de outros candidatos do campo progressista e de centro. Então, vale a pena arriscar. Parente deve ter uma mulher como vice e pode concorrer ao GDF sem uma candidatura ao Senado.

Aliança vetada

Rafael Parente tem conversado com a senadora Leila Barros (PDT-DF), mas a direção nacional do PSB não topa apoiar a candidatura da ex-jogadora de vôlei ao governo no primeiro turno porque até hoje não digeriu a saída dela do partido. Leila tem um trunfo: sua eleição ao governo daria ao PSB uma senadora. Secretária dos governos Rollemberg e Eduardo Leite no Rio Grande do Sul, Leany Lemos (PSB) é a suplente de Leila Barros.

Carolina Greiwe/Ascom Seplag

Em preparação para novas missões

Leany Lemos deixou a diretoria de Operações do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para integrar, como convidada, a Escola de Governo Blavatnik, da Universidade de Oxford. Serão quatro meses de estudos. Voltará afiada para novas missões.

Ibaneis ajuda a fragilizar Tebet

Com o apoio declarado ao presidente Jair Bolsonaro, o governador Ibaneis Rocha (MDB) ajuda a fragilizar a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência. Ela está cada dia mais sozinha, com grande parte de seu partido fechado com Lula.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Agora é oficial

A federação PT-PV-PCdoB e PSol-Rede promove hoje a convenção partidária para confirmar as candidaturas de Leandro Grass (PV) ao governo, Olgamir Amancia (PCdoB) como vice, e Rosilene Corrêa (PT) ao Senado. A federação PSol-Rede também lançará Keka Bagno (PSol) ao governo, Toni de Castro (PSol) como vice, e Pedro Ivo (Rede) ao Senado.

MANDOU BEM

A fiscalização de crimes eleitorais, boca de urna e propaganda irregular nos fins de semana das eleições será feita pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) com pessoal treinado e drones cedidos pela Polícia Federal.

MANDOU MAL

A ex-ministra Damares Alves achava que estava com tudo no grupo bolsonarista, mas foi cortada da chapa em que disputaria o Senado ao lado de Ibaneis Rocha, pelo presidente Jair Bolsonaro.

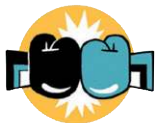
SÓ PAPOS

"Divergir é discordar de perspectivas, partindo do princípio de que desejamos a mesma coisa. Ser considerado antagônico de um corrupto condenado, responsável pelo maior esquema de assalto da história do país, cuja conta o povo está pagando até hoje, pra mim é motivo de orgulho!"

Presidente Jair Bolsonaro

Evaristo Sa/ AFP Douglas Magno/ AFP

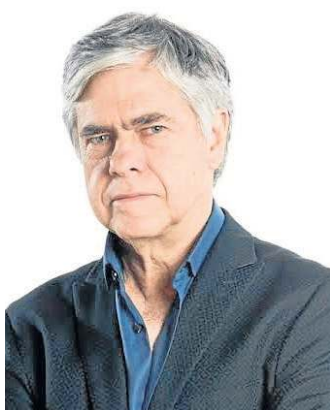
"Eu não precisava ser presidente de novo. Eu podia guardar meu título de melhor presidente da história e ir viver os últimos anos da vida tranquilo. Mas eu vi esse país ser destruído. Vi a educação ser comandada por um cara que não gostava de educação. Então eu resolvi voltar"

Ex-presidente Lula

Evaristo Sa/ AFP Douglas Magno/ AFP

À QUEIMA ROUPA

EX-DEPUTADO FEDERAL AUGUSTO CARVALHO

Divulgação ANABB

"A resposta aos arreganhos da extrema direita tem de ser contundente, vitória no primeiro turno do candidato que representa a possibilidade de avançar, de defender as conquistas democráticas, e o Lula é o representante dessa possibilidade"

Você se filiou ao União Brasil. Vai disputar a eleição?

Me filiei ao União Brasil, aceitando honrosamente o convite me feito pelo Reguffe, por acreditar num processo de um partido que não teria candidato a nível nacional. Eu me sentia desafiado a participar desse momento muito difícil da vida nacional. Sinto que há uma polarização muito ruim para a sociedade, o acirramento de intolerâncias e eu pensava que haveria um universo de eleitores no DF que não gosta disso, e eu poderia ser representante desse segmento da sociedade que não se sente representado pelos polos. Mesmo eu já tendo declarado que não seria candidato a nada porque tenho uma missão aqui na ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), mas, por entender que estamos diante de um desafio que é avançar na democracia brasileira ou retroceder das conquistas, eu me senti desafiado e admiti a possibilidade de ser candidato.

Então você vai disputar?

A conjuntura mudou. O União Brasil resolveu lançar candidato próprio e eu tenho dificuldades de acreditar numa alternativa a essa polarização que está instalada na sociedade e nas propostas que o União Brasil tem colocado na plataforma da sua campanha. Eu não sou homem de duas faces. Não poderia estar defendendo a minha candidatura própria ao Parlamento para defender as ideias que sempre defendi e ao mesmo tempo defender um candidato que não expressa a minha utopia. Não poderia cometer uma infidelidade partidária do ponto de vista formal e uma infidelidade de consciência. Eu não sou dissimulado. Comuniquei ao Reguffe que não serei candidato. Continuarei na luta como cidadão.

Vai apoiar a candidatura de Reguffe ao governo?

Disse ao Reguffe que acredito no projeto dele e que ele estará no segundo turno. E conseguirá os apoios necessários no segundo turno para ser vitorioso e implantar um projeto diferente do que até agora Brasília enfrentou. Eu o apoiei e continuarei apoiando mesmo não sendo candidato. Apoiarei o Reguffe como alternativa democrática de renovação e de conferir a uma governança técnica os destinos do DF.

E nacionalmente?

Historicamente eu tenho uma visão de conflito com o PT, disputando o mesmo espaço dentro da esquerda, e com muito orgulho. Eu sou um dos três sobreviventes da Constituinte no DF, um dos signatários da Constituição libertária e cidadã do Brasil. Eu sou oriundo do Partido Comunista Brasileiro. Tenho orgulho do meu passado. Hoje vejo que está faltando pouco para ver pichadas as paredes dos nossos pontos de cultura, teatros, universidades, bibliotecas… a velha sigla conhecida de todos nós CCC (comando de caça aos comunistas). Claro que nós mudamos a linha de pensamento. Sou um homem de esquerda que evoluiu ao longo do tempo, que superou as visões de modelo de sociedade socialista, igualitária. Eu vejo hoje um momento de extrema delicadeza com uma direita que se assumiu, que saiu da catacumba, dos seus armários e assumiu com muita virulência, muita intolerância e está faltando pouco para se assumir como comando de caça aos comunistas, colocando a pecha de comunista a todos que pensam diferente do que hoje professa a linha dominante de poder. Eu que sempre fui adversário do PT, crítico do PT, mas sempre dentro do campo da esquerda, depois da reunião do chefe de Estado brasileiro com os embaixadores para proclamar a sua desconfiança e a desmoralização das instituições e da democracia brasileira, acho que houve uma ruptura de tudo que seja possível de convivência democrática. Então estamos em um momento de decisão dramática. São os que se alinharam lá atrás na articulação da frente ampla democrática, antifascista, contra a ditadura militar e agora ante a iminência ou a possibilidade de contestação ao resultado democrático das urnas. Nós temos de tomar posição, consolidar o que foi conquistado a duras penas, com tortura, com assassinatos, com prisões, com exílio, com supressão das liberdades. Nós temos de garantir essas conquistas da qual fomos protagonistas. Então, não há como pensar em terceira via.

Você sempre teve embates fortes com o PT no Sindicato dos Bancários e nos debates políticos em geral. Mesmo assim, acha que o momento é de volta do governo petista?

É difícil declarar apoio ao Lula. Eu queria que tivesse uma terceira via mais consistente, mais agregadora, mais competitiva. Mas não aconteceu. Nesse momento, é Lula contra o outro candidato. Na minha opinião, tem que ser um governo de unidade nacional, com uma grande coalizão. Eu e o Lula, eu e o PT de Brasília não é isso a questão principal. São questões secundárias, são relações pessoais, são questões partidárias. Trata-se de um projeto de gerações. Qual é o país que queremos legar aos que virão depois de nós? A resposta aos arreganhos da extrema direita tem de ser contundente, vitória no primeiro turno do candidato que representa a possibilidade de avançar, de defender as conquistas democráticas e o Lula é o representante dessa possibilidade. Lula e Alckmin. E que os dois avancem no sentido de cicatrizar as feridas, as veias abertas que estão sangrando na sociedade.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Pedalar é suave

Todos vocês devem se lembrar das mortes do estudante de sociologia e cicloativista Raul Aragão, um rapaz de 23 anos, atingido por um carro na L2-Norte, nas imediações da quadra 407 Norte, e do biólogo Pedro Davison, albaroado por um motorista bêbado na Asa Sul. Foram duas mortes estúpidas e revoltantes, que poderiam ser evitadas se houvesse mais civilidade no trânsito. Nos locais onde eles foram atropelados estão bicicletas brancas, esculturas trágicas da barbárie nas ruas.

Pois bem, recebi de presente o livro *Pedalar é suave*, projeto da ONG Rodas da Paz, dirigido especialmente às crianças, com texto de Josi Paz e ilustrações de Luda Lima e Pedro Sangeon (o autor do Gurulino), em homenagem a Raul e a Davison. Levei um susto porque não existe nenhuma referência explícita à tragédia que tirou as vidas de Raul e Davison.

O livro é uma declaração de amor à bicicleta, um convite à aventura, um alerta para o cuidado consigo próprio e com o outro, uma conclamação para que o maior proteja o menor no trânsito, uma mensagem de civilidade e de educação para a paz nas ruas. "Eu e a bicicleta: alegria completa!"

Pedalar é suave celebra a alegria de andar de bike. Quando você sobe em uma bicicleta muitas coisas imprevisíveis podem acontecer. A perspectiva de transitar e de contemplar a cidade muda completamente. O olhar é mais atento para a paisagem, para os viventes do cerrado e para aspectos do cotidiano que passariam desapercebidos. Foi um ciclista quem detectou, há alguns anos, um problema na Ponte JK, que poderia resultar em consequências graves se não fosse detectado com antecedência.

O título do livro é quase um poema e foi inspirado em frase muito repetida por Raul Aragão: "Pedalar é suave, perigoso é dirigir feito doido". Embora não apareça de maneira explícita, o personagem da história ostenta um nariz de palhaço, que Raul usava em ações educativas para sensibilizar as crianças para andar de bicicletas, ou um passarinho na mão, que Pedro exibe em uma fotografia célebre.

Josi Paz, Luda Lima e Pedro Sangeon assinam a autoria do livro no mesmo plano de relevância. E o destaque é justo, pois a trama da história é narrada por texto e imagem entrelaçados de maneira indivisível. Tudo foi se encadeando de uma maneira misteriosa.

Tanto Raul quanto Pedro acreditavam que a bicicleta era saúde, consciência, liberdade e futuro das cidades.

A iniciativa do livro é da ONG Roda da Paz, que atua em Brasília há 15 anos com ações para promover a mobilidade urbana pacífica, sustentável e plural. Faz um trabalho invisível, mas fundamental, na participação do debate sobre políticas públicas. Mas realiza, também, ações visíveis comunitárias, tais como o Passeio ciclicístico da Paz e o Doe Bicicleta, que conserta bikes detonadas e doa para crianças.

A bicicleta é uma utopia real de mobilidade, testada em várias cidades do mundo. Quanto mais viadutos, mais carros na rua, mais engarrafamentos, mais poluição e mais acidentes. O Cine Bike está promovendo, até o dia 30, atividades de exibição de filmes, passeios ciclísticos, debates sobre mobilidade e ações educativas para crianças.

Raul chegou a escrever uma carta para Pedro, depois de sua morte: "A alguém grande e que se foi. A alguém que sabia que para ir longe não precisa velocidade. A alguém que em duas rodas era paz. A alguém que, no infinito, pedala uma bicicleta branca". É preciso lutar para que as crianças possam transitar de bicicletas pelas ruas com segurança.

PS: O livro Pedalar é suave será autografado, hoje, das 10h às 12h, no CCBB, dentro da programação do Cine Bike.

VARÍOLA DOS MACACOS/ Diagnóstico de casos, até o momento, é feito em laboratório na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). OMS declarou a doença como emergência global de saúde

Testagem será feita no DF

» ANA LUISA ARAUJO

Entre dez e 15 dias, a rede pública de saúde começará a realizar a testagem para a varíola dos macacos no Distrito Federal. A informação é do diretor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde (SES-DF), Fabiano dos Anjos. Até o fechamento da edição, segundo dados da pasta, o Distrito Federal tem, atualmente, 12 casos — 11 confirmados e um em análise. Há outros 14 em investigação. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença, ontem, como emergência pública de preocupação global. No Brasil, o Ministério da Saúde divulgou que articula com a OMS a compra da vacina contra a doença.

Até o momento, de acordo com o diretor, somente a rede particular de saúde consegue avaliar os casos. Na rede pública, as amostras são enviadas para o laboratório de referência do Ministério de Saúde, que fica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Trata-se da única técnica que existe: a biologia molecular. Esse tratamento é considerado padrão ouro para o diagnóstico", afirmou.

Fabiano acrescentou que a rede assistencial de saúde do DF é capaz de tratar os casos. "Quando todo o processo puder ser feito em Brasília, vamos ter condições de dar uma resposta muito mais imediata em relação ao diagnóstico", disse.

Apesar de apresentar periculosidade e número de óbitos baixos, a doença pode ser grave, principalmente para crianças, gestantes e pessoas imunossuprimidas. "Mas a rede assistencial também está preparada para receber esses tipos de casos", garantiu. Ele observou que a pessoa que apresenta os sintomas pode estar livre deles em um período de 21 dias.

Sintomas

De acordo com o Ministério da Saúde, a transmissão do vírus ocorre por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama. O contato próximo com pessoas infectadas ou materiais contaminados deve ser evitado. Luvas e outras roupas e equipamentos de proteção individual devem ser usados ao cuidar dos doentes, seja em uma unidade de saúde ou em casa.

Quando o diagnóstico é positivo, o procedimento padrão é manter o isolamento e evitar o contato próximo com outras pessoas.

O período de isolamento dura até que as feridas sequem e virem crostas. A partir daí, as lesões, depois de secas, caem. Somente nesse momento, é considerado seguro a retomada de contato com outras pessoas.

Reprodução/CDC

DF tem onze casos confirmados, um em análise e 14 em investigação

CRIMINALIDADE / Sensação é de insegurança nas regiões. Roubo e furto a transeuntes aumentaram neste semestre

Moradores sentem medo nas Asas Sul e Norte

» RENATA NAGASHIMA

Projetada com uma arquitetura que pudesse proporcionar próxima convivência entre vizinhos e liberdade para passeios, as entrequadras da Asa Sul e da Asa Norte hoje estão tomadas por uma sensação de medo e insegurança. Para muitos que vivem ou trabalham no Plano Piloto, o clima é de intimidação. Na última semana, o Correio percorreu seis quadras do Plano Piloto — três na Asa Sul (509, 512 e 713) e três na Asa Norte (116, 709 e 711). Há um sentimento de angústia pela violência que vem ocorrendo. O crime de furto a transeunte aumentou em mais de 80% neste primeiro semestre comparado ao do ano passado. E, especificamente, na Asa Sul, roubo (quando há violência) subiu de 255 casos para 308 neste ano,ou seja, cresceu em 20,78%.

Em contrapartida, o levantamento da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) que comparou o primeiro semestre deste ano com o mesmo período de 2021 apontou queda de 42,8% nos casos de roubo de veículo, na Asa Sul. Outros crimes também apresentaram redução, como roubo em comércio e em residência. Quanto ao tráfico de drogas e ao uso e porte de drogas, a queda foi de 51% e 31,6%, respectivamente. Na Asa Norte, o comparativo de menos ocorrências desses tipos se repete.

Apesar de vários crimes terem tido uma redução, outros apresentaram aumento no número de ocorrências. Os casos de furto em veículo na Asa Sul e na Asa Norte apresentaram aumento de 25,78% e 40,82%, respectivamente. Já o furto em comércio houve alta foi de 8,13% e 20,51% em cada região. E, na semana passada, um caso chocou os moradores da Asa Norte. Uma mulher foi alvo de tesouradas no peito quando um assaltante roubava sua bicicleta em pleno dia na 116 Norte. Ela só não se feriu gravemente porque usava um casaco grosso.

Abaixo assinado

"Queremos segurança para os que moram, trabalham e circulam pelas quadras 700 da Asa Norte", exigem os moradores que vivem na região em um abaixo assinado criado pela vizinhança insatisfeita com a insegurança. O Conselho Comunitário da Asa Norte, em conjunto com a Comissão de Moradores e Empreendedores das Quadras 700, criaram a petição pedindo ao governador do DF, Ibaneis Rocha, a solução imediata do problema. Segundo eles, é gerado pelo descaso com as ocupações irregulares em áreas públicas,nas imediações das quadras 708, 910 e 915 Norte.

"São situações de violência a que todos estão submetidos, com a ocorrência de roubos a mão armada, furtos a residências, tráfico de drogas à luz do dia, arrombamentos de lojas e estupros, que precisam de ações governamentais integradas para serem superadas", afirmam os moradores no texto.

Moradora da 710 Sul, Cássia (nome fictício), 47 anos,tem dois estabelecimentos na quadra, uma creche e uma loja de ferragens, e diz estar refém da violência e também responsabiliza o acampamento irregular instalado atrás da Casa do Ceará. "Não estou dizendo que são todas as pessoas, mas lá realmente tem uma movimentação muito grande de tráfico de drogas", denuncia.

Na quadra 713 da Asa Sul, o problema é o mesmo. O aposentado Helio Campagnucio, 66, conta que já presenciou diversos crimes em frente a casa dele, que tem uma área verde. "Já vi adolescentes fumando maconha, fazendo atos sexuais. Outro dia uma moça foi estuprada. E são vários os problemas, desde a falta de policiamento, até a iluminação precária e a vegetação, com mato alto e plantas que se tornaram esconderijo para a atuação dos criminosos", relata.

Ele aponta que o problema não atinge apenas os moradores do local, mas todas as pessoas que passam pela quadra. "Muitos estudantes são roubados.´´ Hélio reclama que não há policiamento na região."Queremos ver a polícia na rua para prevenir e não para passar aqui depois que o crime já aconteceu. O que adianta vir aqui depois fazer entrevista e pegar imagem de câmera? Queremos polícia para evitar que o crime aconteça."

A estudante Paula de Araújo Cardoso, 19, foi assaltada na 509 Sul quando voltava da faculdade. "Quase todos os meus amigos já sofreram algo parecido", lamenta. Para diminuir a sensação de insegurança, ela e os colegas de faculdade organizam grupos para saírem juntos.

Grades na porta do estabelecimento é a nova realidade da Tânia Maria, 59, dona de uma banca de revista na 515 Sul. Ela conta que já passou por diversas situações desagradáveis, que vão de arrombamentos a furtos de comida. "Um dia eu cheguei e tinha um buraco no meu telhado. Já tive prejuízo demais, nem as correspondências podemos deixar aqui mais. O pessoal do prédio ao lado cedeu a caixa de correios dele pra gente", relata. A empresária afirma que, por causa da falta de policiamento, tem inúmeros prejuízos. "O povo pega e sai correndo ou come e não paga e não tem para quem pedir ajuda. Eu não posso sair correndo atrás da pessoa sozinha", salienta Tânia.

O especialista em segurança pública Júlio Hott explica que há uma diferença entre a violência, criminalidade em si, e a sensação de insegurança. Em muitos casos, a comunidade tem essa sensação mesmo sem os números da criminalidade aumentarem. "Isso se deve essencialmente à presença de usuários de droga na região e ausência de policiamento ostensivo, mais próximo do cidadão. E quando isso acontece, as pessoas desenvolvem uma síndrome de pânico em relação a ir às ruas e a transportar objetos", aponta.

Procurada pelo **Correio** para comentar as queixas de falta de policiamento, a Polícia Militar do DF disse que houve queda de 9,4% no número de roubos a transeuntes na Região Administrativa de Brasília (Asa Sul, Asa Norte e Zona Central), no primeiro semestre de 2022. Já em relação a furtos a transeuntes, os dados apontam 343 ocorrências no primeiro semestre deste ano contra 190 registros no ano passado. "Não há o que se falar em falta de policiamento quando os números, de maneira geral, apontam para queda do índice de crimes na região de Brasília", informou em nota.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Secretaria de Segurança Pública afirma que criminalidade em geral vem caindo. Mas vizinhança e comerciantes relatam clima de intimidação

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Hélio Campagnucio pede mais policiamento

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Tânia Maria colocou grades no comércio

Registro de ocorrências

ASA SUL

	2021	2022	Variação
Roubo de veículo	21	12	- 42,8%
Furto em veículo	453	683	+ 50,77%
Roubo em comércio	8	6	- 25%
Furto em comércio	123	133	+ 8,13%
Roubo a transeunte	255	308	+ 20,78%
Furto a transeunte	45	70	+ 87,5%
Roubo em residência	5	1	- 80%
Tráficos de drogas	49	24	- 51%
Uso e porte de drogas	133	91	- 31,5%

ASA NORTE

	2021	2022	Variação
Roubo de veículo	10	5	- 50%
Furto em veículo	365	514	+ 40,82%
Roubo em comércio	10	9	- 10%
Furto em comércio	117	141	+ 20,51%
Roubo a transeunte	255	202	- 10,2%
Furto a transeunte	17	32	+ 88,23%
Roubo em residência	1	1	0%
Tráficos de drogas	30	20	- 33,3%
Uso e porte de drogas	83	60	- 27,7%

ARTIGO

» POR: LIA ZANOTTA MACHADO, ANTROPÓLOGA, PROFA. EMÉRITA DA UNB

Cultura do medo

Muito já se escreveu sobre insegurança social intersubjetiva defasada da existência real de perigos. Há até um nome nas ciências sociais e psicológicas que se dá a esta insegurança intersubjetiva distante da insegurança real. É a "cultura do medo" (Glassner, 2003). Se examinarmos o número de ocorrências policiais registradas segundo a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP/DF) em dados divulgados pelo **Correio Braziliense** *em 12/05/22, poder-se-ia supor que o atual crescimento da sensação de insegurança intersubjetiva fosse derivada de uma "cultura do medo" já que o aumento de ocorrências registradas entre 2021 e 2022 foi pequeno.*

O meu entendimento é que cresce a insegurança real. Analisemos o comportamento das vítimas após serem submetidas a furtos, roubos, assaltos, assédios sexuais e agressões físicas. As vítimas, quando pensam recorrer à polícia, esperam: reaver o objeto furtado ou roubado; ver identificada e investigada a pessoa que assaltou, que furtou ou que assediou ou a agrediu fisicamente; ver a presença constante do policiamento ostensivo e conseguir que a polícia responda imediatamente ao seu chamado.

O sistema de segurança aconselha e insiste em que as vítimas façam as ocorrências. Permitirão planejar a localização daqueles lugares de maior risco para aí fazerem as rondas do policiamento ostensivo e auxiliar na identificação dos agressores. Há portanto defasagem de expectativas: de um lado o planejamento geral, de outro, a resposta imediata. O resultado é a subnotificação de ocorrências.

O "Plano Piloto" de Brasília, tão bem expresso nas suas duas Asas Sul e Norte, com seus pilotis abertos, permite a convivência e circulação intensa de moradores, trabalhadores, comerciantes e estudantes. Além da política pública de segurança, precisamos de política de desenvolvimento social e de política de iluminação pública. A percepção social intersubjetiva responde assim ao aumento dos assaltos a pedestres, a estudantes, a trabalhadores e, em especial, às mulheres vistas como mais vulneráveis e assediáveis.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 23 de julho de 2022

» Campo da Esperança

Antônio Pereira dos Anjos, 98 anos
Creuza Santana de Sousa, 84 anos
Felícia Veiga de Oliveira, 97 anos
Fidelina de Souza Rodrigues da Silva, 94 anos
Hamilton Braz da Silva, 67 anos
Ivani Pereira da Silva, 58 anos
Luciano Ananias de Oliveira, 66 anos
Maria Auxiliadora Dias da Silva, 83 anos
Maria de Fátima Alves de Carvalho, 57 anos
Maria Eduarda Abe Siqueira Belo, 15 anos
Maria Lúcia de Souza Oliveira, 67 anos
Paulo Francisco, 62 anos
Sebastiana Luiza Rreis, 68 anos

» Taguatinga

Abadia Jesutia Ferreira Pinto, 57 anos
Antônio Plácido dos Santos, 90 anos
Cloves Cosmo de Araújo, 53 anos
Denis Cândido Ribeiro, 88 anos
Erilda Pereira Gomes, 72 anos
Erineuza Martins de Souza Alves, 42 anos
Magda da Silva Neiva, 73 anos
Maria Clara das Mercedes, 87 anos
Maria das Graças de Souza, 70 anos
Maria de Fátima de Freitas Carvalho, 67 anos
Pascoal de Araújo Maciel, 56 anos
Rafael Enrico Santos de Abreu, menos de 1 ano
Raimundo Rodrigues Martins, 60 anos
Servita Melo Lobo, 91 anos
Silvana Oliveira Lopes, 46 anos
Valdeni Luiz dos Reis, 69 anos

» Gama

Dejanira Batista da Rocha Rodrigues, 79 anos
Elton Noronha de Meira, 38 anos
Ercília Natividade Sales, 77 anos
Iraci Salvador de Medeiros, 95 anos
Leandro Alves de Oliveira Galvão, 33 anos
Milton Lopes, 85 anos
Naim Machado Carneiro Ponte, 66 anos

» Planaltina

Jalcilene dos Santos Azevedo, 34 anos
Maria da Conceição Matos Barbosa, 89 anos

» Sobradinho

Karen de Araújo Reis, 41 anos
Nat Andreia Souza Santos Rodrigues, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Neusa Aparecida de Paula Arnoldo, 75 anos
Lucas Félix do Nascimento Sailva, 16 anos
Milton Pinto Rabelo, 64 anos

25 de Julho
DIA DE TEREZA DE BENGUELA
E dia de resistir como fez ao liderar o quilombo.

25 de Julho
DIA DE MARIA REMÉDIOS DEL VALLE
E dia de lutar pela independência, custe o que custar.

25 de Julho
DIA DE SARA GOMEZ
E dia de dirigir suas próprias histórias e mostrar sua visão de mundo.

25 de Julho
DIA DA MULHER NEGRA, LATINO-AMERICANA E CARIBENHA
E dia de tirar a sociedade do transe, para lembrar que mulheres extraordinárias já mudam o mundo há muito tempo.

25 de Julho
DIA DE VIRGÍNIA BRINDIS DE SALAS
E dia de mudar o mundo com a força da sua poesia.

A LUTA QUE VEM DA ANCESTRALIDADE

A OAB/DF CELEBRA A IMPORTÂNCIA DAS GRANDES FIGURAS QUE TRADUZEM O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NEGRAS POR MEIO DA CAMPANHA SAIA DO TRANSE

» ISABELA BERROGAIN
» *EDUARDO FERNANDES

Relembrando grandes figuras que traduzem o empoderamento das mulheres negras, a campanha antirracista Saia do transe, da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB/DF), será lançada amanhã, no Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha. Com o intuito de atacar o racismo e o sexismo vividos nos dias de hoje, o projeto traz uma coleção de imagens de Tereza de Benguela, Virgínia Brindis de Salas, Maria Remédios Del Valle e Sara Gomez, além de uma música exclusiva composta e interpretada pela cantora Realleza, voz feminina que representa o rap da Ceilândia.

Lenda Tariana, vice-presidente da OAB/DF, afirma que o envolvimento da instituição nas pautas de racismo e luta pela igualdade não é de hoje. "A criação de uma diretoria, a Diretoria de Igualdade Racial, que surgiu nesta gestão, é a maior prova disso", aponta Lenda. A campanha busca alertar sobre o racismo e sexismo, propondo um despertar geral da sociedade. "As mulheres negras e latinas já contribuem muito com a cultura, com a ciência, com a tecnologia. Cabe agora à sociedade enxergar a verdade e derrubar esses preconceitos. É isso que a gente chama de sair do transe", explica a vice-presidente.

Além de celebrar a importância da data do 25 de julho e homenagear as grandes mulheres negras da história, a campanha surgiu para sair do óbvio. "A gente não queria mais uma campanha pra falar mais do mesmo. Foi aí que percebemos a necessidade de penetrar no imaginário social, com uma ideia forte e uma língua universal, como a música, para que a gente conseguisse fazer a diferença", conta. Com isso, a rapper Realleza, descrita por Lenda como uma grande mulher, que vem trazendo uma mensagem com sucesso, se tornou parte do projeto.

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press - Julia Bandeira/Divulgação - Reprodução

Lenda Tariana: "A criação de uma diretoria, a Diretoria de Igualdade Racial, que surgiu nesta gestão, é a maior prova disso"

Cantora Realleza: "Essa luta não começa comigo e não vai terminar comigo"

Para Realleza, participar da ação que homenageia mulheres como Tereza de Banguela é uma forma de demonstrar gratidão. "O primeiro ensinamento que o feminismo negro e o movimento de mulheres negras trouxe para nós da nova geração é lembrar que o nosso espaço vem de longe", pontua a rapper. "Essa luta não começa comigo e não vai terminar comigo, mas eu faço parte dela, e existiram mulheres, nossas ancestrais, que abriram os caminhos", afirma. "Tereza de Benguela é o meu exemplo de heroína, de resistência, de força, de estratégia, de liderança. Ainda mais por ser brasileira, por ter essa história de liderar o Quilombo. Ela é minha heroína", declara.

Pronta para o lançamento da música exclusiva da campanha, a cantora é acostumada a envolver a arte com questões tão importantes como as raciais e de gênero. "A minha arte está ligada a esses temas, porque eu sou uma mulher negra latino-americana, periférica e bissexual. Tudo isso reflete na minha arte afrontosa", diz. "É uma forma de ser eu e de exigir respeito por ser eu, e também reconhecimento pelas coisas que eu faço, por saber de onde eu venho, por exaltar a minha negritude, por elevar o diálogo para as pessoas periféricas, pretas, mulheres, os LGBTQIAP+", argumenta. "Eu me sinto muito honrada de saber que o meu trabalho está se encontrando com outros projetos, outros órgãos e outras possibilidades, para que a gente continue a construir esse futuro que a gente quer. Esse futuro mais igualitário, esse futuro mais justo", aponta.

Realleza, que também faz parte da Comissão de Igualdade Racial da OAB/DF, garante que o desenvolvimento do projeto tem sido significativo. "A campanha mostra que a luta das minhas ancestrais não foi em vão e que a minha luta também não está sendo em vão, isso me traz uma sensação de continuidade. Nós estamos continuando os trabalhos das nossas ancestrais", comemora. "Essa campanha não é o fim, ela faz parte de toda essa caminhada, de toda essa estrada que a gente vem percorrendo a longos passos. Eu fico muito feliz de poder participar e de poder ver o quanto a luta das nossas ancestrais está vingando. Está trazendo novas perspectivas para as mulheres negras", complementa.

Reconhecimento

Em 25 de julho de 1992, foi realizado o 1° Encontro de Mulheres Negras Latino-Americanas e Caribenhas, em Santo Domingo, República Dominicana. Na ocasião, as participantes tiveram como objetivo denunciar o racismo e machismo enfrentados por mulheres negras ao redor do mundo. O impacto da reunião foi tão grande, que, no mesmo ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu 25 de julho como Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. No Brasil, a data ainda homenageia Tereza de Benguela, líder quilombola que se tornou rainha, resistindo a duas décadas de escravidão.

Lenda define a data como uma ótima oportunidade para ampliar o debate em torno desse tema. "Para mim, a data do dia 25 de julho é muito especial, porque nós precisamos conscientizar a sociedade que é necessário valorizar e reconhecer essas grandes mulheres negras e mulheres latino-americanas. Essa data é ainda mais especial, porque a mulher negra, latino-americana e afrodescendente sofre com o prolongamento das dificuldades dos estigmas e dores que vieram desde a época da escravidão. Esse núcleo de mulheres ainda está na última escala social. São as que menos possuem oportunidades e mercado de trabalho. Elas têm menor remuneração e menor nível de escolaridade e, em contrapartida, são as que têm a jornada de trabalho mais tensa, prolongada, vítimas de abusos e assédios", protesta.

Já Realleza afirma que a data é uma ressignificação do que é ser mulher negra latina, americana e caribenha. "É como se a essa data viesse para reforçar o fato de que nós mulheres não somos iguais. Muito pelo contrário, nós somos plurais. É muito importante a gente exaltar e ressaltar todos os tipos, todas as formas de ser mulher. Essa data traz uma visibilidade para mulheres que são as negras latinas-americanas, caribenhas e as que sofreram bastante com a invisibilidade do sistema por conta do sexismo, por conta do racismo", assegura a cantora.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Qualificação
O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) oferece 2,7 mil vagas em 73 cursos de qualificação profissional para a população do Distrito Federal. As aulas são gratuitas e em formato presencial, mas, em razão da covid-19, algumas atividades ocorrem com apoio de recursos tecnológicos ou em período flexível. Para participar, é necessário ter renda familiar per capita de até dois salários-mínimos (R$ 2.424,00), ter o nível de escolaridade exigido para o curso escolhido e não ter abandonado outro curso do Programa Senac de Gratuidade. As inscrições vão até 9 de agosto ou até o preenchimento de todas as vagas. Edital: ***bit.ly/3Br0J6X***.

Eletricista
O Instituto Federal de Brasília (IFB) câmpus Ceilândia abriu edital de convocação para preenchimento de vagas nos cursos de qualificação profissional para eletricista de sistemas de energias renováveis e eletricista instalador predial de baixa tensão. As vagas se destinam a estudantes matriculados no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os candidatos têm até quarta-feira para fazer a inscrição no IFB. Informações: *bit.ly/3cxO1sq*.

Matemática
O professor Hélio Socolik reúne interessados em participar das aulas de revisão de conhecimentos matemáticos, desde o básico, no Lago Sul. As aulas são gratuitas e ocorrem sempre às quartas e sextas-feira, das 9h às 11h, na Igreja do Perpétuo Socorro. Informações: (61) 98169-7281.

Parque Educador
O Instituto Brasília Ambiental abriu inscrições para o programa Parque Educador voltadas a estudantes de escolas públicas do Distrito Federal. São 72 vagas para atividades em seis unidades de conservação (UCs). Os encontros vão de agosto a dezembro e têm objetivo de proporcionar conhecimentos em educação integral, ambiental e patrimonial para alunos da rede. Inscrições: ***bit.ly/3vaF8vj***.

Caravana
O projeto Território Criativo inicia mais uma etapa para levar qualificação aos profissionais de economia criativa do Distrito Federal. As caravanas de atendimento vão percorrer regiões administrativas até outubro, para promover cursos, atendimento e consultorias a empreendedores. A primeira edição será da próxima terça-feira a sábado, no Recanto das Artes, no Recanto das Emas. Depois, de 2 a 6 de agosto, nos auditórios das administrações regionais do Cruzeiro, Guará, da Estrutural e do Sudoeste/Octogonal. As visitas às demais cidades ainda não têm data definida.

OUTROS

Prevenção de acidentes
A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) lança, nesta semana, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho na Indústria da Construção. O evento será na terça-feira, às 10h, pela internet. Com dois painéis, de abertura e técnico, os temas abordados serão gestão da segurança e saúde na construção. Inscrições: ***bit.ly/3Px7oAw***.

Urologia e oncologia
Estão abertas as inscrições para o 7º Simpósio Internacional de Uro-Oncologia da Oncologia D'Or, que será realizado em Brasília em 12 e 13 de agosto. O evento, que ocorre no B Hotel Brasília, tem coordenação dos médicos Miguel Srougi, Allisson Bruno Barcelos Borges e Bruno Carvalho Oliveira. O número de vagas é limitado. Inscrições pelo site: ***bit.ly/3zrcp8j***.

Bateria e percussão
A partir de amanhã, às 14h, começa o Síncope, 1º Simpósio de Bateristas e Percussionistas da Região Centro-Oeste. O evento vai até quarta-feira e inclui workshops, mesas-redondas, lançamentos de livros, apresentações, exposições, stands de equipamento, além de imersões musicais. O Síncope visa promover trocas de experiências entre musicistas, professores e estudantes. O evento será na Escola de Música de Brasília. Inscrições gratuitas: ***bit.ly/3z2tXpA***. Informações: (61) 99829-8060; (61) 99812-7246 .

Domingo no Parque
A partir das 14h30 de hoje, o Movimento Cultural Supernova promove a segunda edição de 2022 do Domingo no Parque. Tradição desde 2010, o evento leva literatura, dança e música ao Parque do Bosque de São Sebastião. A ação também visa cobrar a revitalização do espaço. A entrada é gratuita, e há edições mensais previstas até novembro.

Música, arte e poesia
Para comemorar o Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, celebrado amanhã, o 26º Arte e Fato promove uma nova edição na terça-feira, a partir das 20h, com música, arte e poesia. A programação conta com a participação de Dhi Ribeiro, Nanda Fer Pimenta, Tiago Sá e Banda Nascente do Samba. O evento pode ser acompanhado ao vivo, pelo canal do Sindicato dos Bancários de Brasília no YouTube ou presencialmente, no Espaço Cultural Renato Russo, com entrada franca.

Ópera
Brasília recebe pela primeira vez a exibição de uma montagem do clássico alemão ***Der Freischütz, O franco atirador***, de Carl Maria von Weber. Considerada a primeira ópera romântica alemã, a produção terá apresentações gratuitas no Teatro da Escola de Música de Brasília. As sessões serão nas próximas quarta e sexta-feira, além de domingo, e em 4 de agosto, sempre às 19h. A produção conta com, aproximadamente, 50 pessoas envolvidas, sendo sete solistas, 15 coristas, orquestra com 12 músicos, maestro, diretor de cena e equipes de apoio.

Festa julina
O CCBB aproveita o fim da temporada de festas de São João e vai promover um grande arraial julino, nos próximos sábado e domingo. O evento começa às 12h e tem entrada franca mediante a doação de 1kg de alimento não perecível. Serão dias de música, quadrilhas, comidas típicas e muito mais. Informações: 61 3108-7600 ou *ccbbdf@bb.com.br.*

Stand up
Depois de ter produzido um especial para a Netflix, Bruna Louise, um dos principais nomes da comédia no Brasil, chega à capital federal. A artista desembarca em Brasília para um novo show, no próximo domingo, às 21h, no Teatro Unip, na 913 Sul. Valor: de R$ 70 a R$ 140. Ingressos: ***linktr.ee/belugaeventos***. Classificação indicativa: 14 anos.

Telefones úteis

Polícia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055
Polícia Civil	197	Farmácias de Plantão	132
Aeroporto Internacional	3364-9000	GDF - Atendimento ao Cidadão	156
SLU - Limpeza	3213-0153	Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Caesb	115	Passaporte (DPF)	3245-1288
CEB - Plantão	116	Previsão do Tempo	3344-0500
Corpo de Bombeiros	193	Procon - Defesa do Consumidor	151
Correios	3003-0100	Programação de Filmes	3481-0139
Defesa Civil	3355-8199	Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Delegacia da Mulher	3442-4301	Receita Federal	3412-4000
Detran	154	Rodoferroviária	3363-2281
DF Trans	156, opção 6		

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Ed Alves/CB

Arranjo artístico

Brasília se faz bela nos detalhes, no contraste da natureza com o concreto, da calmaria do céu com a agitação das ruas. O registro do repórter fotográfico Ed Alves capta um desses momentos, representado em cartões-postais da cidade: Congresso Nacional, ministérios, Torre de TV e, por que não, a abóbada celeste que, combinada à arquitetura, torna a capital federal verdadeiramente única.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Práticas para mulheres

» O evento Semana da Mulher Jasminas Cultural ocorre de amanhã até o próximo sábado, na Casa Jasmim, por ocasião do Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha, celebrado em 25 de julho. A semana inclui atividades artísticas e terapêuticas voltadas para a saúde delas. A programação conta com exposição de fotografia, cinema de diretoras locais, feiras e atividades formativas que ocorrerão na Casa Jasmim, na Asa Norte. Informações: *instagram.com/acasajasmim.*

Museu de arte

» Duas poltronas de 1970 e originais do auditório do Cine Brasília são algumas das peças expostas no Museu de Arte de Brasília (MAB) por todo este mês, sob curadoria do Instituto Federal de Brasília (IFB). O público poderá acompanhar uma linha do tempo de móveis restaurados e assinados por designers modernistas. Há itens da época de inauguração da capital do país e curiosidades que contam a história da arquitetura da cidade. O MAB fica aberto para visitação de quarta a segunda-feira, das 10h às 19h.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense

@cbfotografia

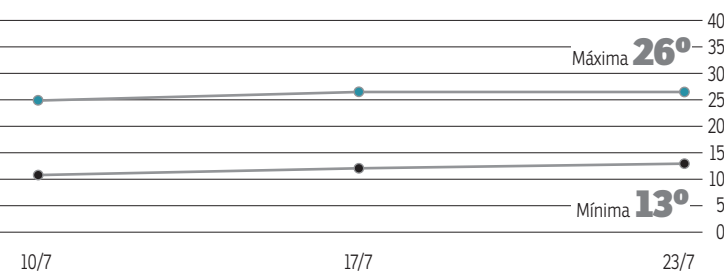
@correio

O tempo em Brasília

Céu com poucas nuvens e névoa seca durante o dia.

Umidade relativa

Máxima **80%** Mínima **30%**

A temperatura

O sol

Nascente **6h38**
Poente **17h57**

A lua

Cheia **11/8**
Minguante **19/8**
Nova **28/7**
Crescente **5/8**

grita geral

grita.df@dabr.com.br **(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

GUARÁ 2

INSEGURANÇA NO PARQUE

Morador do Guará 2, o estudante Diego Ferreira, 28 anos, reclama da falta de segurança na QE 40. "Lá, tem muito assalto e tráfico de drogas. Quase não vemos policiamento, e ficamos refém dos bandidos", reclama. Ele acrescenta que, na região, há um parque e, à noite, o local vira "ponto de drogas". "Está assim há anos, só piorando. Ninguém aguenta mais", reforça.

» ***A Polícia Militar do Distrito Federal informou que o 4º Batalhão de Polícia Militar promove fiscalizações constantes nas ruas do Guará. "As equipes fazem rondas permanentes em viaturas e a pé", segundo nota da corporação. A região também recebe, "com frequência, o apoio de unidades especializadas para reforçar o patrulhamento da cidade".***

SAMMBAIA SUL

FALTA DE LÂMPADAS LED

Após ver a instalação de lâmpadas de LED em Samambaia Sul e perceber que o serviço ainda não chegou à quadra dela, onde há apenas lâmpadas incandescentes, a designer de sobrancelhas Emilly Maria, 28 anos, entrou em contato com a Coluna Grita Geral para reclamar sobre o esquecimento. "Várias áreas da cidade tiveram a troca, só aqui na (Quadra) 118 que não chegou ainda". A jovem acredita que a mudança da iluminação levaria mais segurança para a região. "É sempre um risco para quem anda por aqui a noite", completa.

» ***A Companhia Energética de Brasília Iluminação Pública e Serviços (CEB Ipes) informou que o processo de "eficientização" obedece a um cronograma de execução, de modo que todas as regiões administrativas serão contempladas com as lâmpadas LED. Em nota, a empresa afirmou que tem empenhado "todos os esforços possíveis" para garantir a troca nos mais de 360 mil pontos do Distrito Federal com a "maior celeridade possível". Por isso, não há data definida para a chegada do serviço à Quadra 118 de Samambaia Sul.***

Correio Braziliense

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Nova Venécia x Brasiliense

O Brasiliense inicia, hoje, a etapa mata-mata da Série D do Campeonato Brasileiro. Após realizar uma boa fase de grupos e se classificar com tranquilidade, o Jacaré viaja para medir forças com o Nova Venécia. Os primeiros 90 minutos da disputa pela classificação serão jogados, hoje, às 15h, no Estádio Zenor Pedrosa. O time candango tem a missão de reafirmar a fama de algoz de times capixabas em torneios nacionais. A Instat.tv transmite na internet. O duelo de volta está previsto para o próximo domingo, às 15h30, no Abadião, em Ceilândia.

IMPÉRIO TRANSPARENTE

SÉRIE DOCUMENTAL 'ADRIANO, IMPERADOR' DESTRINCHA A VIDA E CARREIRA DO CRAQUE DO FLAMENGO, INTER DE MILÃO E SELEÇÃO BRASILEIRA, MOSTRANDO O JOGADOR COMO NUNCA ANTES

PEDRO IBARRA

Uma das figuras mais idolatradas do futebol brasileiro nos anos 2000, Adriano, o famoso Imperador, teve uma carreira meteórica e curta. Jogador que misturava raras força e potência, com habilidade e faro de gol, marcou uma geração de amantes do futebol e teve uma carreira eternizada por grandes momentos e uma despedida melancólica e precoce dos gramados.

Essa trajetória do apelidado Didico é detalhada na série documental *Adriano, Imperador*, estreia da última quinta na plataforma de streaming Paramount+. A produção original tem três episódios e viaja desde a infância do craque, com fotos e um vasto acervo de gravações em VHS do tio de Adriano, até a carreira no futebol. Passando pelos melhores momentos dele, como a Copa América de 2004, e pelos piores, como a dolorosa perda do pai, Almir Ribeiro.

A série traz a visão não só de Adriano, mas de pessoas que o viram crescer. Da Vila Cruzeiro para o mundo, são entrevistados familiares e amigos do Imperador, mas também há espaço para falas de grandes figuras do futebol. Aloísio Chulapa, Dejan Petkovic, Javier Zanetti, Léo Moura, Ronaldo Fenômeno e o ex-presidente da Internazionale de Milão Massimo Moratti dão depoimentos lado a lado com figuras como a mãe e a avó do ex-jogador.

Adriano acredita que é a obra que o mostra mais por completo. No documentário, ele tocou em assuntos que não havia falado em nenhuma entrevista ou relato. "Vai ser bom para o mundo ver o que tem por dentro do Imperador. Como eu sempre disse, se o Adriano não tiver bem, o Imperador não vai estar", reflete o ex-jogador. "A grande questão desse documentário é desvendar e traduzir o Adriano para as pessoas. Não no sentido de passar pano para nada, mas quando você se aproxima da pessoa e da família dela faz você ter outra visão", acrescenta a diretora Susanna Lira. "Ele abriu a alma dele, a gente consegue ver o Adriano inteiro. Ele é complexo e fascinante", completa.

O seriado explora das unanimidades às polêmicas do jogador. Fala de futebol, mas também é um relato pessoal e histórico. A produção foca na vida e nos gols de um dos centroavantes mais importantes do futebol recente, mas acaba por relatar a realidade de milhões de jovens e crianças que encontram no futebol uma oportunidade de mudar a vida da família e quiçá de uma comunidade inteira. "As pessoas perguntam muito o que o Adriano foi fazer na Vila Cruzeiro, nesta série elas vão saber", afirma a diretora da produção.

A jornada do camisa 7 do Brasil na Copa do Mundo de 2006, recebe um ar de empatia como jamais antes. Adriano, Imperador foca nas conquistas e no carisma único do ex-atleta e dá uma perspectiva mais humana para os erros e acertos deste homem que mereceu o império que conquistou. "É uma emoção muito grande poder ter chegado ao topo do futebol mundial. Um garoto que saiu da favela e conseguiu ser chamado de Imperador", comenta Adriano.

Fotos: Divulgação

O ídolo rubro-negro como ele é na intimidade de casa, da Vila Cruzeiro, dentro e fora de campo conta do início da carreira até a surpreendente aposentadoria precoce do futebol

PREPARANDO A MARATONA

» Adriano, Imperador tem três episódios na faixa dos 45 minutos. Eles estão disponíveis na plataforma Paramount+, que pode ser acessada diretamente no site ou aplicativo, mas também tem um atalho por dentro da plataforma Amazon Prime Video. A assinatura custa R$19,90.

MERCADO O desejo do jogador eleito cinco vezes melhor do mundo de sair do Manchester United é o maior suspense da janela de transferências. Quem pode contratar um fora de série de 37 anos caríssimo como ele?

AFP

Todos rejeitam o Cris...

O atacante de 37 anos insiste em não se apresentar ao Manchester United e estaria disposto a reduzir o salário mensal de R$ 2,8 milhões em 30% de acordo com os agentes dele

Onde Cristiano Ronaldo vai jogar? O atacante português não parece muito entusiasmado com a ideia de continuar no Manchester United. Os Diabos Vermelhos não disputarão a Liga dos Campeões na temporada 2022/2023, mas as perspectivas de um novo destino não parecem nada claras.

"O trintão mais caro da história do futebol", ironizou o jornal português *Diário de Notícias*. CR7, de 37 anos, que ainda tem um ano de contrato com o United, não reencontrou seus companheiros no início dos treinos dos Red Devils, em Carrington, e em seguida não participou da excursão pela Ásia e Austrália. "Ele teve problemas familiares. Você tem que dar espaço a ele, só isso", alega o compatriota e companheiro de clube Bruno Fernandes. "Eu não sei o que está se passando pela cabeça dele, se ele quer ir embora. Eu não fiz essa pergunta a ele", acrescentou.

O meia vai além. "A única coisa que perguntei ao Cristiano, quando ele não veio (no início dos treinos de pré-temporada), e se estava tudo bem com sua família. Ele me disse o que estava acontecendo, só isso. Não há mais nada, temos de respeitar a decisão dele", sentenciou.

Para seu treinador, Eric Ten Hag, a situação "é a mesma da semana passada". Enquanto aguarda para saber qual será o futuro do ex-craque do Real Madrid e da Juventus, o Manchester United se prepara para a nova temporada sem ele. "Estou focado nos jogadores que estão aqui e eles estão fazendo um bom trabalho. Estamos em boa forma. Mal posso esperar que ele venha, vamos integrá-lo nesse momento", disse o técnico holandês, que chegou recentemente a Old Trafford.

Capacidade ofensiva

Para Andy Mitten, jornalista do fanzine *United We Stand*, "pessoas do futebol em Carrington ficariam aliviadas com uma saída dele. Não vêem Cristiano Ronaldo como o futuro do United e muitos torcedores partilham dessa opinião".

> "Por maior que seja a consideração por Cristiano Ronaldo, um dos maiores, uma transferência não caberia na filosofia do clube bávaro"
>
> Oliver Kahn, presidente do Bayern de Munique

A vontade de CR7 de deixar o United, sexto colocado na última Premier League, causou grande surpresa no clube. O timing da decisão, orquestrada com um jornalista que tem notórias ligações com o empresário do jogador, Jorge Mendes, gerou incredulidade em meados de julho, a pouco tempo do início da nova temporada europeia.

A maioria dos rivais do Manchester United delineou seus elencos, com a chegada de astros importantes como o norueguês Erling Haaland (contratado pelo Manchester City) e o uruguaio Darwin Núñez (pelo Liverpool). O United terá pouco tempo se quiser dar uma cartada no mercado para aliviar uma possível perda de Cristiano Ronaldo.

Na ausência do português na pré-temporada, os Red Devils estão animados com o novo estilo Ajax impregnado por Ten Hag. O Manchester United marcou onze gols em seus amistosos contra Liverpool, Melbourne Victory e Crystal Palace. O trio Marcus Rashford, Anthony Martial e Jadon Sancho respondeu muito bem até agora.

Um barco sem porto

Mas uma coisa é o desejo de CR7 e outra é a realidade. Poucas equipes têm recursos para contratar um jogador de 37 anos com salário semanal de R$ 2,8 milhões, apesar de seu agente ter informado a potenciais interessados que o astro estaria "disposto a reduzir sua salário em 30%", segundo a imprensa britânica.

No Chelsea, o técnico alemão Thomas Tuchel avalia: "É um jogador fantástico". Porém, prefere se concentrar em seu novo atacante, o inglês Raheem Sterling (ex-Manchester City).

O presidente do Bayern de Munique, Oliver Kahn, tem outra opinião. "Por maior que seja a consideração por Cristiano Ronaldo, um dos maiores, uma transferência não caberia na filosofia do clube bávaro", descartou.

Na Espanha, o presidente do Barcelona, Joan Laporta, admitiu ter almoçado com Jorge Mendes para falar do mercado em geral, mas não sobre Cristiano Ronaldo. O craque português não é economicamente viável para o Atlético de Madrid, segundo o jornal *Marca*, que também não vê como possível um retorno ao Real Madrid, onde ele viveu seus melhores anos (2009-2018).

O próprio jogador descreveu como fake uma fotografia que circulou há poucos dias do seu carro parado em frente à sede do clube que o revelou, o Sporting de Lisboa.

PROMESSAS DO IATISMO

Flotilha do Cerrado de vento em popa

MARCOS PAULO LIMA

A modalidade olímpica protagonista de mais medalhas de ouro para o Brasil na história dos Jogos Olímpicos tem uma geração do futuro singrando as raias do Lago Paranoá no Campeonato Brasil Centro da Categoria Optimist, que termina hoje, na capital do país. Lapidados no Iate Clube, jovens atletas de 8 a 15 anos da Flotilha do Cerrado navegam sonhando com um dia de Robert Scheidt, Torben Grael, Marcelo Ferreira, Kahena Kunze, Martine Grael. O início lúdico no esporte foi de passatempo a oportunidade de carreira.

Aos 14 anos, Renato Lunetta está classificado para o Sul-Americano e começa a ter rotina de atleta de ponta. "A nossa preparação vem sendo muito intensa. São treinos de terça a domingo. Além dos trabalhos na água, existe acompanhamento por fora, como o nutricional e o psicológico", diz uma das promessas do Distrito Federal.

Vitória Viegas tem a mesma idade do colega Renato. Aposta feminina da Flotilha do Cerrado, ela navega desde os nove anos. "Estou treinando bastante, principalmente nas férias (escolares), quando consigo me preparar todos os dias e, às vezes, até em dois turnos", relata, contente por competir no quintal de casa. "Competir no Lago Paranoá traz um sentimento de segurança, ainda mais porque sei como funciona", observa.

Uthar Matheus, de 13 anos, conta que tem uma rotina puxada. "Chego a treinar seis horas diárias", relata. Ele usa o Brasil Centro na capital como ensaio particular para o Sul-Americano e o Campeonato Brasileiro Optimist, em 2023.

Um dos técnicos dos veteranos da turma é Felipe Rondina. Ele destaca a formação do atleta e do cidadão. "Estamos trabalhando com crianças. É uma responsabilidade que temos em não pegar muito pesado. Não é ter uma postura em que a criança me enxergará como uma figura de cobrança, mas de alguém que estará ali para ajudar a trilhar o caminho", pondera.

Lucas Faria cuida dos estreantes na Flotilha do Cerrado, as crianças que interagem pela primeira vez com a modalidade. "Vejo a relação como uma harmonia entre parceria e disciplina que precisa ser criada. Ao mesmo tempo, acredito que o melhor caminho seja cultivar uma relação genuína com eles", comenta.

Destinada às crianças de 7 a 15 anos, com no máximo 60 kg, a classe Optimist foi criada por Clark Mills, em 1947, nos Estados Unidos. Surgiu como "brincadeira" para distrair os pequenos em barcos improvisados em Clearwater, na Flórida, mas logo se consolidou em padrão adotado por todo o mundo. Em tradução livre, o nome significa "otimista". Foi escolhido pelo fato da embarcação ser utilizada na reabilitação de crianças de um instituto. A maioria dos velejadores começa a velejar na classe por esse motivo. A Optimist é considerada a base do iatismo e o maior celeiro de velejadores.

Raquel Paternostro

Atletas da equipe Flotilha Cerrado em ação no Lago Paranoá

Giro Esportivo

AFP

Daniel Alves

O lateral-direito Daniel Alves, 39 anos, assinou ontem contrato com o Pumas e irá reforçar a equipe a partir do torneio Apertura 2022 do Campeonato Mexicano.

AFP

Fórmula 1

A Ferrari do monegasco Charles Leclerc conseguiu, ontem, a pole position do Grande Prêmio da França de Fórmula 1, no circuito Paul Ricard de Le Castellet.

AFP

Eurocopa

A Suécia avançou às semifinais da Eurocopa feminina, derrotando a Bélgica na última sexta-feira e vai enfrentar, na terça-feira, em Sheffield, as anfitriãs inglesas.

AFP

Tênis

Novak Djokovic retorna à Laver Cup quatro anos após sua última participação, completando o time europeu formado por Roger Federer, Rafael Nadal e Andy Murray.

AFP

Demissão

A Justiça concedeu, ontem, liberdade provisória ao zagueiro Renan, acusado de atropelar e matar um motociclista. Palmeiras e Red Bull Bragantino querem rescindir o contrato do jogador.

PLACAR

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Palmeiras	36	18	10	6	2	29	12	17
	2º Athletico-PR	32	19	9	5	5	24	18	6
	3º Corinthians	32	18	9	5	4	22	18	4
	4º Atlético-MG	32	18	8	8	2	26	18	8
	5º Fluminense	31	18	9	4	5	27	19	8
	6º Internacional	30	18	7	9	2	26	18	8
	7º Flamengo	27	18	8	3	7	24	17	7
	8º Bragantino	27	18	7	6	5	29	21	8
	9º São Paulo	26	19	5	11	3	28	24	4
	10º Santos	25	18	6	7	5	22	16	6
	11º Ceará	24	18	5	9	4	20	18	2
	12º Botafogo	22	19	6	4	9	17	24	-7
	13º Goiás	22	19	5	7	7	21	25	-4
	14º Avaí	21	18	6	3	9	19	28	-9
	15º Cuiabá	20	18	5	5	8	14	19	-5
	16º Coritiba	19	18	5	4	9	21	30	-9
REBAIXADOS	17º América-MG	18	18	5	3	10	12	22	-10
	18º Atlético-GO	17	18	4	5	9	18	27	-9
	19º Fortaleza	14	18	3	5	10	15	23	-8
	20º Juventude	13	18	2	7	9	15	32	-17

Ontem

São Paulo	3	X	3	Goiás
Botafogo	0	X	0	Athletico-PR

Hoje

Avaí		X		Flamengo
Fluminense		X		Bragantino
Palmeiras		X		Internacional
Juventude		X		Ceará
Atlético-MG		X		Corinthians
Atlético-GO		X		América-MG
Fortaleza		X		Santos

SÉRIE B

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1º Cruzeiro	45	20	14	3	3	25	10	15
	2º Grêmio	36	20	9	9	2	21	7	14
	3º Vasco	35	20	9	8	3	19	12	7
	4º Bahia	34	20	10	4	6	21	11	10
	5º Londrina	29	20	8	5	7	21	20	1
	6º Sampaio Corrêa	28	20	8	4	8	25	21	4
	7º CRB	28	20	7	7	6	18	22	-4
	8º Tombense	28	19	6	10	3	19	18	1
	9º Sport	27	20	6	9	5	13	12	1
	10º Novorizontino	26	20	7	5	8	19	23	-4
	11º Criciúma	24	19	6	6	7	19	18	1
	12º Ituano	23	20	5	8	7	19	20	-1
	13º Brusque	22	19	6	4	9	14	18	-4
	14º Chapecoense	22	20	5	7	8	17	20	-3
	15º Ponte Preta	22	20	5	7	8	13	17	-4
	16º Operário-PR	20	19	5	5	9	19	23	-4
REBAIXADOS	17º CSA	20	19	3	11	5	12	16	-4
	18º Náutico	18	20	4	6	10	18	26	-8
	19º Guarani	18	19	3	9	7	11	21	-10
	20º Vila Nova	17	20	2	11	7	12	20	-8

Ontem

Cruzeiro	1	X	0	Bahia
Grêmio	2	X	1	Ponte Preta
Vila Nova	1	X	0	Vasco
Náutico	1	X	2	Londrina
Ituano	1	X	0	Chapecoense
CRB	1	X	0	Novorizontino

Hoje

Guarani		X		Brusque

Segunda

Criciúma		X		CSA
Operário-PR		X		Tombense

DICAS DE PORTUGUÊS

"Falar a verdade é fácil. O difícil é mentir bem."
Nelson Carlos Teixeira

por Dad Squarisi >> dadsquarisi.df@dabr.com.br

CRASE TIM-TIM POR TIM-TIM (FINAL)

Ufa! Chegamos ao fim da linha. No percurso, desvendamos tim-tim por tim-tim os mistérios da crase. Mostramos que a escola comete senhora injustiça com a preposição ao responsabilizá-la pelos tropeços sem fim. No duro, no duro, o algoz do grampinho é o artigo. Ele se esconde manhosamente. Como quem não quer nada, causa estragos. Rouba a clareza. Desclassifica concurseiros. Mata amores. Agora, o reinado dele bate ponto final. Adeus!

No duro, no duro, a norma é uma só. O acento grave indica o casamento de dois aa. Mas nem tudo são flores. No reino da união, um dos noivos gosta de pregar peças. É o artigo. Ele nem sempre está claro. Ao se esconder, dá nó em fumaça e, de quebra, em miolos de quem quer acertar sempre. As dicas têm um só propósito — abrir o jogo do farsante. Uma vez descoberto, fica uma certeza. O diabo não é tão feio quanto o pintam.

Gente

Crase antes de nome de pessoa? É facultativa. Depende do artigo. Há regiões que o usam e regiões que o dispensam (a Lia, Lia):
Referiu-se à Maria. Referiu-se a Maria.
Dirijo-me à Paula? Dirijo-me a Paula?
Ambas estão corretas. Na primeira, usa-se o artigo. Na segunda, não. É questão regional.

Palavras repetidas

Guarde isto: em expressões com palavras repetidas, o grampinho não tem vez: cara a cara, gota a gota, uma a uma, ponta a ponta, frente a frente.

Hora

Com crase ou sem crase: à zero hora ou a zero hora? A locução adverbial formada de palavra feminina pede o acento grave: à zero hora, às claras, às escuras, às apalpadelas, à meia-noite.

Quer um macete? Substitua hora por meio-dia. Se na troca der ao, não duvide. Ponha o grampinho: O avião decola à 0h (ao meio-dia). A aula começa às 14h (ao meio dia). Estou no aeroporto desde as 4h (desde o meio-dia).

Falsa crase

Escrever à mão? Escrever a mão? No troca-troca, temos escrever a lápis. Sem artigo, não há crase. Mas use o acento. Pela clareza.

Bater à máquina? Bater a máquina? Não há crase. Mas, sem o acento, o leitor pode entender que a máquina levou pancada. É a clareza.

Pagar à vista? Pagar a vista? No troca-troca, temos pagar a prazo. Sem artigo, não há crase. Mas a clareza pede o acento.

Resumo da opereta: em escrever à mão, bater à máquina, pagar à vista, não ocorre a fusão de dois aa. Mas a clareza pede o acento. É a falsa crase.

Distância

Ensino a distância? Ensino à distância? Trata-se de locução adverbial. Mas os autores se dividem. É que distância ora pede artigo, ora não pede.

Se a distância for determinada, pede o artigo. Aí, haverá o encontro de dois aa. Se não, nada de artigo ou crase.

Compare: Vigie-a a distância. Vigie-a à distância de 100m. Vi o ator a distância. Vi o ator à distância de uns 50m. As universidades oferecem ensino a distância.

Casa

Crase antes de casa? Depende do artigo. A casa onde moramos rejeita o pequenino: Logo, não admite o acento grave: Saí de casa. Trabalho em casa.

Sem artigo, o a que antecede a casa onde moramos é preposição purinha. Não admite acento de crase: Dirigi-me a casa cedo.

A casa dos outros pede artigo — a casa da vovó, a casa da esquina, a casa dos pais: Foi à casa da avó. Vai à casa do João. Dirigiu-se à casa da esquina. Dirigiu-se à casa dos pais. Vai à casa de parentes distantes.

Viu? Antes da casa dos outros aparece artigo. A crase tem vez.

Terra

Terra firme, em oposição a mar, não admite artigo. Por isso os marinheiros gritam "terra à vista". Sem artigo, nada de crase: O navio chegou a terra ao amanhecer.

Nos demais significados de terra, usa-se a crase: Maria voltou à terra natal. Os astronautas regressaram à Terra.

Demonstrativo

Àquele? Àquilo? O a não é problema. Está presente no pronome. Vem, preposição: Luiz se dirigiu àquele vendedor que sorria.

Viu? A gente se dirige a alguém. O a exigido pelo verbo se encontra com o a do pronome aquele. É casamento na certa.

Em relação àquilo, nada sei. O a da locução em relação a dá de cara com o a de aquilo. Resultado: os trapinhos se juntam.

LEITOR PERGUNTA

A abreviatura de apartamento é ap. ou aptº?
Vilma Santos, Olinda

É ap.

CRUZADAS

- Figuras públicas como os youtubers
- Espaço de tempo em que tudo pode mudar
- Organização protetora dos animais (sigla)
- Lidera os jogos de festa infantil
- Trechos de composições musicais
- Remédio contra aftas
- Sucesso de Emicida (2019)
- Natureza da decisão judicial ideal
- Maior (síncope)
- Energia (fig.)
- Fantástico
- Relativo a bebês ainda não nascidos
- Aparência da água-viva
- (?) vidas, crença no Espiritismo
- "A (?) Domada", peça de Shakespeare
- Luz de letreiros
- Pobre, em inglês
- O banho ideal para o bebê
- (?) santo, madeira usada como incenso
- A primeira função trigonométrica
- Prato de pata bovina
- Biologia ou Química
- Base da iguaria culinária escargot
- "Todo", em "onipresente"
- Único alimento do vampiro (Cin.)
- Bebida alcoólica
- Capital de Tocantins
- Ar, em inglês
- Conversa (pop.)
- Fechada (a mata)
- Unidade de busca e salvamento (sigla)
- Sensação à noite
- (?) Piovani, atriz
- Direção (fig.)
- Botão de filmadoras
- Frase como "o cliente sempre tem razão"
- 504, em algarismos romanos
- Nome da 18ª letra do alfabeto grego
- Formação da dança de quadrilha
- Qualidade do prédio construído visando ao conforto de pessoas com deficiência

BANCO 3/air. 4/poor. 5/sigma. 6/frases.

44

DIRETAS DE ONTEM

		M				P				E
	P	A	R	A	Q	U	E	D	A	S
T	R	EN	A		U	L			N	T
	I	Q		L	E	G	I	S	T	A
I	M	U	N	I	D	A	D	E		B
	E	I		D	A			I	P	E
	I	M	P	ER	D	O	A	V	E	L
	R		E		A	D		A	N	E
C	O	N	T	A	B	I	L		U	C
	D	A			A	O		A	G	I
V	E	R	N	I	S	S	A	G	E	M
	A	R	O		T	A	T	A	M	E
	B	A	M	B	I		RO	R		N
CA	R	R	I	O	L	A		R	A	T
	I		N		H	U	M	A	N	O
	L		AL		A	S	T	R	O	S

SUDOKU DE ONTEM

6	8	3	4	9	7	5	2	1
5	9	4	3	1	2	7	8	6
2	7	1	6	8	5	3	9	4
1	3	6	5	7	9	8	4	2
9	2	7	8	3	4	6	1	5
8	4	5	1	2	6	9	3	7
4	6	9	2	5	8	1	7	3
3	5	8	7	4	1	2	6	9
7	1	2	9	6	3	4	5	8

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!

Este país está dividido entre urna eletrônica e tornozeleira eletrônica

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O VAN GOGH DE BOTECO

"Antes das eleições, o mercado que mais cresceu foi o de harmonização facial" (kkkk)

"Estou igual a Roberto Carlos, sem paciência para gente chata"

"Todo candidato deveria fazer um exame psicotécnico"

"Vou vender meu Chevette 79 pra compra o álbum da copa" (que coisa cara)

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

Deveria ter vacina anti-rábica para político

Reprodução/YouTube

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Vossa excelência é ladrão ou cleptomaníaco?

POEMINHA

Tô com nome sujo
no Serasa do amor
Eu disse que te amava
Mas era caô
Perdoa por favor

Julio Secchin

Um abração!! (perfumado de poesia)

SUDOKU

		2		3	4		9	
		3			5			
6						7		
		7		6	3			
	4					2		
9				5			3	6
			3	1			4	
					8		2	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, domingo, 24 de julho de 2022

Ópera da Serra da Capivara apresenta, de 26 a 30 de julho, espetáculo com música e dança em meio às formações rochosas com pinturas rupestres

Carlos Moura/CB/D.A Press

Inscrições rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara.

CELEBRAÇÃO DA CORAGEM DE VIVER

Ópera da Serra da Capivara

Margareth Leite

Pulsar/Flickr

Turistas em passarela durante visitação noturna do Boqueirão da Pedra Furada

Margareth Leite

Sisters in Travel/Reprodução

> É tudo natural. Nós colocamos a arquibancada, mas o local, por si só, já é um teatro feito pela natureza. Eu sempre achei o lugar ideal para fazer um espetáculo"
>
> **Sádia Castro,** *idealizadora da pera da Serra da Capivara*

» PEDRO ALMEIDA*

A aproximadamente 1.200km de Brasília, no sul do estado do Piauí, um marco histórico a céu aberto se impõe no seio da caatinga: a Serra da Capivara. O local é conhecido pela maior e mais antiga concentração de sítios pré-históricos da América. Por entre a floresta do Parque Nacional da Serra da Capivara, os paredões rochosos revelam vestígios milenares do inerente desejo humano de se expressar por meio da arte.

Entre os dias 26 e 30 de julho, o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, recebe um espetáculo que celebra a cultura ancestral brasileira com música e dança. A quarta edição da Ópera da Serra da Capivara reunirá Roberta Sá, Cordel do Fogo Encantado e Dona Odete em uma celebração à importante arqueóloga brasileira Niède Guidon. Os ingressos estão disponíveis no site https://www.operadaserradacapivara.com.br.

As pinturas rupestres espalhadas pelos quase 1000Km² do sítio arqueológico chamaram a atenção de Niède Guidon, que se dedicou a desvendar o local. Em 2020, o trabalho pioneiro da arqueóloga alcançou a incrível marca de cinco décadas. Para celebrar a devoção de Niède, a Ópera da Serra da Capivara a elege centro das homenagens na edição deste ano. As rudimentares pinturas serão sobrepostas por uma sofisticada ópera em meio à rica natureza local. Os espectadores poderão, em um só lugar, unir passado e presente e lançar um novo olhar sobre a própria condição humana por meio da arte, da mais singela à mais rebuscada.

Sádia Castro, idealizadora do evento, é uma jornalista e antropóloga nascida na região da Serra da Capivara. Mesmo que tenha se mudado do local ainda adolescente, a riqueza do espaço foi tema recorrente nos estudos acadêmicos que produziu. O deslumbre pela beleza ali existente foi o combustível para a criação de um evento que trouxesse mais pessoas para desfrutarem do passeio. Para tal, o evento faz poucas modificações e deixa que a natureza fale por si só: "É tudo natural. Nós colocamos a arquibancada, mas o local, por si só, já é um teatro feito pela natureza. Eu sempre achei o lugar ideal para fazer um espetáculo". Estabelecida a meta de ocupar o local com arte, faltava decidir o formato. Sádia optou, então, por uma ópera pela grandiosidade artística: ""Eu não queria que fosse um show. Queria que fosse um espetáculo, uma ópera. Eu chamo de ópera porque é um espetáculo no qual a gente narra uma história e consegue colocar vários elementos no palco".

Sádia, inspirada pela temática ancestral evocada pelo Parque, decidiu que a ópera deveria se debruçar em questões como a origem da humanidade, o desenvolvimento da arte e o sertão. Para isso, a idealizadora desenvolveu um plano de quatro atos, divididos em quatro anos, que se encerra na edição de 2022: "Os primeiros quatros anos seriam dedicados a um levante do Sertão e temáticas sensíveis do local. No primeiro ano, a gente teve o Ato Ancestral, que contava a história do fogo, da cultura e do rompimento com a natureza; no segundo ano, houve o Ato Krahô, que retratava uma das primeiras tribos indígenas a viver no local e a fazer as pinturas rupestres; no terceiro, foi o Ato Carcará, que explorava as crenças e crendices populares no imaginário do povo nordestino".

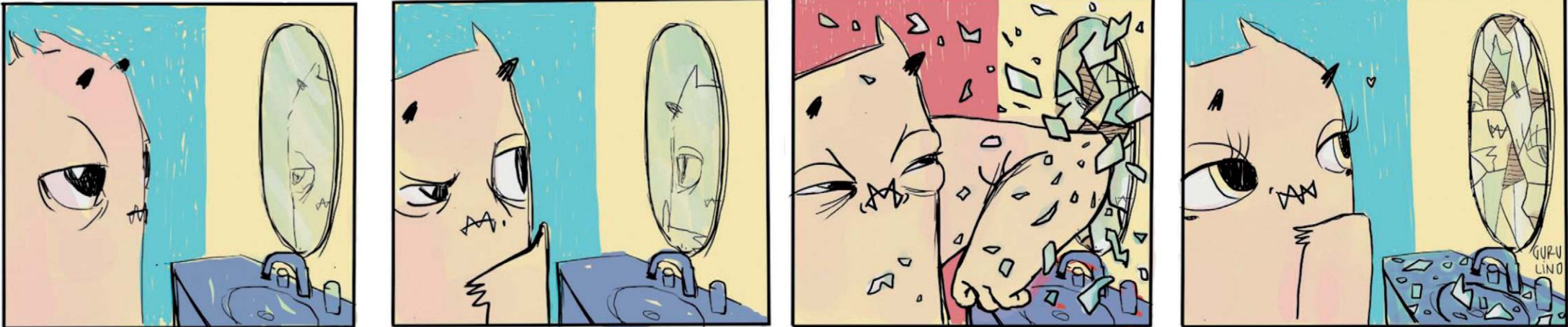
Para fechar o quadriênio, previsto, a princípio, para chegar ao fim em 2020, a ópera decidiu homenagear Nièle Guidon, que comemorava uma coincidência de datas especiais naquele ano. "O quarto ato, que homenageia a Niède, estava previsto para 2020, ano em que o Parque completou 40 anos, e a Niède completou 50 anos de pesquisas no Piauí. Ela é uma das cientistas mais importantes do Brasil. Ela enfrentou o mundo inteiro com a teoria dela. Colocou a arqueologia brasileira no cenário mundial", afirma Sádia.

O ato se repete ao longo dos três dias de evento, sendo que cada apresentação é comandada por um artista. Neste ano, sobem ao palco, nesta ordem, Roberta Sá, Cordel do Fogo Encantado e Dona Odete. A recapitulação do mesmo ato se justifica pela logística de preparação do evento. O espaço abriga somente pouco mais de mil pessoas. Para abrigar todo o público e viabilizar a preparação de um evento no meio do Parque, o evento acontece em três noites. A organização do evento traz um fomento para os trabalhadores das cidades próximas. Em especial, São Raimundo Nonato, um dos 15 municípios da região. Costureiras, metalúrgicos, marceneiros e cozinheiros são alguns profissionais requisitados. "É um acontecimento para a região. É um impacto muito positivo na geração de renda, na cultura e no entretenimento local", confirma Sádia.

Além disso, a população da região é bem-vinda no evento por meio de um incentivo: "A gente comercializa 60% dos ingressos. 40% é distribuído gratuitamente para a comunidade que trabalha no parque ou diretamente com o evento. As pessoas que nos ajudam ficam felizes e se orgulham de ter participado da produção de uma ópera". O corpo de bailarinos do espetáculo é composto por dançarinos da região.

O desejo de Sádia vai além dos olhares piauienses. Turistas de todo o Brasil e até internacionais são encorajados a conhecerem o espaço. Para provocar ainda mais os potenciais públicos de fora, a antropóloga aponta que a Serra da Capivara foi eleita pelo jornal *New York Times* como um dos 52 lugares imperdíveis do mundo. O único espaço brasileiro a configurar na lista. Se o local, por si, já é um espetáculo, a presença de uma ópera dessa magnitude é a cereja do bolo, a qual Sádia sintetiza como "uma ode à vida e à coragem de viver".

***Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco.**

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

@gurulino

Revista do CORREIO
Correio Braziliense
domingo, 24 de julho de 2022
Ano 17. Número 897

TV+
Hoje tem estreia de *Pipoca da Ivete* na telinha

MODA
Saiba como ter um guarda-roupa chique e despojado

A família Tomasi traçou a meta de envelhecer com liberdade e autonomia numa vida nômade. Conheceram 65 países e acumularam experiências que resultaram num livro. Assim como eles, muitos pegam a estrada em busca de sonhos

Os donos do mundo

Do editor

Quem nunca teve vontade de jogar tudo para o alto e sair viajando por aí? O sonho de liberdade povoa a mente de muitos, mas se engana quem pensa que liberdade é a ausência de planejamento e responsabilidades. Na reportagem Especial desta semana, as estagiárias Letícia Mouhamad e Carolina Marcusse contam histórias de famílias que empacotaram seus lares e viajam o mundo, explorando novos lugares e culturas. Também estamos cheias de dicas, como estratégias para não desistir de malhar no frio e como manter o cabelo bem hidratado na seca brasiliense.

Bom domingo e boa leitura!

Ailim Cabral

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Editor executivo:	Plácido Fernandes - placidofernandes.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ed Alves/CB/D.A.Press

Siga @*revistadocorreio* no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Reprodução/Pinterest

Arquivo pessoal kelly xavier

No www.correiobraziliense.com.br

O colete cropped acinturado, a calça baixa e o blazer quadrado tiram a alfaiataria do lugar-comum

O social vira despojado

Combinar alfaiataria a elementos casuais amplia as possibilidades do guarda-roupa. Mostramos como dar outra cara àquela peça arrumadinha e garantir produções estilosas

Reprodução/Pinterest

POR GIOVANNA FISCHBORN

Alfaiataria é um tipo de corte que prioriza linhas retas, acabamento bem feito e causa impacto elegante. Inicialmente, ela era feita por alfaiates para vestir homens e, depois, se modernizou para atender mulheres que entravam no mercado de trabalho. Hoje, a moda é usá-la fora do escritório e quebrar o look clássico. Nesse movimento, as mais antenadas vêm usando calça social com cropped e boné ou botando para jogo o terno tradicional com moletom.

"A pandemia trouxe o gosto por peças que abraçam o corpo. Essa silhueta estruturada somada a tecidos mais leves proporciona conforto sem tirar totalmente a formalidade", explica Marcela Ohana, CEO da loja Dash. Com a vida voltando ao ritmo normal, essa mistura entra de vez no dia a dia.

Uma dica é usar o blazer, que costuma estar reservado às ocasiões mais formais, com o básico jeans e camiseta. Além da versão tradicional, a peça vem aparecendo com corte quadrado, mais curto que o convencional ou oversized (extralargo). E, dependendo do tecido e da proposta do blazer, a ideia tem sido vesti-lo fechado, sem blusa por baixo — boa opção para sair à noite ou para os dias de calor.

Como nem só de tons sóbrios se faz a alfaiataria, não estranhe se ver por aí peças de corte elegante em verde, pink ou laranja. Essas cores, segundo Marcela, devem continuar fortes, pelo menos, até o fim do ano.

Complementos

No assunto calçado, a consultora de imagem e estilo Adriana Pedrosa (*@byadrianapedrosa*) lembra do oxford, que tem características herdadas dos sapatos masculinos. Esse modelo adiciona formalidade e vai bem com jeans ou vestidos curtos, por exemplo. Quando aparece mais robusto e com solado tratorado, o oxford faz menção ao clássico, mas traz mais peso ao look. Assim, o resultado mais ou menos formal vai do seu gosto!

Para quem não dispensa um par de tênis ou rasteirinhas, a boa notícia é que dá para usá-los com calças de modelagens mais amplas e aderir ao visual confortável de um jeito estiloso.

Na hora de escolher a alfaiataria, Adriana recomenda prestar atenção à confecção da peça. Quando feita de algodão, linho ou composição mista de materiais nobres com fibras sintéticas, a roupa costuma ser mais alinhada do que se feita só de sintético. No mais, perceba o caimento, o conforto do toque e fuja do aspecto de plástico de alguns tecidos artificiais.

Reprodução/Pinterest

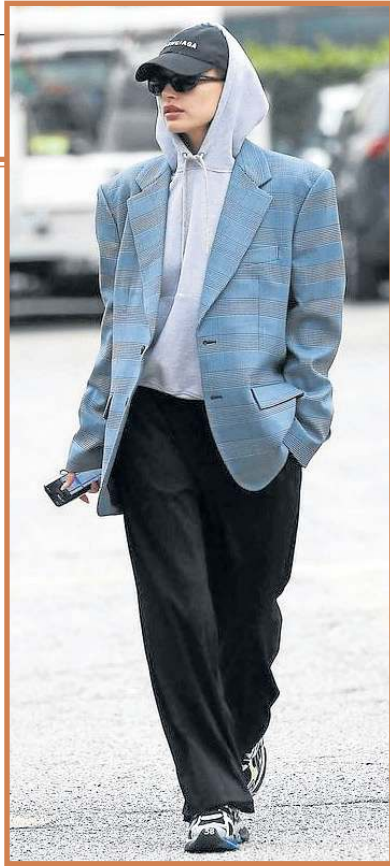
Que tal testar o colete social como blusa? A peça vira um top abotoado e fica equilibrado com jeans

Reprodução/Instagram

A blogueira Leonie Hanne adicionou informação de moda com o blazer colorido e acessórios

Reprodução/Pinterest

A camisa social como chemise compõe bem com sapatos chunky (forma mais largas e solado pesado) e coturnos

Reprodução/Pinterest

Hailey Bieber misturou o blazer e a calça mais social com moletom e tênis esportivo

Manter o cabelo hidratado no inverno é possível!

Óleo de Argan Argan Oil Forever Liss 60ml (R$ 19,99)

Kit Shampoo e Máscara Capilar Abacachos (R$ 64,99)

Óleo de Coco (R$ 24,20)

Penteia Cabelo Ultra Hidratante 200ml (R$ 34,99)

Bye Bye Volume Protetor Térmico (R$ 32,99)

Máscara Restore 250g (R$ 62,40)

Condicionador Match Science Reconstrução 250ml (R$ 42,90)

Umidificador de Cachos (R$ 24,99)

Mesmo que o tempo seco não colabore com a saúde dos fios, não é impossível mante-los alinhados nesses meses do ano. Venha conferir as dicas que a Revista separou!

POR LUNA VELOSO*

O inverno chegou e como de costume no cenário brasiliense, a queda de temperatura nem se compara com a da umidade. Entre junho e setembro, os índices de umidade relativa do ar podem ficar abaixo dos 20%. Reagindo à secura, os cabelos imploram por alguns cuidados especiais para conseguirem manter a sedosidade e maciez durante o período.

Água Milagrosa (R$ 101,90)

Finalizador Restore 250g (R$60,00)

Shampoo Hidra (R$ 77,00)

Shampoo Restore 300ml (R$57,60)

Booster Restore 4ml(R$47,20)

Finalizador Hidra (R$ 95,20)

Leave-In Match Science Reconstrução 150ml (R$ 45,90)

Óleo de Argan (R$56,90)

Sem dúvidas, aumentar o consumo de água deve ser a prioridade, mas incluir na rotina alguns cuidados diretamente ligado à saúde dos fios vai prevenir que eles fiquem opacos, quebradiços, mais propensos a embaraçar e formar frizz.

Tirar alguns minutos no dia para se cuidar é um ato de amor próprio que precisamos praticar com mais frequência. Às vezes, a correria aperta e parece não sobrar tempo, mas não se preocupe. Mesmo que alguns procedimentos precisem de mais tempo para conseguir entregar o resultado, outros podem ser feitos em 5 minutos, durante o banho ou até aplicados antes de dormir. É só escolher o que se encaixa melhor para você!

Manter as pontas cortadas, pentear da forma correta e hidratar três vezes por semana, são alguns dos hábitos que podem preservar todo o brilho e a maciez que os fios precisam. Mas existe uma série de passos que podem ser feitos ao longo do dia, principalmente durante esses meses gelados e muito secos, para mantê-los com mais saúde.

Antes de ligar o chuveiro

Nesse período de maior ressecamento, preparar os fios para receber a lavagem é muito importante. Para os fios mais grossos e principalmente para os cacheados o pré-poo é essencial.

Essa preparação consiste na aplicação de produtos como máscaras, cremes de tratamento, ou produtos específicos para pré poo, criando uma barreira física em volta dos fios. Essa película protetora impede que a oleosidade natural, e necessária, seja eliminada durante a lavagem, explica o profissional da área da Estética e Cosmetologia Tharik Bonomo.

"Para os fios mais finos a prática não é necessária ou deve ser realizada com menor frequência, para que não fiquem pesados e sem movimento", completa.

Os produtos certos para conquistar os cachos dos sonhos com ativos hidratantes que deixam os fios definidos e modelados com as curvas perfeitas e livres do frizz. Ideal para as cacheadas manterem a saúde e beleza dos fios. Liberados para Low Poo.

Na hora de lavar

Na hora do banho existem uma série de cuidados que devem ser tomados, começando com a escolha de um produto com menos sulfato, já que estes causam o maior ressecamento dos fios.

O shampoo deve ser aplicado apenas no couro cabeludo por meio de uma massagem craniana para estimular as glândulas sebáceas que vão hidratar naturalmente essa parte dos fios.

Para evitar ainda o frizz, Tharik sugere que a aplicação do produto ocorra apenas uma vez e a lavagem a cada dois dias. Para cabelos mais oleosos esse tempo pode ser reduzido, a lavagem em dias alternados é o recomendado.

Máscara Match Science Reconstrução 250g (R$ 64,90)

Shampoo Match Science Reconstrução 250ml (R$ 38,90)

Máscara Hidra (R$ 81,20)

Dose Reconstrutora Match Science Reconstrução (R$ 23,90)

Antes de passar para os cuidados com os fios é bom lembrar que, todo tratamento começa de dentro para fora, então é necessário dar uma atenção extra para a alimentação e para o couro cabeludo, que muitas vezes é deixado de lado no processo.

Reduzir a quantidade de açúcar, aumentar o consumo de água, esfoliar a raiz do cabelo, desintoxicar com aplicações de argila e suplementar as vitaminas que estão em falta são algumas medidas que o cosmetologista sugere.

Finalmente, após uma boa lavagem, é a hora de aproveitar que os fios estão molhados para aplicar a máscara no comprimento do cabelo. Para uma absorção correta as cutículas devem estar abertas, então esse processo deve ocorrer antes da aplicação do condicionador. Com o avanço da cosmetologia, 5 a 10 minutos de descanso já são o suficiente para a absorção do produto. Ela pode ser feita facilmente durante o banho.

A real necessidade dos fios precisa ser levada em consideração. Quando há carência de água, os produtos de hidratação são os recomendados e sua aplicação, principalmente durante esse período, pode ser feita em todas as lavagens para potencializar os resultados. Agora, quando houver falta de nutrientes nos fios, a aplicação de máscaras e óleos deve ser quinzenal. Por último, quando os fios precisam de reposição de elastina, colágeno ou queratina, a reconstrução deve ser feita mensalmente, intercalada com os outros tratamentos e preferencialmente realizada por um profissional.

Após todo esse processo, os fios devem ser condicionados, para fechar as cutículas. Sim, apenas, os fios! Esse produto deve ser passado do meio para as pontas do cabelo para não aumentar a oleosidade da raiz.

Na hora de finalizar

Após sair do banho, ainda com os fios úmidos, deve-se aplicar o leave-in. Ele vai criar uma barreira plástica para proteger o cabelos dos radicais livres. Para pentear, escolha pentes com cerdas mais largas para fios mais grossos e cerdas finas e pequenas para os finos. Deve-se começar pelas pontas e ir desembaraçando em direção a raiz até chegar no couro cabeludo, evitando a quebra do fio.

Nesse período, o ideal é não submeter o cabelo a fontes de calor. Mas o protetor térmico continua sendo indicado, para proteger os fios dos raios UV. Para fios mais finos você deve apostar em um produto mais líquido, para os mais grossos, em creme ou pasta.

Se realmente for necessário o uso dessas fontes, óleos finalizadores só devem ser aplicados após o procedimento, para não queimar acidentalmente os fios.

Na hora de dormir

A hora de dormir é sempre uma incógnita. Para Tharik o ideal é dormir com o cabelo seco e preso, evitando assim a sensibilidade e o excesso de fricção com o travesseiro. As toucas e fronhas de cetim também podem ser ótimas aliadas nesse período, esse material auxilia a abaixar os fios ressecados e rebeldes "A técnica de aplicar produtos para agirem durante a noite é muito interessante quando há necessidade de um tratamento mais intenso", afirma.

Os óleos podem ser aplicados até na raiz, mas os cremes de tratamento apenas no comprimento, para evitar proliferação de bactérias no couro cabeludo. Existem produtos específicos para esse período mas, em geral, todas as máscaras de tratamento podem ser utilizadas nesse momento, para potencialização dos resultados.

Para qualquer hora

Durante o decorrer do dia alguns produtos podem ser reaplicados para reativar o tratamento. O protetor térmico para a proteção dos raios solares, os óleos reparadores para devolver a oleosidade as pontas, os leave- in para conservar o alinhamento, entre outras diversas novidades que podem te salvar na correria.

Beleza

Há quem não resista aos mistérios do planeta, como bem cantaram os Novos Baianos. Mas, diferentemente dos estereótipos, viver o nomadismo exige responsabilidade e organização. Conheça histórias inspiradoras

"Deixo e recebo um tanto"

POR CAROLINA MARCUSSE* E LETÍCIA MOUHAMAD*

Viver um cotidiano acelerado, com exigências constantes de mais trabalho e mais dinheiro, é o cenário perfeito para o desenvolvimento de problemas como ansiedade e depressão. O sentimento coletivo, muitas vezes, é de desilusão. Afinal, quem nunca desejou se desapegar das preocupações a fim de levar uma vida mais simples ou ao menos mais leve?

No longa *Nomadland*, ganhador do Oscar de Melhor Filme em 2021, a protagonista Fern mergulha nessa transformação. Após perder tudo na Grande Recessão, embarca em uma viagem pelo Oeste americano, vivendo como uma nômade moderna em busca de um futuro possível. Para além das telas, essa realidade é mais comum do que se imagina. Conforme o Relatório Global de Tendências Migratórias 2022 da Fragomen, empresa global especializada em migração, estima-se que até 2035 existam cerca de 1 bilhão de nômades digitais.

E se a pandemia modificou quase tudo, com as possibilidades de trabalho não foi diferente. O aperfeiçoamento das chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) foi um fator que permitiu maior aceitação e emprego dos serviços remotos. Há, inclusive, pessoas que, desde o início do isolamento, em 2020, não retornaram presencialmente aos seus ofícios, por preferirem a versatilidade do outro modelo. Em contrapartida, ainda não há uma proteção robusta para esse trabalhador em termos de aposentadoria e direitos trabalhistas, como alerta Leonardo Cavalcanti, professor da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais).

De toda forma, essa alternativa é um prato cheio para quem deseja viver como nômade. Recentemente, o Brasil aprovou resolução normativa para facilitar o visto para estrangeiros que desejam viver o nomadismo no país. Além disso, os ganhos pessoais são imensos. "Conviver com outras culturas, idiomas e estilos de vida abre horizontes interpretativos do social humano, que permite um maior processo de criatividade, tanto para os viajantes quanto para a localidade que a recebe", explica o professor. A família Tomasi, o casal Keka e Fera e a jovem Gabyria entendem bem sobre o assunto e compartilham aqui seus relatos de realizações e perrengues.

Mesmo longe das estradas, a família ainda mantém as conexões com o exterior recebendo viajantes de outros países em casa.

De mãos dadas pelo mundo

Estacionado na Concha Acústica, o motorhome da família Tomasi exibe orgulhosamente, em uma ilustração do mapa mundi, a rota que percorreram em sua primeira volta ao mundo. Foram 65 países e incontáveis conexões. Trouxeram histórias de desafios, mas, principalmente, de satisfação, tanto que, neste ano, iniciaram uma nova aventura, que já teve Brasília como um dos destinos iniciais. Aqui, participaram da Feira do Livro, no mês passado, na qual divulgaram o resultado dos dois anos de pé na estrada (2012 a 2014), com relatos de experiências das viagens e mais de 400 imagens realizadas no período. O casal Jocemar, 44 anos, e Adriana, 43, com os filhos Júlia, 13, e Miguel, 11, compõem a inspiradora Família pelo Mundo.

Naturais de Brusque, em Santa Catarina, o comerciante e a professora traçaram a meta, em 1999, quando se casaram, de que trabalhariam somente até os 35 anos. O motivo? Observaram que, em sua cidade, as pessoas ficam à espera de uma aposentadoria que nunca chega e trabalham até morrer, sendo poucos os que têm o privilégio de envelhecer com liberdade e autonomia. Com eles, o porvir seria diferente. E, na época, o intuito ainda nem era viajar o mundo, apenas levar uma vida mais tranquila.

Propósito estabelecido, o momento era de se organizarem financeiramente. Começaram a construir residências para alugar que, hoje, compõem parte da renda da família, além das vendas do livro. As viagens também iniciaram de forma gradativa. Primeiro, para a América do Sul, de carro e com Adriana grávida de Júlia. Perceberam que somente um mês fora de casa já havia sido significante no quesito bem-estar — conhecer pessoas e lugares diferentes os causava admiração. Em Brusque, no entanto, tudo continuava igual, sem novidades, fato que gerou incômodo, pois pensaram "daqui a 50 anos, as coisas ainda estarão dessa forma. A vida não pode ser só isso". Com um carro usado transformado em motorhome, decidiram: iriam rodar o mundo.

Mas a jornada não começou fácil. Como Júlia tinha três anos e Miguel, um, questionamentos como "vocês são loucos? Viajar assim com duas crianças pequenas?" eram comuns. Em contrapartida, o acesso restrito à internet possibilitou maior motivação para realizar as aventuras, afinal, "informações em excesso poderiam nos boicotar emocionalmente", segundo pontuou Jocemar. E nada de "largaram tudo e foram". A escolha exigiu um grande planejamento das finanças e do percurso que fariam, pois sabiam exatamente os lugares que desejavam conhecer.

Como a maior preocupação era que as ciranças ficassem doentes, o casal preparou uma mala inteira só com remédios e, para a surpresa de todos, não precisaram usar nada durante todo esse período. Entre sol, chuva e poeira, as crianças puderam se adaptar a diferentes ambientes e, hoje, raramente adoecem. Nas viagens, o sentimento era de euforia. "Onde parávamos, o clima era de festa; eles adoravam sair, explorar, fazer amigos e brincar", lembra Adriana.

E para os que se perguntam sobre a convivência constante em um local tão pequeno como o motorhome, a resposta é simples: não há espaço, literalmente, para aborrecimentos. Mesmo com temperamentos diferentes, a tentativa é de sempre manter o equilíbrio, dado que, como uma equipe, é preciso que cada um faça sua parte para a viagem fluir bem. Há, inclusive, uma dinâmica de organização na qual as tarefas são divididas — enquanto um toma banho, o outro já prepara a comida, por exemplo. Reunidos, é o momento de preparar a agenda para o dia seguinte.

***Estagiárias sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Fotos: Ed Alves/CB/D.A.Press

Em Brasília, gostaram da calmaria e organização. Conhecer pessoas que fizeram parte da construção da capital foi uma das maiores satisfações.

"O que fica são as pessoas"

Livrarias Curitiba

Depois que a família lançou o livro, os relatos de famílias que começaram a viajar depois de conhecerem a história deles se multiplicaram. "A ideia é contagiar as pessoas e mostrar que existe outra possibilidade de vida", destaca Jocemar. Para acompanhar as aventuras da Família pelo Mundo, acesse suas redes sociais: @familiapelomundooficial.

Entre as memórias mais marcantes, o casal cita um episódio em Nova York. Ao despacharem o carro e se depararem com valores abusivos de táxis, foram abordados por um rapaz que, insistente, se ofereceu para levá-los a um destino. Com as crianças no colo e as malas nas costas, à noite, sentiram medo, mas aceitaram. O homem ficou com a família por mais de duas horas em busca de um hotel que fosse acessível para seu bolso. Admirados com a gentileza, ofereceram-se para pagá-lo, mas receberam apenas um "não se preocupem, pois pessoas ajudam pessoas".

A frase tornou-se uma lembrança especial, que os faz refletir sobre os inúmeros benefícios da aventura de rodar o mundo. Trocar experiências e incentivar outras famílias a fazerem o mesmo são certamente os maiores ganhos. Ademais, confirmaram a antiga tese de que existem mais pessoas boas do que ruins — ideia que os motiva a acreditarem em um futuro melhor para os filhos. O contato familiar mais próximo e o olhar mais crítico sobre as coisas somam-se às vantagens. "Aprendemos que ninguém faz nada sozinho, daí a importância de valorizarmos e termos humildade. O que fica são as pessoas", conta Jocemar.

No que tange aos diferentes lugares que visitaram, Miguel recorda-se da experiência de entrar em um trem no frio congelante da Rússia; para Júlia, foi ganhar um crocs de princesa na Tailândia; e, para o casal, foi partilhar histórias com amigos que fizeram no Irã. Com uma cultura bastante distinta dos estereótipos, notaram grande receptividade dos moradores, que os convidavam constantemente para visitas e piqueniques. Os laços ficaram tão bem amarrados que pretendem encontrar os amigos iranianos novamente nesta segunda jornada.

E mesmo com tantas situações positivas, o quarteto não esteve livre de acontecimentos desagradáveis. Entraram no Egito exatamente no dia em que inúmeras pessoas morreram no Cairo, em 2013, na deposição do então presidente. O sentimento geral era de medo. Para completar, o carro quebrou e sofreram inúmeras tentativas de extorsão enquanto buscavam por diesel, já que todos os postos estavam fechados. Mesmo assim, desejam voltar ao país para, finalmente, conhecerem as pirâmides e voltarem com outra visão.

Entre os desafios, citam os problemas mecânicos que vez ou outra ocorrem e, principalmente, a saudade do resto da família. No primeiro caso, os anos com o motorhome trouxeram conhecimentos suficientes para identificar certas dificuldades, mas, no início, foi um perrengue. "Saber pedir comida é fácil, agora, imagina explicar um defeito específico no motor em outra língua, para pedir ajuda?". Um ponto interessante é que a escolha do veículo foi certeira: é fácil de estacionar em qualquer lugar, o que economiza tempo.

No segundo caso, ressaltam que o fato de os dias passarem rapidamente quando estão na estrada. Isso ameniza um pouco a falta que sentem dos demais familiares. E vale a dica: é importante se preparar, tanto para a saída quanto para a chegada, visto que o choque do retorno pode ser grande e, talvez, frustrante — no geral, ocorreram mudanças mínimas onde moram, enquanto, dentro deles, a diferença é enorme. Os reencontros, porém, não deixam de ser emocionantes, afinal, a saudade multiplicou-se.

Nesta segunda volta ao mundo, as crianças estão em ensino domiciliar (o ensino médio, entretanto, será presencial), o que, segundo os pais, tem sido bastante construtivo, dado que as experiências das viagens agregam muito à educação de forma prática. A sintonia entre os quatro, inclusive, é muito maior quando estão em viagem do que em casa. "Depois eu te conto como é conviver assim com dois adolescentes. Quase todo dia tem um arranca rabo", brinca Adriana.

As estratégias de segurança e proteção, hoje, são mais intuitivas e exigem bastante observação. Sempre se perguntam sobre a dinâmica entre as pessoas do lugar, se as casas têm grades ou cercas e evitam andar com itens que não podem ser roubados; o que é importante se mantém nas costas. Em cidades grandes, costumam parar em centros históricos; em locais mais rurais, optam por estacionar o carro em locais mais altos, para terem uma boa visão dos arredores.

Para os que desejam seguir um caminho semelhante, a orientação é: tenham atitude para seguir o próprio sonho, com planejamento e equilíbrio, afinal, "não temos tempo a perder". Isso porque, conforme explica Adriana, a formação de uma família não pode impedir os pais de viverem; os planos mudam, mas se adaptam; e poder proporcionar experiências aos filhos é seu maior presente. "Ensinar a dar valor às coisas simples da vida permite adquirir conhecimentos para fazer diferença na comunidade", finaliza. Depois de Brasília, o destino é em direção ao Norte do Brasil e, para esta nova jornada, pretendem passar pelos países nórdicos, alguns da África e da Oceania e, por fim, a Índia.

PALAVRA DO ESPECIALISTA

O que motiva as pessoas a iniciarem uma vida no nomadismo?

Não há uma única resposta para isso, porém venho observando muita gente buscar uma oportunidade de vida nômade no intuito de ter a liberdade de viver e trabalhar em diferentes lugares. A vida nômade vem atrelada a algumas expectativas: viagens, aventuras, conhecer outros nômades, fazer networking, sair da zona de conforto. As vezes é a simples insatisfação com a vida que tem no momento que faz o nomadismo soar como "esperança de estar mais feliz".

Quais os benefícios de passar algum período fora do país?

No aspecto psicológico, a vivência em outro país exige diversas adaptações, muitas delas de cunho cultural. Essas experiências trazem questões que podem ser muito ricas para autoconhecimento, como: quais características me definem? Como me relaciono com outras pessoas? Quais são meus valores? O que estou disposto a abrir mão? Como lido com o desconhecido? O que são escolhas que eu fiz na vida e o que são definições de influência social?

As questões não estão diretamente relacionadas a uma experiência no exterior, mas o que se vive lá fora gera oportunidade e gatilhos para o despertar delas. Sem falar nos demais aspectos que a vivência intercultural acrescenta em termos de empatia, generosidade e compreensão de diferentes contextos. É um exercício constante.

Quais as principais dores enfrentadas por quem escolhe esse estilo de vida?

Primeiramente a pessoa está trocando o conforto e segurança possivelmente estabelecido em um lugar (espaço físico), e com uma rede de apoio (família e amigos), para viver uma jornada instável que exige várias adaptações: espaço adequado para trabalho, definir e escolher moradias, se relacionar com novas pessoas (muitas vezes desconhecidos). Tudo isso pode gerar muita ansiedade para quem tem uma alta necessidade de controle. Distanciamento da família e amigos e o estranhamento (ou falta de entendimento) dessas pessoas sobre a escolha de vida feita, também são queixas comuns.

Como balancear o emocional para diferentes conexões amorosas e afetivas que, muitas vezes, são passageiras?

A intensidade dos vínculos criados na estrada vai também depender de como a pessoa se relaciona e como é a sua segurança afetiva. No mundo tecnológico é possível utilizar de ferramentas para manutenção das relações, e no mundo nômade, diversas cidades acabam sendo hubs de reencontro. Então lidar com as emoções aqui pode ser um convite a pessoa avaliar como ela já lida ou lidava com as emoções antes de se tornar nômade.

Quais os principais cuidados que podem ser tomados para uma transição leve de uma vida "tradicional" para uma vida nômade?

Autorrespeito e autocompaixão. Entender o próprio ritmo e limites. Não é porque algo parece legal que a gente precisa se encaixar nesse conceito (se não estiver fazendo sentido para a gente). Seja paciente com você mesmo. Também leve a comunicação como sua aliada, se possivelmente está sendo complexo para você fazer essa transição, o que dirá para as pessoas na sua volta que não "leem sua mente"? Traduza seus pensamentos e sentimentos para as pessoas que considera importante e que lhe quer bem e se permita a voltar a sua vida tradicional a qualquer momento se assim desejar. A vida é feita de experiências.

Como preparar a mente para lidar com os imprevistos no meio do caminho?

A vida nômade é instável e amplia a falta de controle sobre muitas coisas. Pergunte a você mesmo como lida e administra a sua ansiedade. Imprevistos farão parte da rotina, então a única forma de trabalhar a mente para lidar com isso é pensar o quanto sua ansiedade te causa sofrimento. No momento que você aceitar que tem coisas que não tem como se preparar e isso não te causar mais sofrimento, estará te poupando de sofrer duas vezes pelos imprevistos que virão. É preciso autoconfiança de que dará conta do perrengue, e a frase "está tudo bem" poderá ser seu mantra. A psicoterapia voltada para essa experiência, com profissionais qualificados na temática, ajuda bastante a viver essa transição de maneira mais consciente e segura.

Natália Dalpiaz é psicóloga, nômade e fundadora da Prô Mundo, equipe de psicólogas que realizam atendimentos on-line para brasileiros que vivem pelo mundo

Amor sobre rodas

Arquivo pessoal

Para o casal, no romadismo é preciso estar aberto ao imprevisível

Com o sonho em comum de construir um lar móvel, Erika da Costa e Silva, 43, e Mauricio Farias da Silva, 38, personalizaram uma van. A "Van Daguia", batizada em homenagem a avó de Érika, ou Keka, permitiu que o casal vivesse a tão sonhada liberdade.

A ideia de viver em um veículo surgiu após uma viagem que o casal realizou pelo Nordeste. O estilo mochilão foi o escolhido, mas trouxe alguns desafios. "Carregávamos muita coisa e sentimos que isso dificultou nossa movimentação, logo não fomos a tantos lugares quanto gostaríamos", lembra Fera, como Mauricio é conhecido. No ano seguinte, buscando mais possibilidades, voltaram a viajar pela região. Dessa vez de carro, o que também não foi suficiente, levando-os a considerar um transporte maior.

O plano inicial era construir o lar em uma kombi, dentro do orçamento do casal, que planejava vender o carro que tinha. No entanto, uma oferta inesperada aumentou ainda mais a aposta: a da compra da casa que Erika tinha em Brasília. "Com o dinheiro na conta ainda tínhamos muitas dúvidas do que faríamos, mas o sonho de construir um motorhome continuava latente", relembram. Em contato com a Fazenda Cura, que presta consultoria para quem deseja realizar uma transição de vida, começaram a materializar esse sonho, com objetivos melhor delimitados.

Em um momento de coragem, compraram uma van escolar de amigos moradores de motorhome, a Família além das fronteiras, definiram o projeto, já que Keka é arquiteta por formação, e começaram a executar a obra com as próprias mãos. "A Van Daguia é um motorhome totalmente artesanal, construído por nós dois, com apoio de poucas pessoas muito queridas, que nos ajudaram pontualmente em algumas coisas que não tínhamos tanto conhecimento e habilidade", diz Fera. O projeto levou mais de um ano até ficar pronto, e conta, inclusive, com chuveiro quente.

Muitas partes da van foram criadas com materiais reciclados, reaproveitados e ressignificados pelos dois, que complementam seus conhecimentos: Keka é arquiteta e urbanista e Fera é artista plástico e tatuador. Com 8m^2, o espaço tem tudo que é encontrado em um lar tradicional: sala, cozinha, quarto, banheiro, área de serviço, depósito, terraço e muitos armários e gavetas. Os planos para o futuro, incluem a expansão com uma varanda com toldo e uma copa, que também pode funcionar como escritório, um espaço que já existe, mas que eles pretendem transformar.

Enquanto ainda estavam focados em finalizar a Van Daguia da maneira como sempre sonharam, o tempo ficou curto para viagens distantes e muito longas. Mas o lar móvel que abriga o casal já passou por assentamentos de bioconstrução e agrofloresta, além, é claro, de ser o transporte até diversos trabalhos socioambientais alinhados com a visão de mundo dos dois. "Queremos subverter a lógica capitalista, construindo uma estabilidade financeira que não esteja atrelada única e exclusivamente ao dinheiro na conta", relata o casal, que acredita no voluntariado e na troca.

Pensando no futuro, Keka e Fera buscam oportunidades de trabalhos voluntários e pessoas adeptadas ao escambo, com quem possam trocar o que podem oferecer pelo que necessitarem. "Não pensamos que o dinheiro não seja importante e até necessário, mas sentimos que ele não pode ser a única maneira de viver e de ter o que precisamos para uma vida confortável", completa Erika. Outra satisfação nesse estilo de vida, segundo os dois, é poder mostrar para as pessoas como é possível ser feliz e realizado com menos do que têm, gerando surpresa em quem escuta a história pela primeira vez, sabendo de tudo o que precisaram desapegar no caminho para chegar onde estão hoje.

A principal dica que oferecem aos interessados por tal liberdade é estarem abertos ao imprevisível. Viver uma vida nômade exige um desprendimento, a fim de diminuir as chances de frustrações, afinal, nem tudo está sob controle a todo momento. Mas reforçam as inúmeras vantagens e aprendizados que encontram no caminho: "O que nos move para continuar são as conexões com as pessoas que encontramos, e como isso reverbera nas nossas vidas".

Arquivo pessoal

Movimento, autonomia e conexão

Incertezas sobre o futuro profissional e busca por liberdade foram a combinação "ideal" para uma crise existencial na vida de Gabyria Morena, 31 anos. Em 2015, quando ainda era estudante de direito e pretendia dedicar-se a concursos públicos, percebeu que não queria seguir carreira jurídica e se deu um tempo para pensar no que realmente lhe traria satisfação. Equilibrar bem-estar emocional e estruturação financeira era condição primordial. Com estágio e faculdade trancados, aceitou uma proposta de emprego na área política que, com o bom salário, a permitiu começar a se planejar financeiramente para realizar sonhos antigos, como conhecer lugares e pessoas pelo mundo.

Assim, ficou um ano juntando dinheiro e pesquisando sobre diferentes formas de viajar e trabalhar, com o fim de adaptar os dois a um estilo de vida. Conheceu o nomadismo, que, na época, ainda era uma novidade para muita gente, tanto que conversar sobre o assunto com os colegas soava como maluquice: "Como assim não trabalhar para ter emprego fixo e casa própria?". O que mais chamou atenção na modalidade era a liberdade e a autonomia que poderia ter para desenhar sua rotina. Era o que desejava e foi o que decidiu fazer.

"A maioria das pessoas insiste em dizer que a maior dificuldade é financeira, mas acredito que essa é uma desculpa descarada para não reconhecer que o maior percalço é o medo da mudança. Nos estruturamos de forma que buscamos sempre segurança, controle e certezas, mas esquecemos que a vida em si é um mistério", afirma Gabyria. Com tal mentalidade e organização, definiu os primeiros destinos. No início, conheceu os lugares que mais tinha interesse culturalmente, passando pela Itália, norte da África e Ásia. Depois, retornou ao Brasil para conhecer melhor seu próprio país de origem.

Com passagens por todas as regiões e praticamente todos os estados brasileiros, foi estimulada a entender melhor sobre suas raízes e sua cultura. No momento, está na América do Sul, expandindo suas visões com objetivo de entender mais sobre sua latinidade e origem indígena e negra. Estima que esteja no nono país, Peru, e conta que o diferencial do seu modo de viajar está em alinhar a rotina do local a sua, vivendo o ambiente de forma plena, gerando conexões reais e experienciando tudo que aquele destino pode oferecer.

Gabyria em sua recente passagem pelo Peru

Liberdade, para Gabyria, é um valor imensurável.

Com relação a questão financeira e profissional, levando em conta que está há sete anos na estrada, desenvolveu mais habilidades e conhecimentos definindo como iria construir uma rotina de trabalho para se manter independente. Nos últimos anos, tem se dedicado à comunicação e produção de conteúdo e imagens, estruturou projetos, produtos e serviços relacionados a essas áreas e se vê de forma muito "autônoma e multipotencial". Para os nômades, é muito comum haver essa diversificação de fontes de renda.

Gabyria também pontua que, com a pandemia, foi intensificada a percepção de que nos desenvolvemos o suficiente tecnologicamente para permitir que muitos trabalhos sejam realizados de forma remota. "Muitas profissões tradicionais são passíveis de serem adaptadas para o virtual. Além da possibilidade do empreendedorismo", acrescenta. Trabalhando há algum tempo com fotografias e mídias sociais, hoje também oferece mentorias e consultorias, ajudando outras pessoas com o mesmo desejo a realizarem um planejamento tanto emocional, quanto financeiro.

Como mulher viajando sozinha, questionamentos surgem a respeito da segurança e dificuldades. Sobre isso, relata que há muitas outras mulheres viajando sozinhas, dado que não podem ser paradas pelo medo, uma das maiores travas para quem quer viver a transformação de se tornar nômade, principalmente em busca de autoconhecimento. A jovem conta que se sente mais segura em movimento e se conectando com pessoas diferentes do que parada em um só lugar, seguindo uma rotina. "A realidade de lidar com o machismo desde cedo é tão frequente que não sinto que existe muita diferença no cuidado que tenho morando na cidade, fixa, do que tenho quando estou em movimento", explica.

Ao viver com inúmeras possibilidades, sua maior satisfação é a conquista por autonomia e consciência da auto responsabilidade."Acredito que temos uma visão muito deturpada sobre liberdade. A maioria das pessoas associa ser livre a inconsequência e irresponsabilidade. Hoje, vivendo essa liberdade de forma tão intensa, percebo que ser livre significa ser totalmente responsável por suas escolhas. Muita gente ainda tem medo de encarar isso, pensar por conta própria e definir suas rotas." Com uma vivência tão densa, hoje compartilha suas histórias em diversas mídias sociais, como Instagram, YouTube e Spotify, onde tem um podcast chamado *Livres*.

Para não ficar parado no frio

Com pequenas mudanças na rotina, se exercitar no inverno, tarefa que parece impossível, pode se tornar um momento de prazer essencial no seu dia

Fondue, chocolate quente, massas, vinho, cinema, academias vazias... chegou o inverno!

Com as temperaturas caindo, levantar da cama para treinar pode se tornar um pesadelo, mas o corpo continua precisando se movimentar e não é saudável ficar parado.

Com pequenas mudanças na rotina, sair debaixo do edredom mesmo em temperaturas abaixo de 15°C, o que parece impossível, pode se tornar um momento de prazer no seu dia.

Alongamento

Sempre é bom começar pelo alongamento. Não é só você que está com frio, seus músculos também estão e é necessário aquecê-los antes de qualquer prática.

Para garantir a manutenção da temperatura corporal enquanto dormimos ou descansamos, os músculos ficam mais contraídos, causando maior desconforto e dificuldade na hora de realizar as atividades.

Se executados de forma correta antes das práticas, esses exercícios evitam grande parte da limitação dos movimentos, impedindo lesões futuras como tendinites, dores lombares e cervicais. Além de serem responsáveis por uma melhora na qualidade do sono e no alinhamento muscular.

Mas é importante tomar alguns cuidados para que a prática seja positiva. Entre eles, usar roupas adequadas, confortáveis e quentinhas mas que permitam a transpiração ativa, não expor a pele diretamente ao piso e usar acessórios que aqueçam as extremidades. Manter a frequência na atividade permite que a o hábito seja cada mais fácil e prazeroso. Esses detalhes protegem o corpo das baixas temperaturas e facilitam a prática, explica a professora de alongamento Marjorie Balbuena.

"Dedicar alguns minutos a mais para se alongar pode transformar sua vida. Nós somos seres que se espreguiçam e se alongam naturalmente, assim como os outros animais", acrescenta Marjorie.

A professora afirma ainda que inserir o alongamento na rotina tem poder transformador. Quando praticado com frequência, o alongamento aumenta a flexibilidade e a mobilidade articular, melhora a circulação sanguínea e coordenação motora e amplia a consciência corporal.

Para acostumar o corpo e conseguir alcançar os resultados esperados, existem até mesmo aulas específicas da modalidade. Em Brasília você pode praticar no Clube do Alongamento, onde são oferecidas mentorias individuais feitas por agendamento. O serviço exclusivo busca identificar as necessidades específicas de cada aluno para atender as demandas no ritmo de cada um.

Academias convencionais como Smart fit, BodyTech, Vasco Neto e Companhia Athletica oferecem diariamente aulas no formato coletivo para seus alunos.

Nesse período de moleza , acordar o corpo com movimentos é tudo que você precisa!

Aquecimento

Nos meses mais gelados, o aquecimento precisa de um tempo maior de dedicação para permitir a contração correta dos músculos, a lubrificação entre as articulações, o aumento da sensibilidade à dor e a ativação do sistema cardiovascular.

Qualquer modalidade aeróbica pode cumprir a função. As mais frequentes são a caminhada, o trote (corrida) e a bike, mas a própria sequência de exercícios do dia, feita com menos carga e intensidade pode funcionar como aquecimento, explica a educadora física Dayani Pinho.

Exercícios de mobilidade também são ótimas alternativas para o aquecimento, eles são uma forma de alongamento mais dinâmico e preparam a musculatura e articulações para o treino. Agem nos desequilíbrios musculares, aliviam o estresse nas articulações e evitam lesões.

Nesse momento, as práticas ao ar livre assustam um pouco mais, então é extremamente importante aquecer as extremidades para diminuir o desconforto. Dayani explica que essas recebem uma menor quantidade de sangue, então, não possuem grande capacidade de aquecimento.

Quando o objetivo da atividade aeróbica é, além do aquecimento, a queima calórica, essa estação do ano é a ideal para a prática. "No frio a queima calórica é maior, isso acontece porque o organismo produz mais energia para manter a temperatura corporal equilibrada (entre 36,5°C), com esse processo ocorre um aumento do metabolismo", comenta a personal trainer Kelly Xavier.

Se o objetivo é a hipertrofia, ganho de massa muscular, essa etapa deve ser deixada para o final do treino, para que não haja um gasto de energia desnecessária diminuindo a qualidade do treino, Kelly. "Nesse caso, priorize treino de força e faça o aeróbico no final ou em horário distinto".

Para manter o rendimento nas atividades, além ,de um bom alongamento e aquecimento, a constância na prática é extremamente necessária.

Arquivo pessoal kelly xavier

Treino aeróbico de bike

Arquivo pessoal Dayani Pinho

Exercícios de força

reprodução pinterest

Esportes de inverno- patinação

"A prática de exercícios físicos nem sempre será prazerosa, mas tem que fazer, não tem jeito. Então a conscientização de que exercício físico é saúde é o melhor caminho. A estética é uma consequência."

Em Brasília, é necessário tomar um cuidado especial com a baixa da umidade, ela causa uma menor resistência cardiorrespiratória. Essa dificuldade na respiração gera cansaço elevado e pode ter como resultado a taquicardia.

É de extrema importância manter uma hidratação rigorosa para diminuir os desconfortos, além de uma alimentação equilibrada para conservar a energia necessária.

Para substituir os pratos calóricos e continuar mantendo uma alimentação equilibrada, Kleber dos Santos, nutricionista esportivo, sugere o preparo de caldos com legumes variados e alguma proteína, frutas batidas com iogurte e mingaus ricos em fibra. "A orientação é basicamente a mesma que faríamos em outra época do ano, a gente só vai tentar alterar a forma de consumo para aumentar a adesão do paciente."

A técnica de adotar uma garrafa de água específica e tentar gradativamente ir aumentando a quantidade de doses bebidas diariamente, é uma das dicas de Kleber para se manter bem hidratado.

Modalidades de inverno

Que tal aproveitar o frio e se jogar nas modalidades, propriamente ditas, de inverno?

Vamos combinar que aqui o frio não é tão intenso como no hemisfério Norte, mas ainda assim, existem alguns lugares espalhados pelo brasil que são adaptados para as modalidades de inverno.

Arena ice brasil

Esse projeto da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo, conta com patinação, hockey e as únicas pistas oficiais de curling da América Latina. Localizada em São paulo, os ingressos da arena ficam disponíveis para compra no site oficial: *https://www.arenaicebrasil.com.br*

Snowland

"Neve de verdade todos os dias". Esqui, snowboard, winter park, patinação no gelo, e diversas outras atividades — geladas — para a família toda aproveitar. O Parque fica em Gramado e os ingressos também podem ser adquiridos pelo site oficial *https://www.snowland.com.br/*

Em Brasília existem eventos sazonais como o ice park, a megapista de patinação, a Iceland-10 que oferecem esses serviços e atividades, mas não estão ativos no momento.

QUE TAL TREINAR EM CASA?

Se o frio não te deixar sair de casa existem inúmeras atividades que você pode fazer do conforto do seu lar. Do contato com um personal até os mais diversos vídeos no Youtube, a lista de práticas que podem ser realizadas dentro de casa é vasta.
Venha conferir alguma delas

- Chloe Tin é uma a youtuber de Cingapura e bombou com seus desafios fitness em casa durante o isolamento. Ela segue criando conteúdo gratuito de treinos para as redes sociais.
- Fundadora do aplicativo mafit e conhecida como Maddie, a influencer segue a mesma linha de Chloe. Além dos treinos funcionais, realiza exercícios por meio de sequências de passos de dança.

Arquivo pessoal Guilherme Soares

- Saindo do mundo virtual, o atleta Guilherme Soares concilia a carreira de lutador profissional com a de professor. Ele vai até a casa dos alunos e com treinos individuais ou em grupo usa a modalidade para ajudá-los a diminuir o estresse, controlar a ansiedade, aumentar a autoestima e coordenação motora
- Cibele também se aventura como personal, mas diferentemente do Guilherme, transforma vidas no ramo da yoga. As aulas individuais podem ser agendadas por meio de suas redes sociais *@cibelebaenayoga* dentro das modalidades, online e presencial.

Para manter força

Os tratamentos modificadores para a AME podem impedir os avanços da doença, poupando o tônus muscular

POR AILIM CABRAL

Foi através de uma série de "vaquinhas", como são conhecidas as campanhas para arrecadar dinheiro, que a atrofia muscular espinhal (AME) ganhou as manchetes. Apesar de não ter cura, a doença neurológica tem tratamentos que podem fazer toda a diferença no desenvolvimento de crianças e até mesmo determinar se um bebê conseguirá sobreviver.

Afetando a musculatura, nos casos mais graves e fortes, a doença pode impedir que os bebês respirem ou se alimentem e cada dia sem tratamento pode ser o último. No entanto, o alto custo das drogas e das terapias associadas são um grande obstáculo para o acesso ao tratamento.

Decisões judiciais e filas do SUS (Sistema Único de Saúde) ajudam a garantir o acesso gratuito aos medicamentos, mas nem sempre os processos ocorrem com celeridade, o que pode ser determinante, tanto para a qualidade quanto para a manutenção da vida.

A dificuldade de acesso ao tratamento é um dos motivos pelos quais a farmacêutica Biogen Brasil busca parcerias com o SUS e investe em programas que permitam que cada vez mais famílias possam se beneficiar de tratamentos modificadores, aqueles que podem mudar o curso das doenças.

Criadora de um dos medicamentos usados no tratamento da AME, o Spinraza ou Nusinersena, a empresa acredita que quanto antes os pacientes possam iniciar o processo, melhor.

"É rara, mas é a doença genética que mais causa mortes em crianças de até dois anos. O tratamento precoce pode não só salvar essas vidas, mas permitir que elas sejam plenas", acrescenta Carolina Cavanha, gerente de assuntos corporativos.

Para entender melhor o impacto que o acesso rápido aos medicamentos pode trazer, é preciso compreender como a AME interfere na força motora e afeta a musculatura como um todo.

O QUE É

- A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença rara, causada por alterações genéticas que afetam os neurônios relacionados ao controle e força dos músculos do corpo.
- O neurologista Dr. Marcelo Lobo, médico neurologista do Hospital Santa Lúcia e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurologia, explica que a AME é causada por alterações no gene SMN1, responsável pela produção da proteína de sobrevivência do neurônio motor, conhecida como SMN.
- A produção insuficiente ou inexistente da proteína SMN causa, aos poucos, a morte dos neurônios motores da medula, o que vai enfraquecendo os músculos, que eventualmente perdem a função.
- Os neurônios motores da medula e do bulbo, através de suas inervações, controlam e enviam sinais para o funcionamento adequado de todos os músculos do corpo.
- A morte dos neurônios causa a degeneração dos músculos, que se tornam hipotônicos, fracos e atrofiam.
- Nas crianças pequenas, os sinais começam como fraqueza generalizada, dificuldade para respirar, criança muito molinha, a chamada hipotomia, diminuição do tônus muscular, dificuldade em engolir e em respirar.
- Nas crianças que já desenvolveram funções motoras, os sinais são a perda dessas funções e fraqueza nas pernas, dificuldade em sentar, andar e em manter a cabeça ereta.
- No caso de crianças mais velhas, que têm o tipo 3 da AME, e correspondem a 30% dos casos, os sinais podem ser dificuldade para andar, correr, subir escadas, fadiga e cansaço.

TRATAMENTOS

- Os tratamentos da AME são chamados de modificadores e atualmente existem três deles no Brasil. Um deles é o Spinraza, o Risdiplan, com ação semelhante ao primeiro, e a terapia gênica.
- O Spinraza e o Risdiplan ativam o gene SMN2 e ele começa a produzir a proteína SMN, de forma que a deficiência é suprida e a perda dos neurônios é interrompida.
- A terapia gênica funciona com a reposição do gene que falta no organismo. Ele é colocado em um vírus carregador, que o leva até o núcleo da célula.
- Tratamentos modificadores são os que mudam o curso da doença e como ela vai afetar a vida do paciente. Não são uma cura, uma vez que a doença não deixa de existir, mas são eficazes em permitir uma melhor qualidade de vida, e impedir o avanço da patologia, diminuindo o impacto que ela terá na vida da criança.

Palavra do especialista

A AME afeta somente crianças?

Ela pode afetar indivíduos de qualquer idade, apesar de aparecer, em grande maioria em crianças de até dois anos. As formas mais graves se manifestam nos primeiros seis meses de vida, o bebê não consegue nem sentar e sem tratamento, pode acabar morrendo antes de atingir os dois anos.

Na AME tipo 2, que surge entre os seis meses e os dois anos de vida, a criança chega a sentar, mas não adquire a capacidade de andar e pode perder as funções motoras que aprendeu conforme a doença avança.

Em quadros mais brandos, surgidos após os dois anos, o paciente pode aprender a andar, mas não consegue manter a força das pernas por muito tempo com a progressão da patologia. Os casos mais raros são os que se manifestam em adolescentes e no começo da vida adulta.

O que diferencia a idade em que a doença irá se manifestar?

AME é genética, então o paciente nasce com ela. Mas como se caracteriza pela baixa ou ausência da produção da proteína SMN, pode demorar a mostrar os sinais. O que diferencia as variações AME, tipo 1, 2, 3 ou quatro é a quantidade de genes SMN2 que o paciente tem. Em indivíduos que têm apenas um e nos quais existe a mutação genética, ela será mais grave, do tipo 1, uma vez que o organismo praticamente não é capaz de produzir a proteína em questão. Nos tipos 2, 3 e 4, as pessoas costumam ter mais cópias desse gene e a quantidade de proteína SMN que produzem, mesmo com a mutação em uma das cópias, é o suficiente para manter o corpo por um determinado período.

Edmar Zanoteli, professor do departamento de neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Comportamento

Agressão em palavras e ATOS

Mesmo sem toques físicos, a violência psicológica provoca danos irreparáveis na vida das mulheres. Escritora lança livro em que expõe anos de abuso do ex-marido

POR LUNA VELOSO*

A Lei Maria da Penha entende a violência psicológica como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima da mulher, que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise controlar suas ações e comportamentos, por meio de ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem e ridicularização.

Muitas vezes naturalizada na rotina e camuflada nos sentimentos, esse tipo de violência é considerado uma das formas mais comuns de agressão contra a mulher no casamento. "Eu não conseguia achar que você fosse um tirano contumaz, pois fomos felizes muitas vezes", diz trecho do livro *Há muitas formas de se fazer macarrão e outras brutalidades*, de Georgina Martins.

Escritora e professora universitária, a carioca, doutora em literatura brasileira e colunista da revista *Ciência Hoje* detalha, por meio de relato pessoal, com um pouco de ficção, as nuances da violência psicológica que sofreu no casamento. Georgina expõe uma vida doméstica que gira em torno de uma série de agressões vividas por um casal que, pouco a pouco, vai revelando seu relacionamento abusivo ao público.

"Tudo acionado, não pela força física de um homem, mas pelas sutilezas de sua condição de intelectual. Devotado às artes e à gastronomia, por exemplo, impõe à convivência familiar uma rotina de obediência às suas demandas, às oscilações de humor e à suposta superioridade moral", conta.

Para a *Revista do Correio*, ela relatou que realmente não é simples entender como alguém que te faz bem pode, ao mesmo tempo, te fazer tão mal. A admiração pela pessoa dificulta ainda mais o processo, acrescenta a escritora. "É difícil de enxergar que alguém tão culto, intelectual e estudado poderia estar fazendo aquilo, falando daquele jeito, olhando daquela forma…"

Dúvidas consomem a mente e você já não sabe mais em quem acreditar. "Eu acabei me anulando pelas demandas dele." Culpa, medo e amor, a combinação perfeita para uma dependência emocional. "Fica cada vez mais difícil colocar um fim no relacionamento, você sente que precisa dele, mesmo tendo consciência que está fazendo mal. Gritos, ameaças, proibições, todos eles, infelizmente, sempre envolvidos por muitos sentimentos."

A autora conta que passava todo seu tempo tentando resgatar a sensação dos cinco minutos em que eles estavam bem, que a alegria da reconciliação a mantinha dentro daquele relacionamento. Era sempre reconfortante a sensação que "fazer as pazes" trazia. Os poucos minutos que eram bons davam a falsa sensação de que nada de errado estava acontecendo ali. Ela sabia que as coisas não estavam certas, mas, ao mesmo tempo, não conseguia se desapegar da relação.

Na obra, é possível identificar a evolução da violência. As ações vão sendo desnaturalizadas com o decorrer da história, a repetição das agressões vai sobressaindo à rotina e, mesmo sendo um relato pessoal, diz muito sobre todas as mulheres que passam por essa mesma situação. O agressor pode até mudar de nome mas a narrativa sempre se repete.

Ações sutis

Uma agressão psicológica, muitas vezes, é sutil, vem disfarçada de pequenos insultos e discussões rotineiras, relações sexuais forçadas, controle do ciclo social. "Nem sempre é tão fácil

de identificar desde o início e, com o passar do tempo, fica ainda mais difícil de cortar esse mal pela raiz", explica a psicoterapeuta Lélia Lemes.

Dentro do consultório, ela relata que as queixas, muitas vezes, vêm em diálogos naturais, comentários sobre a relação, pequenas percepções do dia a dia, que, quando observados racionalmente, de fora, são classificados como abuso. "Ele não me deixa sair com as minhas amiga", "eu tive que parar de trabalhar depois que a gente começou a namorar," são alguns dos relatos comuns.

Quando esses sinais de agressão começam a ser identificados pelo profissional, ele precisa fazer a vítima tomar consciência da situação. Antes de orientar a paciente a sair dessa relação, um grande trabalho de amparo precisa ser realizado. A dependência financeira precisa ser superada, a família e as autoridades contatadas, o tratamento psicoterapêutico focado na reestruturação iniciado.

Buscando evitar um possível retorno da vítima à situação de abuso, há uma série de medidas que precisam ser tomadas antes da separação de fato. A terapeuta acrescenta que, para o resgate da autoestima e da confiança da vítima, ela precisa dar continuidade a esse tratamento, pois ele será fundamental para o auto suporte durante o processo de retorno à sociedade, ao mercado de trabalho e às atividades rotineiras básicas as quais ela foi afastada durante esse período.

"Ter força para lidar com essa situação não é uma tarefa simples. A psicoterapia é primordial nesse processo de ressignificação da existência, ela vai ajudar diretamente na cura de todos os medos, incertezas, emoções e angústias", acredita Lélia.

Além do tratamento psicológico, existem métodos que podem ser adicionados a esse processo. Enquanto as dores estão sendo trabalhadas, grupos de apoio, trabalhos espirituais, terapias alternativas também podem auxiliar nesse processo de ruptura.

Para Georgina, a arte foi uma forma de terapia. Ela relata que, como escritora, essa foi a melhor forma de se libertar. Mesmo que a produção do livro não tenha sido um processo fácil, colocar as ideias no papel foi essencial para ela conseguir passar por aquela dor. Além disso, a obra, escrita após a morte do ex-marido, proporcionou uma troca essencial com outras mulheres. Partilhando o que a machucou, ela promoveu uma identificação do público — e toda a sensibilização pela sua dor, segundo ela, foi recompensante.

Denunciar é preciso

Desde 29 de julho de 2021, violência psicológica contra a mulher é considerada agressão e, dentro de um casamento, é uma das mais comuns. Dividindo o ranking com as violências moral e física, a denúncia ocorre da mesma forma para os três tipos de agressão e pode ser feita pela própria vítima ou por qualquer pessoa, por meio dos canais disponíveis. A Polícia Civil disponibiliza o 197 para denúncias, cujo anonimato é garantido.

Também é possível promover a denúncia por meio do Disque 180, canal vinculado à Secretaria Nacional de Política para as Mulheres. "Para o registro de ocorrência policial, a vítima pode procurar qualquer delegacia de bairro, as DEAMs, (Delegacia Especial de Atendimento à Mulher) ou promover o registro pela delegacia eletrônica", informa Adriana Romana, delegada chefe da Deam 2.

"Como se vê, é um crime de ação múltipla, e são várias as condutas que podem configurar a violência psicológica, mas há um fator especial: apenas a mulher pode ser vítima dessa violência." É importante que a vítima consiga identificar as violências na hora da denúncia.

Fábio Meirelles

Georgina Martins, autora do livro *Há muitas formas de se fazer macarrão e outras brutalidades*

O agressor precisa, de alguma forma, ter afetado seu desenvolvimento ou controlado suas ações, comportamentos, crenças. Além disso, é necessário que exista um dano emocional que tenha gerado um prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

Após a identificação do crime e a adoção de medidas legais, a vítima pode buscar atenção na Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

Normalmente, é muito mais fácil identificar um relacionamento abusivo quando você está fora dele, por isso compartilhar os casos é tão importante — a identificação com a história ajuda muitas mulheres a saírem dessa situação.

Georgina lembra que todo mundo queria tirá-la daquela situação: filhos, amigos e familiares se sensibilizaram pela situação anos antes dela, que foi a última a conseguir identificar os problemas do relacionamento. Apenas depois do divórcio a ficha foi caindo — e nem isso foi suficiente. Só quando escreveu o livro conseguiu racionalizar tudo e entender que passou por um caso de agressão.

A literatura fez por ela o que deveria ter sido feito anos antes, por isso ela ressalta a importância de sempre colocar para fora o que está acontecendo. "Tirar os sentimentos entalados na garganta é parte essencial do processo de superação. Não há uma receita de como passar por isso, mas colocar para fora o que machuca se transforma em um processo terapêutico", fala a escritora.

Para Georgina, ninguém está sozinho, contar com uma rede de apoio nesses momentos é essencial. "Mesmo que se afastar das pessoas seja a reação mais natural, você não pode deixar isso acontecer! Se abrir e pedir ajuda para quem possa ver a situação com outros olhos é essencial."

Um relacionamento abusivo implica em vários fatores da vida, a criação dos filhos fica comprometida, anos de terapia, muitas vezes, não são suficientes para apagar traumas que essa relação trouxe para as crianças. A delegada Adriana Romana informa que o Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como a Constituição Federal, garante a toda criança e adolescente o direito a uma vida sem violência, a um desenvolvimento pleno.

É dever da família proporcionar um lar sem violência para que essas crianças cresçam bem. Em casas em que o pai pratica essas agressões contra a mulher, todos acabam sofrendo. Georgina conta que seus filhos optaram por não ler a obra para que esses traumas não fossem acessados. Afinal, o abuso psicológico perpassa o casamento, ele afeta a família em geral.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

A graça de ter um tapetinho e algumas velas à mão é transportá-los para o cômodo de preferência e testar a prática de ioga ou meditação em lugares diferentes

Reprodução/Pinterest

Cantinho zen

Aliviar o estresse e focar no tempo presente fica mais fácil com uma atmosfera tranquila. É possível montar, em casa, um espaço de meditação, oração ou relaxamento alinhado a essa ideia

POR GIOVANNA FISCHBORN

As incertezas dos últimos dois anos levaram a uma busca geral por formas de lidar com aflições. No Google, a pergunta "como fazer meditação para ansiedade" cresceu 4.000% no pico da pandemia em relação a 2019. No mesmo período, as pesquisas por "benefícios da meditação" subiram 200%. Desde então, parece que muitas pessoas decidiram levar em definitivo a ioga, a meditação e outras práticas de atenção plena para o dia a dia e, consequentemente, para o lar.

A arquiteta Maria Araujo relata que cada vez mais clientes desejam ter um lugar próprio para relaxar. "Pedem para retirar o home office do quarto para dar espaço a uma área de descompressão. Querem descansar ou fazer uma leitura tranquila pós-expediente", exemplifica. Para desenvolver um cômodo desse tipo, priorize cores suaves e terrosas e detalhes naturais, como aplicações em madeira e revestimentos de pedras, que favorecem a sensação de acolhimento.

Com pequenas intervenções, o refúgio pode ser inserido em um cantinho agradável do quarto, sala ou varanda, que costuma ser mais arejada. Vale lembrar que a circulação de ar é importante para os exercícios de respiração e concentração.

É uma boa ideia usar almofadas de chão ou, caso haja espaço, posicionar, ali, uma poltrona confortável. A sugestão de Maria Araújo é apostar também em um pufe para apoiar as pernas e estender o corpo — tudo na tentativa de eliminar o cansaço mental acumulado.

"Sem dúvidas, tais momentos pedem tranquilidade, independentemente de religião ou filosofia de vida. O espaço precisa ser, sobretudo, especial e aconchegante para o morador", sinaliza a arquiteta Priscila Tressino, à frente da PB Arquitetura com Bernardo Tressino. Se a sala, o terraço ou a varanda tiver vista para o verde, os ganhos são ainda maiores, segundo ela. É que estabelecer uma conexão com a natureza tende a tranquilizar a mente. Na ausência de uma vizinhança com árvores, invista em plantas vivas para trazer energia e harmonizar o lar.

ZMP Studio

Proposta clean de Maria Araujo Arquitetura e Design para o cantinho da leitura

Eric Romero

O escritório PB Arquitetura montou um altar não-convencional de São Francisco para uma cliente devota do santo

Seja no jardim — que costuma receber bem essa proposta —, seja em um ambiente interno, usar uma canga, esteira ou mat de exercícios (tapetinho de ioga) irá ajudar a pessoa a se acomodar confortavelmente. O material alivia o atrito com a grama ou com o piso frio e assegura que possíveis movimentos sejam feitos com mais firmeza.

Para ambientar

Entre as especialistas, é unânime que a iluminação tem o poder de estimular ou acalmar o organismo. Pensando nisso, Maria indica luzes indiretas e lâmpadas puxadas para o amarelo, que induzem o relaxamento, ao contrário das brancas. Velas também podem contribuir para deixar uma meia-luz no ambiente. Lembre-se de mantê-las longe de cortinas e toalhas e use um suporte seguro para não correr riscos de incêndio.

Aromas de elementos naturais e sons externos, desde que agradáveis, também proporcionam bem-estar. Priscila recomenda ter à mão uma caixinha de som, incensos e aromas para ambientes. Em residências com muitos ruídos, pode-se usar fontes de água pequenininhas (versão mini ou portátil) e sinos dos ventos, versáteis porque não ocupam muito espaço.

Dentre outros elementos decorativos que carregam o estilo zen, destacam-se as mandalas e os cristais. “Inclusive, muitas pessoas sentem-se bem meditando enquanto olham para esses itens”, lembra Priscila.

Henrique Ribeiro

Neste projeto, colocou-se um oratório suspenso delicado em uma das passagens da casa. Do lado oposto, quadros com mandalas reforçam o tema de espiritualidade

Julia Totoli

Texturas que remetem ao artesanal, acabamentos em madeira e plantas provam que deixar a residência mais relaxante está nos detalhes

Bem-estar dos peludos em primeiro lugar

Não é novidade que os pets fazem parte da família, mas, como proceder em casos de divórcios e separações? Guarda compartilhada e divisão dos gastos podem ser soluções

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

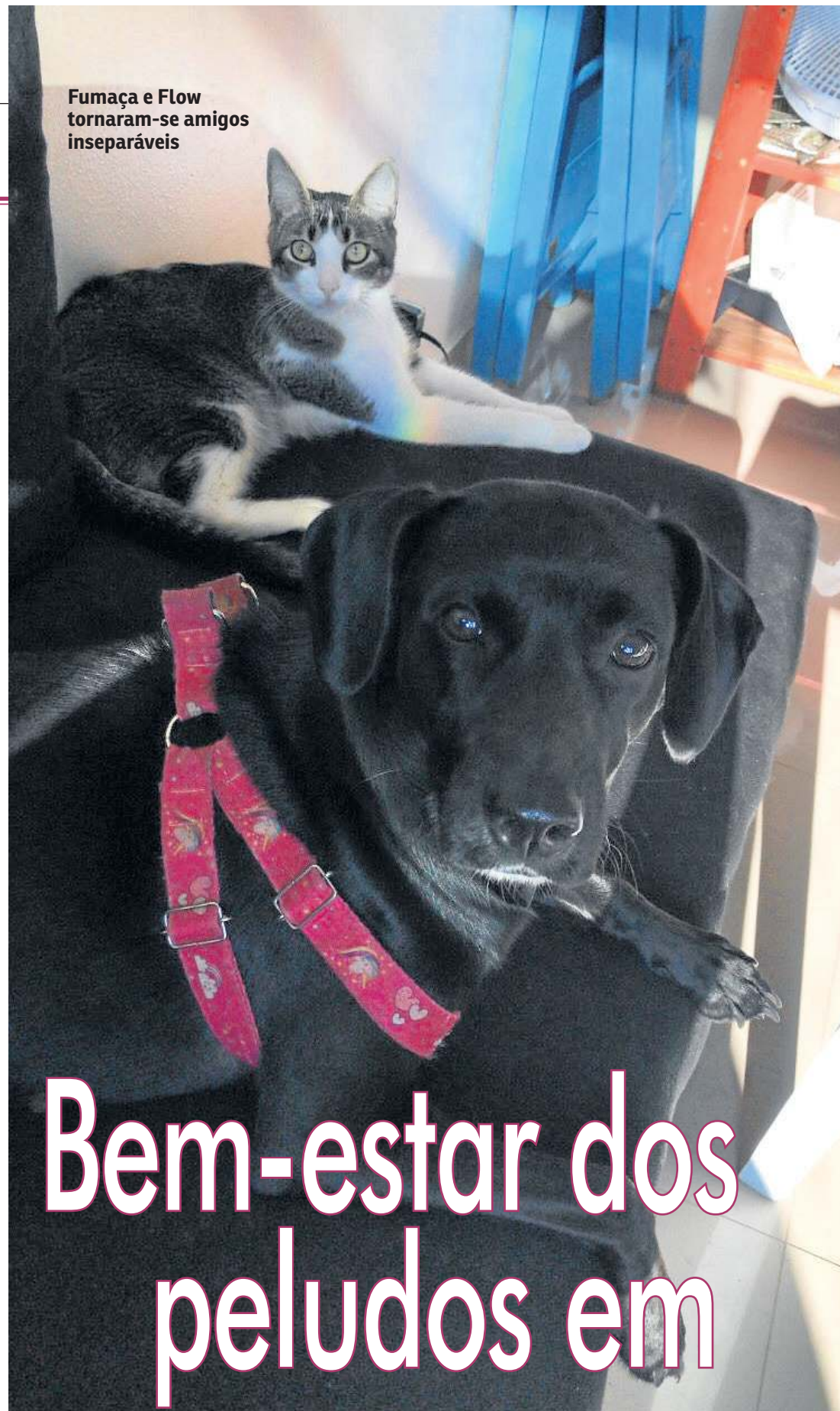
O fim de um relacionamento pode provocar adversidades ao casal e aos familiares envolvidos, inclusive aos animais do lar, visto que eles interpretam, em alguma medida, as emoções humanas e podem apresentar comportamentos alterados em momentos de crise. Por isso, decisões relacionadas à sua guarda têm grande peso e devem ser tomadas com responsabilidade. Quanto aos gastos financeiros, cabe aos tutores dialogarem de forma a garantir a manutenção dos cuidados com os amigos de quatro patas e evitar problemas futuros.

Tramita no Superior Tribunal de Justiça (STJ), por exemplo, o processo que discute o compartilhamento de despesas com o pet após o fim do casamento, semelhante ao que se conhece como pensão. Neste caso, o casal adquiriu dois animais de estimação durante a constância da união estável e, ao término, uma das partes ingressou com uma ação que exige a divisão dos custos com alimentação e cuidados indispensáveis.

Atualmente, o julgamento está suspenso, mas na instância originária, a autora já conseguiu indenização de R$ 20 mil dos custos passados e o pagamento de R$ 500 mensais para o cuidado com os peludos. Embora a decisão que será proferida só tenha validade para as partes, ela poderá ser usada como precedente para situações similares, acredita a especialista em direito ivil da Advocacia Riedel Raíssa Moreira.

Corre em caráter conclusivo o Projeto de Lei 4375/21, que altera o Código Civil e o Código de Processo Civil para prever que bichos de estimação poderão ser objeto de guarda, unilateral ou compartilhada. O texto em análise na Câmara dos Deputados trata, ainda, da obrigação das partes de contribuir para a manutenção dos pets. "Em caso de consenso entre os tutores, o acordo poderá ser feito de forma extrajudicial (em cartório), tornando-o muito mais célere", destaca Moreira.

Fumaça e Flow tornaram-se amigos inseparáveis

Arquivo pessoal

Como adaptar o pet à nova realidade?

Para além das decisões formais, prezar pelo bem-estar dos peludos perpassa atitudes que adequem sua rotina às novidades do lar. Considerar a guarda compartilhada, por exemplo, precisa ir além dos interesses humanos. Outro ponto válido é deixar as conversas mais ríspidas e emotivas para ambientes afastados de seus pets, como recomenda o médico veterinário Edilberto Martinez, especialista em comportamento animal.

Ademais, se porventura o animal passar a conviver em dois lares diferentes, convém atentar-se às seguintes orientações: os ambientes devem estar providos de enriquecimento ambiental e social, devem conter locais de descanso adequados — de preferência levar a mesma caminha em vez de duas diferentes — e alimentos similares. É interessante usar a mesma marca de tapete higiênico, no caso de cães, ou de areia e caixa sanitária no caso dos gatos.

Já os brinquedos são importantes para permitirem que eles manifestem qualquer tipo de ansiedade e expressem o comportamento esperado para a espécie em questão. A prática de exercícios físicos diários como passeios deve manter-se e, de preferência, nos mesmos horários. O primordial é passar tempo de qualidade com os amigos de quatro patas e tornar o convívio em cada casa amistoso.

"Nem sempre os animais de estimação, principalmente os felinos, se adaptarão a trocas de residências, seja por um hiper apego a uma pessoa específica, seja pelas mudanças na rotina", explica Martinez. Por isso, é necessário observar seus comportamentos. Alguns sinais que acendem alertas são: perda do interesse por brinquedos ou brincadeiras; apetite alterado, caracterizando um quadro de ansiedade severa, e atitudes repetitivas como mordedura ou lambedura na mesma região do corpo.

Certos animais podem ficar inseguros e apresentar esquivamento, medo e agressividade. Também podem ocorrer vocalizações excessivas sem motivo aparente e destruição de ambiente como mordedura e arranhadura de mobílias da casa. Por fim, vale lembrar que, quando o ex-casal possui mais de um pet e ambos se relacionam bem, não é aconselhável separá-los durante a guarda compartilhada, dado que a presença de um traz segurança e estabilidade para o outro, mesmo quando são de espécies diferentes.

"Na convivência entre tutor e animal de estimação só haverá harmonia se os dois estiverem bem, sendo necessário, em algumas situações, que uma das pessoas abra mão do convívio do seu pet, por mais difícil que isso seja", finaliza o veterinário.

Reprodução: Tainá Cary/Instagram

Tainá e sua companheira Fumaça

> "Nem sempre os animais de estimação, principalmente os felinos, se adaptarão a trocas de residências, seja por um hiper apego a uma pessoa específica, seja pelas mudanças na rotina"
>
> **Edilberto Martinez,** médico veterinário

Despesas e responsabilidades divididas

Quando a atriz Tainá Cary e sua ex-esposa adotaram o gato Flow e a cachorra Fumaça, ainda casadas, a conversa surgiu abertamente: em caso de separação, o felino ficaria com Marina e a peluda, com ela. Não contavam, porém, que os pets ficariam tão amigos, fato que impossibilitou o cumprimento dos planos quando o relacionamento acabou.

Ambos ficaram com Tainá por uma questão de estabilidade e conforto, mas as visitas da outra tutora são semanais e as despesas — com ração, areia, consultas, remédios e vacinas —, divididas. O mesmo vale para as responsabilidades, como limpar a caixa de areia do Flow, levar a Fumaça pra passear, cortar as unhas dos dois, entre outras tarefas. Um dos maiores medos era que os peludos não a reconhecessem mais como tutora, o que não aconteceu; há amor e respeito da mesma forma.

"Essa semana, por exemplo, o Flow ficou internado e, veja só, dividimos também a preocupação. Um dia eu fiquei com ele no hospital, no outro, ela. Marina comprou a ração específica que ele precisava na recuperação, eu, os remédios. Quando foi liberado sob as condições de continuarmos o tratamento em casa, ela dormiu aqui todas as noites para acordarmos juntas de duas em duas horas para medicá-lo e extrairmos a urina da bexiga com a seringa", conta.

Quanto a adaptação, a atriz lembra que Flow lidou muito bem, enquanto Fumaça levou mais tempo para processar as mudanças. Muito agitada e dependente, a vira-latinha manifestou comportamentos que não tinha antes, como tentar comer portas e partes das paredes. Foi necessário paciência e atenção. Hoje, já habituados à nova rotina, os pets estão bem e mantêm-se carinhosos e companheiros com Tainá e Marina.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Regina Cazé, Jonathan Azevedo, Diogo Nogueira e Paolla Oliveira são convidados do primeiro episódio

Carnaval todo domingo

Ivete Sangalo estreia hoje na Globo o programa *Pipoca da Ivete*, que promete entretenimento, risos e música para toda a família

PEDRO IBARRA, ENVIADO ESPECIAL

Rio — Os domingos prometem ser mais animados. Estreia, hoje, na Globo o programa *Pipoca da Ivete*, uma atração marcada para o início da tarde que unirá música, brincadeira e entretenimento. A cantora Ivete Sangalo ganha um programa com a própria cara e as próprias ideias e promete mostrar muito além da bela voz e da presença de palco pelas quais é conhecida há anos.

O novo programa terá um pouco de tudo. Conversa com os convidados, jogos, esquetes relembrando novelas da Globo e músicas. Diogo Nogueira, Regina Casé, Paolla Oliveira, Tadeu Schmidt e Jonathan Azevedo são algumas das personalidades envolvidas nos primeiros episódios da atração, que também ganhou uma música original cantada por Veveta.

O nome Pipoca é significativo, porque mistura traços distintos da cantora e lembra o que sempre marcou a trajetória dela. É a pipoca do car-

Fabio Rocha/TV Globo

naval de Salvador, mas também é aquela pipoca com os amigos e família, é uma metáfora para alegria, mas também uma comida que a artista ama. "Meu marido sempre deixa eu comer (pipoca)", brinca Ivete, casada com o nutricionista Daniel Cady. "Comer pipoca é bom, mas comer pipoca de galera é melhor ainda", adiciona.

Essa mistura que faz a alegria que a apresentadora quer imprimir no festival. "É uma síntese de tudo que eu sou um pouquinho, mas a melhor definição do programa é diversão", explica Sangalo. "É um programa todo pensado a partir das coisas que me divertem e dos lugares que eu me sinto confortável", acrescenta. "O que eu sei falar de forma honesta e inteira é sobre alegria e felicidade", conclui.

O programa é a cara da Ivete e ela não nega. A intenção não é ser diferente, não é inventar a roda, é simplesmente ser fiel à mulher que leva o nome no título da nova programação do domingo. "Eu não tenho a presunção de fazer algo diferente, mas meu diretor sempre fala que vai ser diferente, porque eu estou no programa", afirma Ivete, que aproveita para brincar: "Uma atração que está fadada ao sucesso".

Piadas à parte, Ivete sente que este programa é um cume na própria carreira, um lugar que ela não necessariamente brigou o tempo inteiro para chegar, mas que foi possível por conta das escolhas e caminhos que tomou durante a vida como artista. "Toda minha vida levou a isso. É como se cada coisa que eu soubesse fazer fosse um rio e todos esses rios desaguam neste mar que é o programa", reflete Veveta. "Um mar de diversão", completa.

Ela acredita muito no programa que está fazendo, mas sabe que é o começo e que ainda tem um caminho a trilhar. Porém, assim como fez em toda carreira, está disposta a viver o processo. "Eu vou aprendendo, me encontrando e melhorando com os feedbacks que eu recebo. Eu quero ser sempre melhor", diz Ivete que não perde a oportunidade de tirar umas risadas. "Eu tenho que fazer valer a pena tudo que eu faço", finaliza.

Carreira de apresentadora

Estação Globo

- A cantora começou a investir na apresentação há quase 20 anos, na mesma Globo que dá a ela o programa de domingo. Ela comandou o especial de fim de ano Estação Globo de 2004 a 2009. Essa foi a primeira experiência dela no papel e abriu os caminhos que a levaram para o "mar de diversão".

Superbonita

- Em 2015, Ivete foi apresentadora de uma temporada do Superbonita. A atração do canal a cabo GNT focava em personalidades femininas brasileiras, com entrevistas especiais. Veveta sucedeu a segunda passagem de Grazi Massafera e ficou até 2016 e Karol Conká assumiu em seguida.

Música boa ao vivo

- A cantora foi a última apresentadora do projeto musical da Multishow. Nas temporadas de 2020 e 2021, Sangalo comandou o programa em que artistas apresentam músicas que acreditam ser boas. Aproveitou para dar algumas palhinhas também.

The Voice Brasil e Superstar

- Nos dois realitys competitivos e musicais, Ivete não foi apresentadora, mas roubou a cena como jurada. Seja com cantores ou com as bandas, a cantora chamou atenção para si e foi destaque nas atrações.

The Masked Singer Brasil

- O aquecimento para a *Pipoca da Ivete* veio em uma das grandes surpresas recentes da televisão aberta. O programa em que celebridades fantasiadas cantam covers de músicas teve duas temporadas em que a cantora pôde se encontrar e dominar as telinhas como já conquistava os palcos.

A CORAGEM DE SER ARTISTA

TV+

Por meio do personagem Lucas, de *Cara e coragem*, o ator Igor Fernandez exalta a importância e as dificuldades da profissão

POR VINICIUS NADER

"Coragem é o substantivo perfeito para dar nome ao que é ser artista aqui no país. É isso que o Lucas representa." Esse é o cartão de visitas de Igor Fernandez, ator que vive o dançarino Lucas na novela *Cara e coragem*, exibida na faixa das 19h na Globo.

"A gente sabe bem o quanto ser artista no Brasil demanda coragem e uma força de vontade extra. Lucas é bailarino de uma companhia de dança, vive sempre apertado de grana e, mesmo assim, não desiste da profissão e dos sonhos. O garoto não demonstra um pingo de medo, ele corre atrás do que quer", completa Igor, em entrevista ao **Correio**.

A especialidade de Lucas é a dança vertical, modalidade na qual os dançarinos se apresentam em prédios ou paredes suspensos por uma aparelhagem, como se estivessem num rapel, em que não escala, mas faz movimentos de dança. O resultado vem colorindo *Cara e coragem* e dando um visual diferenciado à trama das 19h. Para encarar as alturas, Igor conta que fez um curso de quase dois meses e que ainda tem acompanhamento.

Se hoje em dia a dança vertical é uma paixão de Igor, nem sempre foi assim. Quando ele foi escalado para o papel, no auge da pandemia, o rapaz procurou se antecipar ao "laboratório" e acabou confundindo a dança com a técnica de tecido acrobático. "Quando chegaram as preparações oficiais em janeiro deste ano, a coisa era completamente diferente", diverte-se.

Na segunda novela da carreira, Igor chamou a atenção logo na estreia, como Luan em *Bom sucesso*. Embora os dois personagens sejam bons moços e ligados à arte (Luan fazia slam), Igor se apressa em diferenciá-los: "Lucas é muito mais maluco, tem a comicidade."

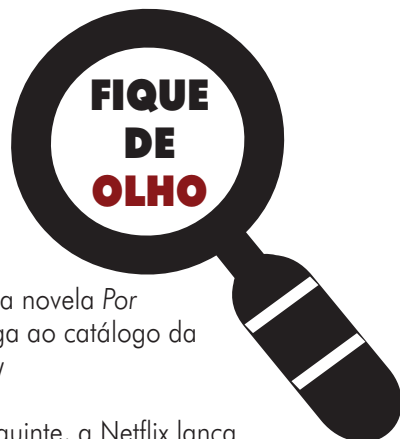
Igor também destaca outro lado importante de Lucas, mas bem mais sério: o da representatividade. A novela de Claudia Souto traz dois protagonistas negros vividos por Paulo Lessa e Taís Araújo, além de ter personagens negros bem sucedidos e com conflitos próprios. Segundo Igor, o folhetim "finalmente tira os negros de uma posição submissa e inferior. A representação de negros bem sucedidos dentro de uma novela brasileira, que influencia muito a cultura do país, é um pequeno passo para devolver o espaço que foi arrancado dessas pessoas e eliminar aos poucos o racismo estrutural que está na cabeça de toda a população, mesmo que a gente sequer perceba."

"A força do trabalho dos negros foi decisiva para a formação da elite branca brasileira. Então, nada mais justo (e bem tardio) que devolver esse protagonismo a quem realmente arregaçou as mangas e realizou o trabalho para erguer esse país. Pode parecer um absurdo completo, mas o fator racial ainda determina a posição social e econômica dentro da sociedade brasileira", reflete.

» Leia mais da entrevista com Igor Fernandez em *https://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo/*

Globo/João Miguel Júnior

Igor Fernandez como Lucas na novela *Cara e coragem*

Pedro Ibarra
http://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo

- Segunda, a novela *Por amor* chega ao catálogo da Globoplay
- No dia seguinte, a Netflix lança *Street food: EUA*
- A Netflix também estreia a segunda temporada de *Rebelde* na quarta
- Na quinta, o reboot *Pretty little liars: Um novo pecado* chega a HBO Max
- O casal brasiliense Eduardo e Mônica fecha a semana na sexta da Globoplay

Liga

HBO Max acerta mais uma vez com *Hacks*. O que parecia ser uma série encerrada ganhou a famigerada segunda temporada. Porém, diferente de outros que soavam forçados, o segundo ano de *Hacks* foi uma bola dentro. Tão engraçado quanto o primeiro e com uma história para contar, o seriado se destaca como uma das melhores comédias lançadas recentemente.

Desliga

O quadro Cantando notícias, do *Encontro*, da semana passada repercutiu negativamente na internet. E mereceu. Em ritmo de samba, a esquete brincou com fatos como o estupro de mulheres grávidas por um médico e a violência urbana. Era para ser engraçado?

Amazon Prime Video/Divulgação

A porta para o possível

Esta coluna começa com uma pergunta: quantos filmes você já assistiu que tratam do crescimento e amadurecimento de uma pessoa trans? Dá para pensar em um ou outro título, mas a verdade é que poucas são as produções que tocam no tema e muito dificilmente alcançam a popularidade ou um público além dos nichos.

O longa *Tudo é possível* estreou na última sexta-feira na Amazon Prime Video e apresenta essa proposta rara. A produção conta a história de Kelsa (Eva Reign), uma menina trans no último ano do ensino médio. Apaixonada por animais, a garota divide o tempo entre os estudos e um canal do YouTube, no qual faz confidências sobre a jornada da própria transição e fala sobre curiosidades relativas aos animais. O enredo se desenvolve quando Khal (Abubakr Ali) se apaixona pela youtuber e, juntos, eles precisam lidar com os próprios sentimentos e com os preconceitos enraizados nas pessoas à sua volta.

Diversos filmes tratam de amadurecimento e adolescência de homens e mulheres cisgêneros, mas são raras as histórias focadas na população transgênero. Quando falam sobre o tema, geralmente privilegiam o aspecto da luta inerente a ser uma pessoa trans. *Tudo é possível* faz diferente: primeiro, é uma história de amor e, segundo, traz o contexto da transição de Kelsa.

O filme é simples: uma menina e um menino se apaixonam e passam por provações no romance até descobrirem o lugar no qual querem estar, quem são e o que desejam mostrar para o mundo. A única grande diferença é que não são duas pessoas cis. É um filme necessário, não porque inova ou faz algo de qualidade inacreditável, e sim porque é a primeira vez que uma mensagem é escrita e pensada na perspectiva do público transsexual.

A mensagem pode ser piegas, simples ou até fácil se questionada. Porém, não há como negar que é importante. Em um mundo no qual o comum é ser uma pessoa cis, um filme que conversa com pessoas trans, de forma boba ou genial, é revolucionário.

A porta aberta pela parceria entre o diretor Billy Porter, a roteirista Ximena Garcia Lecuona e a Amazon Prime Video tem que permanecer escancarada. É uma forma de, mesmo que aos poucos, as diversas pessoas e formas de amar sejam visíveis não só na tela, mas no cotidiano. Assim, fica mais natural mostrar que, realmente, tudo é possível.

Por Paulo Pestana (Especial para o Correio)
papestana@uol.com.br

Palavras, palavras

Está para começar uma nova temporada de discursos. Os políticos estão afiando a língua para despejar palavras de esperança (e algumas mais cortantes e, normalmente, mais interessantes por serem cheias de verdade) — seria uma boa oportunidade de se difundir ideias criativas e frases inteligentes, como aprendemos no passado, mas o mais provável é que vença a mediocridade.

Discursos foram peças literárias importantes. Políticos se esmeravam para oferecer sabedoria, mas hoje estão relegados ao improvido em peças modorrentas, sem brilho, e que refletem bem a personalidade de nossos candidatos a líder. Há exceções, óbvio. Mas grande parte dos discursos é apenas perda de tempo; para quem fala e principalmente para quem ouve.

Pronunciamentos balizaram a civilização, marcaram época; alguns ultrapassam os limites temporais e se transformam em peças de inspiração permanente, como a sofisticação do reverendo Martin Luther King, no auge pela luta dos direitos civis dos negros (hoje afro-americanos), nos Estados Unidos.

"Não é o momento de se dedicar à luxuria do adiamento, nem para se tomar a pílula tranquilizante do gradualismo. Agora é tempo de tornar reais as promessas da democracia. Agora é o tempo de sairmos do vale escuro e desolado da segregação para o iluminado caminho da justiça racial. Agora é tempo de abrir as portas da oportunidade para todos os filhos de Deus. Agora é tempo para retirar o nosso país das areias movediças da injustiça racial para a rocha sólida da fraternidade".

Nelson Mandela, quando tomou posse como presidente da África do Sul, depois de longa temporada no cárcere, menos literário e mais direto, disse como exigia a situação: "Dedicamos o dia de hoje a todos os heróis e heroínas deste país e do resto do mundo que se sacrificaram de diversas formas e deram as suas vidas para que pudéssemos ser livres".

Barack Obama preferiu apostar em palavras de ordem desafiadoras, com um chega pra lá no pessimismo. "E aqui estamos nós, frente a frente com o cinismo e as dúvidas daqueles que nos dizem que não somos capazes, e a quem respondemos com o credo intemporal que representa o espírito de um povo: Sim, somos capazes."

Mas nenhum discurso supera ancestral pronunciamento de Cícero ao repreender Catilina, no parlamento romano. Tão forte que catilinária passou a ser sinônimo de acusação enérgica, de repreensão pública. É um discurso que, se a gente trocar o nome, serve bem para o nosso tempo.

"Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda há de zombar de nós essa tua loucura? A que extremos se há de precipitar a tua audácia sem freio? (...). Não sentes que os teus planos estão à vista de todos? Não vês que a tua conspiração a têm já dominada todos estes que a conhecem? Quem, entre nós, pensas tu que ignora o que fizeste na noite passada e na precedente, em que local estiveste, a quem convocaste, que deliberações foram as tuas? (...) todavia, este homem continua vivo! Vivo?! Mais ainda, até no Senado ele aparece (...). Havia outrora nesta República, uma disciplina moral que os homens de coragem puniam com mais severos castigos um cidadão perigoso do que o mais implacável dos inimigos".

Onde andam os Cíceros?

Horóscopo

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

A expressão sagrada

Data estelar: Vênus e Júpiter em quadratura.

Ainda que tu sejas a pessoa mais interesseira e manipuladora da galáxia, mesmo assim haverá um momento em que teu coração se abrirá e expressará compaixão, te motivando a agir em benefício das pessoas que evocarem esse sagrado sentimento, sem importar o quão irracional isso pareça. De fato, não interessa o quanto teu coração tenha esfriado, ele continua sendo, mesmo assim, um coração, o instrumento mediante o qual a Vida de tua vida se expressa e te eleva à integração de tua individualidade com as correntes cosmogônicas de que tua presença é feita. Esses são momentos sagrados, nos quais tu encontras teu verdadeiro valor, o qual se manifesta na mesma medida em que tu valorizas a vida das pessoas com que te relacionas. Aceita, nem que seja para experimentar algo diferente, a expressão sagrada da Vida de tua vida.

Áries 21/3 a 20/4

Convide pessoas que, sabidamente, saberão apreciar sua companhia. Neste momento, não seria sábio fazer experiências novas, convidando gente que você ainda não conhece bem. Prefira as pessoas conhecidas, com elas é garantido.

Touro 21/4 a 20/5

O estado de espírito leve e receptivo é um sinal de que algo bom está para acontecer, porém, é melhor nada esperar, porque, por si só, esse estado de ânimo também é uma recompensa. Desfrute de tudo que estiver disponível.

Gêmeos 21/5 a 20/6

Há prazeres caros, mas que não garantem a mesma satisfação que você obteria através de experiências simples. Evite cair na tentação de se convencer de que algo, só porque é caro, deva lhe brindar com magnificência.

Câncer 21/6 a 21/7

As experiências que, sabidamente, fornecem a você leveza e alegria, hão de ser as escolhidas, porque a repetição garante resultados semelhantes dessa vez. Aventurar-se por caminhos desconhecidos não seria sábio.

Leão 22/7 a 22/8

Aquilo que você fizer, tomando as iniciativas pertinentes, é o que dará certo, porque se você tiver segundas intenções e subterfúgios em andamento, tenha certeza de que isso complicará o caminho, sem necessidade.

Virgem 23/8 a 22/9

As pessoas que prometem mundos e fundos são sedutoras e atraentes, porém, seria melhor não entrar no conto delas, porque, ainda que sejam motivadas por muito boa vontade, os resultados não seriam positivos.

Libra 23/9 a 22/10

Pareceria prudente fazer tudo com seus próprios recursos, seguindo um caminho independente. Porém, nada garante que essa seja a solução, porque a ajuda está disponível e o caminho, quando compartilhado, é muito melhor.

Escorpião 23/10 a 21/11

Ainda que as pessoas queiram, de muito boa vontade, ajudar você dando conselhos, este é um momento em que você precisa apostar em sua intuição e verificar os resultados. O excesso de palpites só vai confundir.

Sagitário 22/11 a 21/12

Interiormente, você sabe muito bem o que precisa ser feito, porém, o que você não avaliou direito, ainda, é o custo da ação. Isso precisa ser verificado da melhor maneira possível, para evitar exageros inúteis.

Capricórnio 22/12 a 20/1

As pessoas que motivam você a entrar em ação, o fazem com grande entusiasmo, porque, afinal, não são elas que ficarão na linha de frente, tendo de receber o impacto dos acontecimentos. Tenha isso em mente.

Aquário 21/1 a 19/2

A independência não reside em não precisar de ninguém, mas em que, mesmo podendo fazer tudo por si só, sua alma reconhece ser muito melhor compartilhar o caminho com alguém. A partilha enriquece as pessoas envolvidas.

Peixes 20/2 a 20/3

De tanto buscar a satisfação, sua alma pode cair em ilusões contraproducentes. A alegria está disponível, procure não a estragar se enfiando em caminhos que, intuitivamente, sua alma sabe que produzirão adversidades.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br

Filantropia no centro da solução

O Brasil é um lugar extremamente promissor para ideias disruptivas. Temos aqui uma população rica em diversidade étnica, religiosa e cultural, cuja maior característica é a capacidade de improvisação, mundialmente conhecida como "jeitinho brasileiro".

O que por um lado é uma força criativa muito potente, por outro é também uma armadilha, que tanto legitima a desonestidade dos pilantras mal-intencionados, aumentando o atraso no desenvolvimento ético de nossa nação, quanto complica situações que poderiam ser evitadas se tudo fosse feito com maior rigor pelas instituições que realmente se dedicam ao terceiro setor de forma séria e merecem total respeito e apoio.

As ideias disruptivas vão na contra-mão do senso comum e encontram soluções inovadoras capazes de transformar a mentalidade dos ambientes e impactar positivamente a sociedade. A questão é garantir que nestas novas práticas, a predominância da transparência possa prevalecer, protegendo assim a reputação dos stakeholders sérios atuantes no terceiro setor.

Neste momento estamos diante de dados assustadores: 33 milhões de brasileiros passando fome. É hora de direcionar toda a inteligência disponível no país para reagir de acordo com a gravidade da situação.

Certamente precisamos de governantes bem preparados e decididos a resolver os problemas gerados pela miséria que resulta da desigualdade social, mas o momento exige que a sociedade civil também entre em campo.

Deste modo, convido o amigo leitor que se interesse em capacitação de qualidade relacionada ao terceiro setor para participar do seminário gratuito Giro Filantropia, que reunirá, na sede do Sebrae-DF, um time de renomados especialistas em captação de recursos, legislação, contabilidade e tecnologia para colaborar na capacitação das instituições sociais.

Criado em 2015, esse evento já percorreu 80 cidades, disseminando e fortalecendo a informação técnica, com vistas a desenvolver o Terceiro Setor. "Embora os eventos on-line tenham cumprido muito bem o seu papel durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia, a convivência física e a troca de ideias 'face a face' proporcionadas por encontros como o Giro sempre foram essenciais no Terceiro Setor, afirma o CEO da Rede Filantropia, Marcio Zeppelini, que comandará o evento.

Inscrições no site: *https://www.filantropia.ong/capacitacao/brasilia*

Dos mesmos produtores de “A Bela e a Fera In Concert” e após turnê por 10 capitais brasileiras,

ENCANTADOS
O Show

CANTADO
100% AO VIVO

CLUBE do assinante
Correio Braziliense
60% DE DESCONTO

6 DE AGOSTO . SÁBADO . 15H

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES

INGRESSOS

REALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES
61 3554-4005
61 98141-1990
@OHARTES

Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO
145 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **11.374** VAGAS
596 Vagas de estágio e aprendiz
228 Vagas na agência do trabalhador

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 24 de julho de 2022 • Correio Braziliense

Sonho AMERICANO

Estudando por conta própria, a moradora de São João do Meriti, na Baixada Fluminense, Lorena Teles, 19 anos, foi aprovada em 32 universidades americanas. Optou pela Stetson, na Flórida e pretende embarcar em agosto, mas precisa de ajuda financeira. PÁGINAS 2 E 3

Arquivo pessoal

CUMPLICIDADE

Pesquisa da MindMiners revela que 29% das sociedades brasileiras são constituídas por amigos. Confira exemplos de parcerias bem-sucedidas de longas datas baseadas na convivência e afinidade.

PÁGINAS 4 E 5

DEDICAÇÃO

Estudando por conta própria, jovem é aprovada em 32 universidades nos EUA

Arquivo pessoal

Lorena Drumond, de 19 anos, realizará o sonho de estudar nos Estados Unidos

Aos 19 anos, Lorena Teles vive na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, uma das regiões mais pobres e violentas do país

» DIOGO ALBUQUERQUE*

Estudando por conta própria, a moradora de São João do Meriti, na Baixada Fluminense (RJ) — uma das regiões mais pobres e violentas do país —, Lorena Drumond Teles, 19 anos, foi aprovada em nada menos que 32 faculdades dos Estados Unidos. Ela optou por cursar ciências da saúde na Stetson University, na Flórida, mas precisa de dinheiro para pagar moradia e alimentação. Esta será sua primeira viagem internacional. A única experiência com avião foi aos 10 anos, quando veio a Brasília para visitar parentes.

A estudante é carioca e vive no Rio de Janeiro desde os 5 anos. Antes, sua família morou em Minas Gerais e Goiás. "Minha infância foi tranquila, sempre fui uma criança curiosa e com agitação para fazer as coisas da maneira que achasse mais efetiva ou que funcionasse melhor pra mim", diz.

Depois da morte do pai, o geólogo André Luiz Teles da Silva, em janeiro de 2019, a situação financeira da família ficou mais complicada. "Minha mãe se tornou pensionista do INSS e, apesar de receber um bom salário, por questões de saúde, nós temos certa dificuldade pra nos manter", diz.

Lorena lembra que, ao receber as cartas informando sobre sua aprovação, a primeira sensação foi de descrença. "O processo de aplicação é bem imprevisível. Por isso, fiquei surpresa por ter sido aprovada, mas, depois, me senti muito feliz", diz.

A trajetória da estudante rumo à vida acadêmica, no entanto, não foi nada fácil. Segundo

ela, foi preciso se dedicar intensivamente ao processo, sempre estudando sozinha, pela internet. “Não fui aprovada fazendo nenhum curso preparatório e, por isso, tive que contar com o auxílio da internet e também de algumas amizades”, conta.

Sobre sua metodologia de estudo, diz que o principal é manter a calma. “Procuro selecionar as matérias e necessidades acadêmicas que precisam ser resolvidas com mais urgência ou por nível de dificuldade, com o objetivo de não sobrecarregar o meu cérebro, uma vez que, na minha experiência como estudante, não adianta estudar muitas horas a fio”, diz. “Aliado a isso, nos períodos de maior fluxo de atividades, uso a técnica de pomodoro, que é uma tática de gerenciamento de tempo, onde eu realizo as minhas atividades em períodos de 25 em 25 minutos, com intervalos curtos para manter a rotina efetiva.”

Tainah Silva Galdino, 45, professora de biologia molecular, afirma que Lorena sempre se diferenciou pela curiosidade e vontade de aprender. “Ela é muito perspicaz, inteligente, com um interesse imenso por todas as áreas. Mesmo se destacando, ela sempre foi solidária com os colegas”, diz.

Para a professora, a história de Lorena serve como inspiração para diversos alunos que também sonham em estudar fora. “A conquista dela mostra que estudar no exterior não é um sonho distante, que é possível, sim, se tornar realidade, contanto que haja uma educação de qualidade”, conta.

Flávio Paixão, 43, destaca que Lorena é uma menina muito atenciosa, gentil e solícita. “Para além da inteligência, a Lorena sempre olhava para o lado, no sentido de acolher o colega que estava precisando. Esse olhar mais solidário de que a felicidade é coletiva é uma coisa que me chamou atenção nela”, explica.

Sempre apoiada pela família, ela destaca que recebeu dos pais todo apoio e incentivo necessários. Lembra, ainda, que a morte do pai, durante o processo de preparação para tentar uma vaga no exterior, a levou a enfrentar picos de depressão e ansiedade.

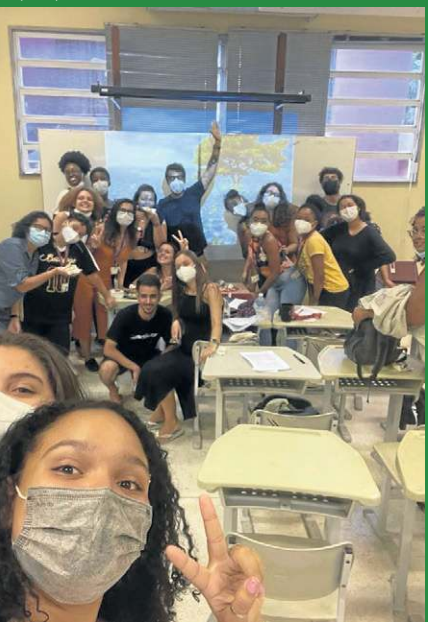
Além da saúde mental comprometida, relata, vieram junto as dificuldades financeiras, vendo-se obrigada a abdicar de várias coisas para arcar com os altos custos dos testes preparatórios para as universidades. Na Stetson University, na Flórida, a estudante obteve uma bolsa anual de US$ 45 mil, mas o dinheiro é repassado automaticamente à instituição e não cobre os custos de alimentação e moradia.

Para solucionar esse impasse, lançou a vaquinha virtual (por meio do pix *lorenaemstetson@gmail.com*), com a campanha “Cada Real Conta”. Com a ajuda recebida, a estudante conseguiu parcelar parte de uma das parcelas, mas ainda não chegou nem a 5% dos R$ 120 mil necessários para embarcar para os Estados Unidos em 7 de agosto.

Arquivo pessoal

Registro da formatura do ensino médio

Arquivo pessoal

Lorena com a família

Arquivo pessoal

Na companhia dos colegas da escola

Arquivo pessoal

Futura pesquisadora: cura do Alzheimer

STETSON UNIVERSITY

February 15, 2022

Dear Lorena,

[illegible]

When you arrive to your new home at Stetson in August, your hammock will be waiting for you at the Welcome Center.

[illegible]

Sincerely,

Vice President for Enrollment

Carta de aprovação de Lorena em Stetson University

Lorena concluiu o ensino fundamental como bolsista e, no ensino médio, estudou na Escola Politécnica Federal Joaquim Venâncio, da Fiocruz, em ensino integral, onde se formou em biotecnologia. Cursou, ainda, inglês por seis anos como bolsista.

A jovem conta que optou por ciências da saúde porque pretende se especializar em pesquisas clínicas relacionadas à cura do Alzheimer, uma vez que a avó foi diagnosticada com a doença. “Acredito que, estudando essa área, eu possa dar conforto de vida não só às pessoas que sofrem dessa doença, mas também às que estão imersas nessa rede de apoio”, explica.

Em 2021, já com o domínio da língua inglesa, Lorena criou o projeto beneficente, E4E — English for Everyone (inglês para todos), passando a dar aulas de inglês gratuitamente, com intuito de oferecer suporte acadêmico para a capacitação de jovens e adultos.

Lorena mora, atualmente, com a mãe, que é fisioterapeuta ocupacional aposentada e a irmã de 13 anos, em Coelho da Rocha, distrito do município de São João de Meriti. “Coelho da Rocha é um bairro legal para viver, se ignorarmos a falta de acesso a saúde, um dos grandes problemas que enfrentamos”, afirma. Depois do falecimento do pai, que era geólogo, ela afirma que a situação em casa ficou mais complicada.

As expectativas para estudar nos EUA, segundo a jovem, são as melhores e revela que, desde que soube da aprovação, há pouco mais de quatro meses, sua visão de mundo tem sido outra. “Essa conquista mudou não só a minha vida, mas a de outros jovens que se sentiram inspirados”, diz. Lorena espera ter, agora, outra visão da educação, estudando em um país que valorize os estudos e a ciência.

***Estagiário sob a supervisão de Jáder Rezende**

PARCERIA

Ação entre amigos

Brasilienses criam empresa que hoje é destaque no mercado, quando ainda eram estudantes do ensino médio

» DIOGO ALBUQUERQUE E
» MARIANA ANDRADE*

Amigos, amigos... negócios à parte. O velho dito popular, pelo visto, não se enquadra nas relações modernas. Muito pelo contrário, o convívio afetivo vem se tornando cada vez mais comum no mundo dos negócios. Grandes multinacionais, por exemplo, nasceram de estreitas parcerias. Uma das mais bem-sucedidas é a mundialmente famosa Apple, fundada em 1976 pelos colegas Steve Jobs e Steve Wozniak. No próximo sábado é celebrado o Dia Internacional da Amizade — data instituída há 11 anos pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o intuito de inspirar a união entre os povos, países, culturas e indivíduos.

E o que não faltam são exemplos de parcerias bem-sucedidas mais próximos do que imaginamos. Em 2019, três estudantes do ensino médio com veia empreendedora criaram uma empresa de design e social media, visando à gestão de redes sociais. Instalado no Gama, região administrativa de Brasília, o empreendimento se tornou referência local.

Segundo dados do relatório empreendedorismo, realizado pela MindMiners, entre as sociedades empresariais, cerca de 29% das sociedades são constituídas por amigos.

Idealizada por Matheus Henrique, Matheus Siqueira, Felipe Sidrone, e Gabriel Rios, a Digidraw'art foi pensada enquanto estudavam no Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Técnica do Gama (CEMI). Os jovens foram orientados e incentivados por um professor a criar a firma antes mesmo de concluírem o ensino médio, por meio do extinto Projeto Empresa, que viabilizou os contatos com os primeiros empreendedores.

"Foi esse processo que impulsionou nossa vontade de aprender", conta Matheus, recordando que, durante o período escolar, vendia doces no intervalo das aulas para materializar a ideia. Os amigos também colaboravam como podiam, comercializando camisetas personalizadas na escola, para dar mais visibilidade à ideia.

A Digidraw'art inciou sua trajetória com a produção de artes comerciais, com conhecimentos básicos adquiridos em programas de edição. Devido à falta de experiência, prossegue Matheus, muitos desafios vieram à tona. "Passávamos de porta em porta para tentar vender nosso trabalho", lembra.

Após cinco anos de atuação, o rapaz conta que passou a colher bons frutos. Conforme foram crescendo, diz Matheus, o grupo passou a adaptar a oferta de serviços, oferecendo gerenciamento e acompanhamento de marketing de redes sociais a empresas, sobretudo restaurantes e bares, com fotografia profissional, artes, informativos e direcionamento para atendimento on-line. "Fazemos as redes sociais se tornarem uma vitrine para o comércio, dando um toque profissional, organizado, para que o cliente consiga ter facilidade", diz.

Matheus Henrique e Adrielle Gomes, foram além da amizade e da sociedade. Acabaram ficando noivos e pretendem se casar em breve. Matheus considera que trabalhar com amigos, além de tornar as atividades mais prazerosas e descontraídas, é fator essencial para o aprimoramento de ideias. "Eles são as principais pessoas que incentivam, que tomam o projeto como deles também", conta.

Adrielle é mais uma a celebrar e também aconselhar essa experiência. Para ela, trabalhar em equipe com pessoas próximas e queridas fortalece toda e qualquer empreitada. "Essa parceria é fundamental, não é como um funcionário qualquer, porque todos compram a mesma briga juntos", diz. De outro lado, analisa, a amizade e o compromisso de trabalho podem se embaralhar eventualmente. "Às vezes pode ser difícil trabalhar com pessoas que são muito próximas, pois essa intimidade pode confundir as coisas", afirma.

Matheus conta que hoje os colegas não integram mais a empresa, já que, para alguns deles, o empreendedorismo não era o foco para o futuro profissional. Felipe Sidrone, que participou ativamente no início do processo, afirma que a experiência de empreender entre amigos foi boa. "Isso me possibilitou abrir um pouco a mente, já que no ensino médio a gente não aprende muito sobre as coisas práticas da vida", diz. Felipe explica que abandonou a sociedade por entender que o empreendedorismo não fazia parte de seu planejamento principal de vida. "Abracei a oportunidade de participar desse desafio, mas sempre tive clareza de que seria passageiro para mim. Por isso, deixei nas mãos de quem realmente quer levar o empreendedorismo como meta de vida", conclui.

A empresa possui hoje quatorze clientes multinacionais e cerca de 25 clientes no Gama, onde funciona a sede. Matheus afirma que desde que a empresa foi criada, o trabalho tem se expandido cada vez mais, principalmente depois da pandemia. "No início, faturávamos, no máximo, R$ 1 mil. Com o aperfeiçoamento do serviço prestado, o faturamento já chegou a quase R$ 50 mil. Mas não vamos parar por aqui, pretendemos ampliar os serviços a regiões centrais de Brasília", revela, completando que já contratam freen lancers, que recebem por produtos comercializados.

Arquivo pessoal

Além de gerar bons dividendos, a sociedade entre Matheus Henrique e Adrielle Gomes resultou em uma paixão fulminante

Elo para vida toda

Criada em 2017 por um trio de amigos jornalistas cansados de exercer a profissão, mas com o desejo pulsante de transformar o mundo, a marca Armária revolucionou o cenário da moda brasiliense, com práticas sustentáveis, respeitando o equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

Atualmente, Dayanne Holanda, 40, e Gioconda Bretas, 49, se encarregam de todos os trâmites, desde a criação das peças, contratos com fornecedores e marketing de toda a produção. O terceiro amigo, Anderson Falcão, optou por dar um tempo do projeto, mas continua prestando apoio e torcendo por elas, mesmo a distância.

Unidas há décadas, elas sempre atuaram na mesma área, tinham amigos em comum e integravam um grupo de debates sobre comunicação pública. Nesse cenário, afirmam, foi inevitável o surgimento de uma parceria comercial, que se mostrou, num curto espaço de tempo, bastante promissora.

Segundo Dayanne, antes mesmo de oficializar a marca, muita gente chegou a duvidar de que elas seriam capazes de administrar um negócio sem precedentes no mercado mantendo inabalável a sinergia que sempre houve entre elas. Porém, asseguram as parceiras, desde o início a amizade foi fator preponderante. "A nossa parceria nos negócios foi firmada antes de ser oficializada. Por isso, nos dedicamos para não haver nenhuma rusga antes de a loja realmente sair do papel", diz Dayanne.

Mesmo com uma sólida união, ambas reconhecem ser normal haver alguns episódios fora da ordem, como pequenas discussões ou problemas corriqueiros do dia a dia, mas asseguram não trocar por nada nem mesmo esses momentos. "A amizade é uma relação de lealdade, possibilita que a gente se sinta mais confortável para criar coisas maravilhosas juntas, que vão muito além do bônus de convívio", filosofa Gioconda.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press

Gioconda e Dayanne bombam no mercado com o *Manifesto do Amor*

Com o passar do tempo, a dupla foi apelidada por amigos e clientes de "meninas armárias". Hoje para elas, a marca virou sinônimo das duas. O nome Armária pode soar estranho, mas elas explicam que, por se tratar de uma marca sem definição de sexo, optaram por usar a palavra armário no feminino.

Como os milhares de comerciantes e pequenos empresários afetados pela pandemia da covid-19, as já oficializadas meninas armárias se viram obrigadas a fechar as portas no primeiro dia de lockdown. Elas mantiveram uma loja física por mais de três anos numa quadra comercial da Asa Norte. Após essa decisão, o objetivo foi consolidar a marca no mercado digital e no imaginário nacional.

Para elas, experimentar essa parceria estreita entre amizade e negócios foi atípica, mas bastante construtiva. "Ninguém passa 24 horas por dia convivendo com seu sócio. Almoçamos juntas, curtimos as mesmas séries, dividimos contas e também o mesmo teto. Qualquer tipo de relacionamento dá certo ou errado à medida que a convivência distancia ou aproxima", diz Dayanne.

Confinadas e sem ter como fugir da quarentena, as duas tiveram que aprender a conviver entre quatro paredes, "entre tapas e beijos". "Brigas e discussões fazem parte da rotina de quem convive diariamente, mas isso faz parte da normalidade, pois onde tem gente junta vai sempre existir algum problema, por menor que seja", diz Gioconda, lembrando que durante esse período também aprenderam até mesmo a jogar frescobol juntas no Parque da Cidade, atividade que estreitou ainda mais a amizade.

A parceria das meninas armárias ultrapassa a barreira profissional. "Não é uma relação fria, vai muito além. Envolve outros afetos. Nossa amizade se reflete nos negócios e, consequentemente, nas peças que criamos juntas, pois disseminamos o amor", afirma Gioconda, revelando que até mesmo a idealização das frases estampadas nas camisetas é fruto de diálogos casuais entre elas.

Esses momentos de descontração, afirmam, são os favoritos da dupla. A relação delas criou um espaço no qual é possível brincar de montar poesias e músicas sem julgamentos ou barreiras, sempre desfrutando de um bom vinho. "Nossos produtos são uma criação íntima e cheia de amor", diz Dayanne. "A Armária é a terceira parte do elo que me liga a Day e vice-versa", completa Gioconda.

Foi em uma dessas situações inusitadas que o Manifesto do Amor da marca ganhou vida. "A ideia surgiu em uma dessas saídas. Com uma taça de vinho do lado e com aquele pensamento de salvar o país na cabeça, ao final do dia tínhamos criado uma coleção inteira", conta Dayanne, reforçando que mesmo com o manifesto viralizado na internet, a ideia inicial não foi produzi-lo para as redes, mas sim para expressar a reflexão da marca a respeito do cenário atual do Brasil.

Para Dayanne, o processo de criação das frases nas camisetas da marca ocorreu de forma espontânea e natural.

"É possível empreender com brother?"

Empreender é um processo que demanda o desenvolvimento de diversas competências. De acordo com diretor da Cherto, maior consultoria em franquia da América Latina, Américo José da Silva Filho, 65 anos, ao administrar um negócio com amigos é necessário se dedicar ainda mais para garantir relações de trabalho e interpessoais saudáveis. "Os envolvidos devem colocar em cheque todas as expectativas para o empreendimento, delimitando com clareza os papéis e funções de cada um. Para evitar, assim, um possível desconforto", recomenda Américo.

O diretor, ainda, defende que é possível gerenciar um negócio entre amigos, principalmente se a relação for pautada na prática do alinhamento. Para Américo, essa característica é a base para desenvolver uma boa relação entre os parceiros de negócios, o conselho serve tanto a pessoas sem ligações afetivas quanto com ligações afetivas. Ele pontua que a maioria dos conflitos surgem com a omissão de assuntos relacionados à empresa e ausência de dedicação equivalente.

Américo percebe uma certa banalização na função de amizade na sociedade brasileira. Segundo ele, atualmente qualquer pessoa recebe o título de amigo, o que pode implicar em expectativas que nem sempre são atingidas. "As pessoas confundem o conceito da palavra. O amigo é aquela pessoa que podemos contar com a ajuda sempre que for preciso. Em uma amizade de verdade, não existe a mesma cobrança que entre sócios sem vínculos pessoais, mas sim um entendimento das fraquezas e competências do outro", diz.

Divulgação/Cherto

Américo José da Silva Filho, diretor da Cherto

Erivelton Viana

Cesar Rissete, gerente de Competitividade do Sebrae

Segundo o diretor, outra prática que enfraquece a amizade é o repasse de críticas. "Ninguém gosta de ser criticado, essa é a verdade. Dar e receber feedbacks não é uma tarefa fácil. Portanto, é necessário se preocupar em repassar sugestões de maneira construtiva, sempre colando a crítica ou sugestão como foco e não o indivíduo", afirma.

O gerente de competitividade do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Cesar Rissete, confirma que diversos empreendimentos nascem de relações interpessoais próximas, seja entre a família ou amigos. Porém, para ter um negócio sem futuras complicações é necessário separar o relacionamento pessoal do empresarial, independentemente da longevidade de amizade.

De acordo com Rissete, empreender com amigos pode ser prazeroso e realizador. A solução para manter uma boa relação com seu parceiro de negócios é planejar com antecedência, seguindo todos os acordos formais e informais. Além de delimitar as participações no investimento, na retirada de lucro e repartição de prejuízos.

Para ele, um dos pontos positivos em montar sociedades entre amigos é a resolução de problemas durante momentos de "turbulência" no empreendimento. "Essa sociedade é mais um momento para reforçar os laços. A gente gosta de trabalhar com pessoas que nos identificamos, mesmo que existam diferenças, esse contato é capaz de fortalecer a confiança fora e dentro do território empresarial", diz Rissete.

***Estagiários sob a supervisão de Jáder Rezende**

NUNCA

Depois dos 60, apo sonho ao conquist

Aposta com filha foi o início do processo que levou Luiz Roberto, de origem humilde, a estudar direito

Arquivo pessoal

Luiz Pessanha exibe a certificação da ordem dos Advogados do Brasil

» JÁDER REZENDE

Uma aposta em tom de brincadeira com a filha mais nova levou o consultor de vendas Luiz Roberto da Silva Pessanha a alterar radicalmente sua trajetória de vida. Aos 51 anos, ele desafiou a caçula, que se preparava para o vestibular, afirmando que iria obter maior pontuação do que ela no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mesmo sem enfrentar cursinho preparatório e não estudar há mais de 20 anos. Para espanto de todos, foi aprovado e decidiu encarar o curso de direito, formando-se cinco anos depois.

Mais novo entre cinco filhos de mãe analfabeta e pai semialfabetizado, Pessanha experimentou uma infância repleta de dificuldades. Criado em Cordovil, na zona norte do Rio de Janeiro, considerado um dos mais violentos bairros da capital fluminense, morava em um barraco quase sem teto, com apenas três cômodos e banheiro no quintal, sempre atento aos ratos que circulavam à noite pela casa. "Muitas vezes faltava até comida na mesa", recorda. "Meu pai era pintor de parede e minha mãe se dedicava aos cuidados da casa e dos filhos, mas sempre nos ensinaram a ser honestos e nos dispensaram muito amor e carinho", completa.

Pessanha conta que cursar direito sempre foi um sonho, desde criança, mas ao constituir família se viu obrigado a deixar a ideia de lado. "Era uma antiga pretensão. Contudo, a sobrevivência e o sustento dos meus falaram mais alto", conta. Coincidentemente, atuou anos a fio em uma empresa de consultoria, sempre atendendo advogados.

Primeiro da família a cursar uma faculdade, ele guarda na memória o brilho no olhar de sua mãe, Ondina, falecida em 2014, aos 70 anos, ao saber que pelo menos um dos filhos iria cursar, enfim, uma faculdade. "Sempre tive a esperança de poder proporcionar algo de bom para ela, uma mulher de luta e que a vida toda foi uma grande parceira", diz. O pai, Benedito, morreu 33 anos antes, aos 70 anos, e não pôde viver a mesma emoção.

Pessanha ingressou na universidade por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que considera um dos mais bem-sucedidos programas educacionais já implantados no país. Foi o mais velho aluno da turma. "O Fies foi fundamental para que eu concluísse a faculdade e também alimentar minha determinação de seguir em frente, fazer mestrado na área, tentar contribuir com a mudança intelectual no país."

Por conta da cor e da idade, conta, foi alvo de preconceito de colegas. Sempre esbarramos em preconceito. A vida é repleta desse tipo de manifestação. Infelizmente, não chegamos ao ápice de sepultar comportamentos tão nefastos. Mas cinco anos de convivência foram suficientes para conquistar o devido respeito, para que houvesse a aceitação da cor da minha pele e de meu cabelo", diz.

A prova da OAB, prossegue ele, foi outro grande desafio. Foram mais cinco anos de tentativa, até obter, recentemente, o registro da entidade. Ele conta que, antes da cartada final, chegou a pensar em desistir, mas encontrou nas filhas e na mulher, a professora Lúcia Helena, 60, a força necessária para seguir em frente. A filha Carolina, 26, que perdeu a aposta do Enem, hoje bióloga, conta que a disputa foi crucial para que ela estudasse com maior afinco. "Estava tentando o Enem como treineira, e a aprovação de meu pai foi decisiva para que eu me concentrasse mais nos estudos. Ele é meu maior exemplo, um verdadeiro herói", diz.

Hoje, aos 61 anos, Pessanha trabalha em seu próprio escritório de advocacia, conduzindo causas na área cível. Decidido a dispensar seu precioso tempo na busca por mais conhecimento e aprimoramento na área, fará mestrado, segundo ele, para dar sua contribuição a novas gerações. "Somente com um bom nível de educação e intelectualidade poderemos transformar o país em um lugar melhor para se viver", afirma, ponderando que as pessoas com idade avançada costumam insistir na ideia de não conseguir superar barreiras, mas podem encontrar a saída na busca pela felicidade e realização. "São incentivos simples para que voltemos a realizar sonhos engavetados. Desistir é bobagem. O importante é insistir, trabalhar, conquistar seu lugar ao sol", ensina.

É TARDE

osentados realizam ar carteira da OAB

Aos 77 anos, José Benedito Ferreira faz curso de especialização e planeja fazer mestrado

Arquivo pessoal

José Benedito Ferreira se formou em direito e obteve o registro da OAB aos 77 anos

O aposentado José Benedito Alves Ferreira, 77 anos, realizou o sonho de se formar em direito e, mais recentemente obteve o que considera sua maior vitória: a aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Agora, prestes a emplacar 78 anos, cursa pós-graduação em direito civil e planeja fazer mestrado.

A trajetória do mais velho formando em direito no país é digna de filme. Mais novo entre seis irmãos, ele se viu obrigado a trabalhar aos 9 anos em uma quitanda em Marialva, interior do Paraná, logo depois da morte do pai, o lavrador, também José Benedito, aos 44 anos, para ajudar no sustento da casa. Os irmãos trabalhavam na lavoura e as irmãs como empregadas domésticas. Nenhum deles chegou a concluir o ensino básico.

Aos 14 anos, José Benedito passou a viver uma nova realidade, em uma grande empresa, começando a atuar como aprendiz nas Casas Pernambucanas. Passou por diferentes departamentos, até ser promovido, duas décadas depois, a gerente-geral, se aposentando após 34 anos de dedicação à tradicional rede varejista. Casou-se com a pedagoga Mercedes, com a qual teve dois filhos, Daniel, hoje com 42 anos, e Flávia, 40.

"Minha preocupação sempre foi garantir o sustento da família e proporcionar uma boa educação aos meus filhos, tanto que os dois estudaram em boas escolas e fizeram faculdade. Mas sempre quis estudar direito, principalmente porque passei a vida envolvido nessa área, lidando com advogados", conta.

Para pagar o curso de direito, José Benedito passou a vender perfumes, como representante, pois a aposentadoria não era suficiente. Iniciou o curso em uma faculdade de Cruzeiro (SP) e fez os últimos dois períodos em outra instituição, em Ponta Grossa (PR).

Ele lembra que não teve dificuldade em se atualizar para tentar o vestibular. Com o ensino médio concluído em 2009, por meio de supletivo, frequentou apenas dois meses de cursinho on-line. E afirma que o apoio da mulher, Mercedes, 52, e dos dois filhos, foi fundamental para seguir em frente. Prosseguir no curso, afirma, também não foi nenhum bicho de sete cabeças.

"Já tinha aprendido muita coisa na vivência profissional. Consegui tirar de letra. Nunca fiquei em recuperação e jamais fui vítima de menosprezo, nem mesmo por causa da minha idade. Vivi o tempo inteiro ótimo relacionamento com os professores e colegas. Sempre brinquei com a garotada como se fosse igual a eles", diz.

Sua maior preocupação, revela, foi passar no exame da OAB. Na primeira tentativa, recorda, não obteve a pontuação necessária para a segunda fase. Mas não desistiu. Continuou a estudar e, em abril deste ano concluiu o ciclo das provas da Ordem. "Meu grande sonho era ter aquela carteirinha vermelha", diz. "Me arrependo de não ter feito esse curso antes, mas aprendi que nunca é tarde para realizar os sonhos", afirma.

A filha Flávia, engenheira de produção, vê no pai, além de um grande herói, um exemplo a ser seguido pelas novas gerações. "É um homem de fibra. Teve uma infância pobre, venceu muitos obstáculos e hoje está aí, firme e forte. Sempre teve memória privilegiada, o que certamente o ajudou nos estudos. Além disso, nos ensinou que nunca é tarde para aprender, que o que mais importa é focar nos estudos, não ser apenas mais um na multidão", diz, lembrando que o genitor tem nada menos que 2 milhões de visualizações no Linkedin, a mais famosa e maior rede social profissional, focada em gerar conexões e relacionamentos.

José Benedito afirma que sua meta, agora, é se especializar nas áreas de direito civil e trabalhista. Está montando um escritório com um colega da faculdade e seguirá firme com o propósito de obter ainda mais conhecimento. "Quanto mais instrução temos, mais crescemos na vida. É essa a mensagem que quero passar para os jovens: que não se acomodem, que estudem, que a idade não é obstáculo e que desistir é para os mais fracos." (**JR**)

» SENAC-DF

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF) está oferecendo mais de 2,7 mil vagas em 73 cursos gratuitos de qualificação profissional. São ofertadas para as áreas de saúde, administração, moda, tecnologia da informação, gastronomia, entre outras. O prazo para inscrições se estende até 9 de agosto ou quando todas as vagas estiverem preenchidas. Para participar é necessário acessar a página do processo *bit.ly/3OuxBy9* e atender os requisitos solicitados no edital (*bit.ly/3B4ZI9N*). O resultado da classificação será divulgado até as 23h, 26 de agosto, no site do Senac-DF, os candidatos selecionados têm até 31 de agosto para realizar a matrícula.

» QUER SER DJ PROFISSIONAL?

CAPACITAÇÃO GRATUITA

A partir desta segunda-feira (18), pessoas com interesse em aprender sobre técnicas de DJ poderão se inscrever no projeto DJ Classic. O curso livre de formação em discotecagem será oferecido de forma gratuita e tem o objetivo de formar profissionais capacitados para o cenário artístico-cultural do Distrito Federal. As aulas serão ministradas na Escola Classe Mestre D'armas, em Planaltina, sempre às segundas e quartas-feiras, das 19h às 21h e aos sábados das 15 às 17h. O projeto abordará os principais elementos do Hip Hop, trazendo temas como discotecagem, ligação de aparelhos, cabos e amperagem, além de assuntos técnicos para a formação de um DJ profissional. Para se inscrever, basta acessar o formulário on-line de inscrição abaixo e preencher os dados, conforme solicitado. As inscrições vão até 8 de agosto e podem ser feitas pela internet. O curso, que será ministrado de forma presencial, começa no último dia das inscrições. Entre os profissionais que ministrarão as aulas estão os DJs Bian Carlo e Raul Santos e o workshop fica por conta do DJ Alan DeF. Link para o formulário: *bit.ly/3oglURe*.

» CONCURSO ALEMÃO

IDEIAS TRANSFORMADORAS

Candidatos de todas as áreas do conhecimento podem se inscrever até 31 de julho na etapa brasileira do concurso mundial de ideias transformadoras Falling Walls Lab (FWL). O autor da melhor proposta participará da final mundial em Berlim, na Alemanha, em 7 de novembro. Para participar, basta ter uma ideia, uma pesquisa, uma proposta de inovação ou até um projeto de empreendedorismo, com potencial de relevante transformação. O material deve ser registrado, em inglês, na plataforma digital (link: *bit.ly/3Ojh1Bn*) do concurso até 31 de julho. Um préjúri avaliará critérios como inovação, impacto e estrutura do projeto, para selecionar 15 finalistas para a etapa nacional.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno *Trabalho & Formação Profissional* preparou uma lista com 145 concursos e 11.374 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há seis concursos abertos com 769 vagas. Para o Centro-Oeste, há 11 seleções abertas com 642 oportunidades. Nos conselhos regionais, há seis concursos com 238 postos vagos. Entre os nacionais, há seis certames abertos para 436 oportunidades. Há ainda 104 seleções para outras regiões com 8.911 vagas. Nas universidades federais, são 11 processos seletivos e 249 oportunidades. Há um concurso nos institutos federais, com 129 vagas.

LOCAIS — DISTRITO FEDERAL

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Inscrições até 25 de julho pelo site *www.mpf.mp.br/pgr/estagie-conosco*. Concurso com 30 vagas de estágio para Administração (8); Arquivologia (1); Biblioteconomia (1); Ciências Contábeis (2); Comunicação Social-Jornalismo (1); Direito (10); Enfermagem (1); Engenharia Elétrica (1); Engenharia Mecânica (1); Estatísticas (1); Nutrição (1); Odontologia (1); Tecnologia da Informação- suporte técnico (1). Salário: R$ 976.Taxa: não há.

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES (UNDF)

Inscrições até 21 de agosto pelo site: *www.iades.com.br*. Concurso com 350 vagas para professor de educação superior: professor - letras - português (3); professor - letras - inglês (3); professor - letras - espanhol (1); professor - literatura brasileira (1); professor - literaturas clássicas (1); professor - linguística (3); professor - línguas indígenas (1); professor - teoria literária (2); professor - serviço social (3); professor - matemática aplicada (2); professor - matemática (3); professor - educação matemática (2); professor - matemática e ciência de dados (2); professor - matemática e inteligência artificial (2); professor - análise de dados (3); professor - análise de dados em saúde (2); professor - matemática, estatística e cálculo (4); professor - estatística (3); professor - física (5); professor - circuitos elétricos (3); professor - química (3); professor - química e bioquímica (2); professor - introdução às ciências e tecnologias (3); professor - introdução às ciências e tecnologias (1); professor - tecnologias da informação e comunicação (2); professor - sistema computacional (2); professor - software (3); professor - linguagem computacional (3); professor - metodologias e técnicas da computação (3); professor - arquitetura de sistemas da computação (3); professor - sistemas de informação (2); professor - administração e contabilidade (2); professor - administração de empresas e gestão de negócios (4); professor - gestão e administração pública (2); professor - elétrica e eletrônica aplicada (2); professor - engenharia biomédica (2); professor - engenharia clínica (2); professor - engenharia de materiais (2); professor - engenharia química (2); professor - engenharia de produto (3); professor - automação (1); professor - engenharia de software (3); professor - ciência, tecnologia e sociedade (2); professor - engenharia aeroespacial (2); professor - engenharia sanitária (1); professor - engenharia nuclear (2); professor - engenharia civil (3); professor - engenharia elétrica (3); professor - engenharia mecânica (3); professor - engenharia de transportes (3); professor - nutrição básica / segurança alimentar e nutricional (1); professor - fundamentos em nutrição / nutrição em saúde coletiva (1); professor - nutrição materno-infantil (1); professor - nutrição clínica-hospitalar e ambulatorial (1); professor - nutrição em bromatologia / técnicas dietéticas (1); professor - fundamentos em fisioterapia / fisioterapia em saúde coletiva (2); professor - fisioterapia em atenção à saúde materno-infantil / saúde da mulher / saúde do adulto (2); professor - fisioterapia em reabilitação clínica-hospitalar e ambulatorial (2); professor - fisiologia (1); professor - enfermagem médico-cirúrgica (2); professor - enfermagem obstétrica (3); professor - enfermagem pediátrica (2); professor - enfermagem psiquiátrica (1); professor - enfermagem em atenção básica / saúde da família e comunidade (2); professor - fundamentos em enfermagem (1); professor - administração em saúde/gestão em saúde (1); professor - planejamento e gestão estratégica em saúde (2); professor - fisiologia (1); professor - biofísica (1); professor - clínica médica/cirurgia geral (2); professor - saúde materno-infantil (1); professor - saúde do adolescente e adulto (1); professor - saúde mental / psiquiatria (1); professor - anatomia patológica / patologia clínica (1); professor - radiologia (1); professor - medicina da família e comunidade (2); professor - medicina legal / deontologia (1); professor - bioética (2); professor - psicologia (2); professor - psicologia de ensino e aprendizagem (2); professor - educação (2); professor - ensino e aprendizagem (3); professor - currículo (1); professor - educação inclusiva (2); professor - alfabetização e letramento (1); professor - educação a distância (3); professor - políticas públicas (2); professor - políticas públicas e gestão (2); professor - sociologia (5); professor - ciência política /relações internacionais (3); professor - ciências sociais (2); professor - economia (3); professor - métodos quantitativos em economia (2); professor - antropologia (2); professor - educação artística (3); professor - música (3); professor - artes plásticas (2); professor - dança (2); professor - cinema (2); professor - teatro (2); professor - ciências biológicas (2); professor - botânica (2); professor - zoologia (2); professor - microbiologia (2); professor - biodiversidade (1); professor - biologia geral (1); professor - ciências físicas biológicas (1); professor - filosofia e teologia (2); professor - filosofia da ciência e epistemologia (2); professor - história (3); professor - ecologia teórica (1); professor - ecologia aplicada (2); professor - arquitetura (1); professor - geografia (2); professor - direito público e privado (5); professor - turismo (3); professor - educação física (2); professor - biblioteconomia (2); professor - comunicação social (2); professor - jornalismo (1); tutor de educação superior: tutor - letras - português (2); tutor - letras - inglês (2); tutor - letras - espanhol (1); tutor - literatura brasileira (1); tutor - linguística (2); tutor - serviço social (1); tutor - matemática (1); tutor - educação matemática (1); tutor - matemática e ciência de dados (1); tutor - matemática e inteligência artificial (1); tutor - análise de dados (1); tutor - análise de dados em saúde (1); tutor - estatística (2); tutor - circuitos elétricos (2): tutor - química (2); tutor - introdução às ciências e tecnologias (2); tutor - tecnologias da informação e comunicação (2); tutor - sistema computacional (2); tutor - software (2); tutor - linguagem computacional (2); tutor - metodologias e técnicas da computação (2); tutor - arquitetura de sistemas da computação (1); tutor - sistemas de informação (1); tutor - administração de empresas e gestão de negócios (1); tutor - gestão e administração pública (1); tutor - engenharia de produto (1); tutor - automação (1); tutor - engenharia civil (1); tutor - engenharia elétrica (1); tutor - engenharia mecânica (1); tutor - engenharia de transportes (1); tutor - nutrição básica / segurança alimentar e nutricional (1); tutor - fundamentos em nutrição / nutrição em saúde coletiva (1); tutor - nutrição materno-infantil (1); tutor - nutrição clínica-hospitalar e ambulatorial (1); tutor - nutrição em bromatologia / técnicas dietéticas (1); tutor - fisioterapia em atenção à saúde materno-infantil / saúde da mulher / saúde do adulto (1); tutor - fisioterapia em reabilitação clínica -hospitalar e ambulatorial (2); tutor - fisiologia (1); tutor - enfermagem médico-cirúrgica (1); tutor - enfermagem obstétrica (1); 5 tutor - enfermagem pediátrica (1); tutor - enfermagem psiquiátrica (1); tutor - enfermagem em atenção básica / saúde da família e comunidade (1); tutor - fundamentos em enfermagem (1); tutor - administração em saúde/gestão em saúde (1); tutor - planejamento e gestão estratégica em saúde (1); tutor - fisiologia (1); tutor - biofísica (1); tutor - clínica médica / cirurgia geral (1); tutor - saúde materno-infantil (1); tutor - saúde do adolescente e adulto (1); tutor - anatomia patológica / patologia clínica (1); tutor - medicina da família e comunidade (1); tutor - medicina legal / deontologia (1); tutor - psicologia (1); tutor - psicologia de ensino e aprendizagem (1); tutor - educação (1); tutor - ensino e aprendizagem (1); tutor - educação inclusiva (1); tutor - alfabetização e letramento (1); tutor - educação a distância (1); tutor - sociologia (1); tutor - ciência política /relações internacionais (1); tutor - ciências sociais (1); tutor - economia (2); tutor - antropologia (1); tutor - educação artística (2); tutor - música (2); tutor - ciências biológicas (1); tutor - biodiversidade (1); tutor - biologia geral (1); tutor - ciências físicas biológicas (1); tutor - filosofia da ciência e epistemologia (2); tutor - história (1); tutor - ecologia teórica (1); tutor - ecologia aplicada (2); tutor - arquitetura (1); tutor - geografia (1); tutor - direito público e privado (1); e tutor - educação física (2) e 1.050 para formação de cadastro reserva de professor de educação superior. Salário: entre R$ 2.860 até R$ 6.760. Taxa: R$ 188,90.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO) - DF

Inscrições até 4 de agosto pelo site: *www.quadrix.org.br*. Concurso com 300 vagas, sendo 11 imediatas e 289 de cadastro reserva, para os cargos de agente operacional; técnico administrativo; técnico em tecnologia da informação; analista geral; analista de desenvolvimento de sistemas de informação; analista de suporte de tecnologia da informação; contador; procurador jurídico. Salário: entre R$ 3.025 e R$ R$ 9.075. Taxa: entre R$ 70 e R$ 90.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Inscrições de até 19 de agosto pelo site *www.sig.unb.br/sigrh/public/home.jsf*. Concurso com 1 vaga e formação de cadastro reserva para professor de magistério superior na área de Bioestatística para a faculdade de medicina da universidade. Salário: R$ 9.616,18. Taxa: R$ 240,40.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Inscrições até 31 de agosto pelo site *inscricaoprofvisitante.unb.br/index.php?inscricao=login*. Concurso com 40 vagas para professor visitante. Salário: R$ 16.591,91. Taxa: R$ não há.

NACIONAIS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP)

Inscrições até 1º de agosto pelo site *www.cebraspe.org.br/concursos/anp_22_pss*. Concurso com 48 vagas para fiscalização da produção de combustíveis (2); fiscalização e produção de combustíveis II (3); fiscalização de infraestrutura e movimentação (3); regulação de novas atribuições (1); regulação de novas atribuições II (3); regulação de novas atribuições III (4); regulação de novas atribuições IV (1); regulação de novas atribuições V (1); fiscalização do abastecimento (30). Salário: R$ 6.130. Taxa: R$ 149,49.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO (ANP)

Inscrições até 1° de agosto pelo site: *www.cebraspe.org.br/concursos/anp_22_pss*. Concurso com 48 vagas temporárias de nível superior, distribuídas no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília, Manaus, São Paulo e Salvador, para fiscalização da produção de combustíveis (2); fiscalização e produção de combustíveis ii (3); fiscalização de infraestrutura e movimentação (3); regulação de novas atribuições (1); regulação de novas atribuições ii (3); regulação de novas atribuições iii (4); regulação de novas atribuições iv (1); regulação de novas atribuições v (1) e fiscalização do abastecimento (30). Salário: R$ 6.130. Taxa: R$ 149,40.

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 596 VAGAS

» RENAPSI

Para inscrição, acesse *https://candidato.edujob.com.br/renapsi/login*
+55 (61) 3038-4500 | (61) 99339-0211
SCS QUADRA 6 BL A EDIFÍCIO BANDEIRANTES

JOVEM APRENDIZ

Auxiliar de Serviços Bancários – 5 vagas
Ensino fundamental ou médio cursando, 1º ou 2º / Salário: R$ 550 + VT + VA / Horário: 14h às 18h / 14 a 17 anos

Assistente Administrativo – 10 vagas para PCD.

Ensino médio completo/ Salário: R$ 516,66 + VT / Horário: 8h às 12h / Acima de 16 anos. Obs.: sem limite de idade para pessoas com deficiência

Assistente Administrativo – 31 vagas

Ensino médio cursando, 1º 2º ou 3º ano/ Salário: R$ 516,66 + VT + VA / Horário: 8h às 12h / 14 a 17 anos

Vendedor de Comércio Varejista – 5 vagas

Ensino médio completo/ Salário: R$ 744,99 + VT/ Horário: 16h às 22h / 18 a 21 anos e 11 meses.
Há ainda vagas em auxiliar de escritório (2); alimentador em linha de produção (5); promotor de vendas (11); repositor de mercadorias (6); recepção (2).

» ESPRO

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512

JOVEM APRENDIZ

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R$ 853,90 + VT + Assist. Odonto. / Horário: 15h às 21h / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 3 / Bolsa: R$ 853,90 + VT / Horário: 8h às 14h / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R$ 569,36 + VT / Horário: 14h às 18h / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 3 / Bolsa: R$ 853,90 + VT / Horário: 12h às 18h / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 3 / Bolsa: R$ 1.000 + VT + VR + Assist. Odonto. / Horário: 8h30 às 14h30 / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R$ 853,90 + VT + VR +Assist. Médica e Odonto. / Horário: 10h30 às 16h30 / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R$ 853,90 + VT + Assist. Odonto. / Horário: 15h às 21h / 18 a 22 anos

» CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h noCIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: Carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811

ADMINISTRAÇÃO – 23 VAGAS

Cód.: 4207244 / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / Sem.: 3º ao 7º/ Período: 12h às 18h / Bolsa: R$ 800 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.
Cód.: 4208327 / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / Sem.: 4º ao 6º/ Período: A combinar / Bolsa: R$ 1.650 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.
Cód.: 4191327 / Vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem.: 1º ao 4º/ Período: 13h às 19h / Bolsa: R$ 700 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.
Há ainda vagas em administração (20); ciências (4); matemática (1); psicologia (1); ciências contábeis (4); gestão da administração (1); comunicação social – propaganda e marketing (7); design gráfico (2); técnico em saúde bucal (1), educação física (3); comunicação social – publicidade e propaganda (5); técnico em telecomunicações (1); técnico em administração (6); comunicação social – jornalismo (3); pedagogia (6); letras (2); técnico em eletrônica (1); técnico em comércio (1); estatística (1); secretariado executivo (4); engenharia florestal (1); engenharia ambiental (1); engenharia elétrica (1); engenharia civil (2); técnico em administração empresarial de marketing (1); tecnologia em gestão de turismo (1); arquivologia (1); arquitetura e urbanismo (1); artes plásticas (2); serviço social (1); pós-graduação em gestão de recursos humanos (1); tecnologia em gestão de recursos humanos (1). E ainda tem 8 vagas disponíveis para o ensino médio.

» FECOMÉRCIO

Endereço: SCS Qd. 6, Bl A, Lt. 206 Ed. Newton Rossi, 2º andar | CEP: 70.306-911
Brasília – DF | institutofecomerciodf.com.br | (61) 3962-2017

JOVEM APRENDIZ

Cód.: JA 949100. Vagas: 1 / Ano: 1º ao 3º ano ou ter concluído o ensino médio sem ter vínculo com ensino superior. Salário: R$ 569,36 + AT / Horário: 14h às 18h / Local: Lago Norte / Restrição 18 a 22 anos. Enviar currículo para: curriculos@institutofecomerciodf.com.br. Assunto: JA 949100.
Cód.: JA 521397. Vagas: 2 / Ano: 1º ao 3º ano ou ter concluído o ensino médio sem ter vínculo com ensino superior. Salário: R$ 614 + AT+ AR / Horário: A combinar / Local: Asa Norte / Restrição 18 a 22 anos. Enviar currículo para: curriculos@institutofecomerciodf.com.br. Assunto: JA 521397.
Ainda há 20 vagas para jovem aprendiz. No nível médio há 30 vagas de estágio. No nível técnico há vagas em técnico em administração (3); técnico em comércio (1); técnico em contabilidade (1); técnico em enfermagem (2); técnico em estética (1); técnico em informática (2); técnico em logística (10); técnico em secretariado (2). No nível superior há vagas em administração (45); agronomia (1); análise e desenvolvimento de sistemas (2); arquitetura e urbanismo (4); arquivologia (1); artes cênicas (2); ciências contábeis (8); ciência da computação (2); desenvolvimento de sistemas (2); design gráfico (1); direito (1); economia (1); educação física (6); enfermagem (2); engenharia civil (6); engenharia elétrica (1); farmácia (3); gestão comercial (1); gestão financeira (1); gestão hospitalar (2); gestão pública (1); jornalismo (1); letras (4); marketing (8); pedagogia (10); psicologia (1); publicidade e propaganda (10); recursos humanos (2); secretariado (1); serviço social (1); TI (5); turismo (2). Há ainda uma vaga para pcd em administração ou direito

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, Sala AT 2/20
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br*
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

NÍVEL MÉDIO - 7 VAGAS

Empresa: Privada. Sem: 1º ao 2º/ Vagas: 1/ Local: Guará/ Bolsa: R$ 500 + AT/ Período: 8h às 12h/ Conhec. Exigidos: curricular/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br no assunto coloque: 111074.
Empresa: Privada. Sem: 1º ao 2º/ Vagas: 1/ Local: Guará/ Bolsa: R$ 500 + AT/ Período: 14h às 18h/ Conhec. Exigidos: curricular/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br no assunto coloque: 111075.
Ainda há 5 vagas no nível médio. No nível técnico há vagas em técnico em administração (3); técnico em eletromecânica (2); técnico em eletrônica (2); técnico em eletrotécnica (3); técnico em enfermagem (1) e técnico em informática (1). No nível superior há vagas em administração (42); análise e desenvolvimento de sistema (4); arquitetura e urbanismo (4); ciências contábeis (6); ciência da computação (4); design gráfico (1); enfermagem (1); educação física (3); engenharia de produção (1); engenharia de produção elétrica (4); fonoaudiologia (3); jornalismo (6); logística (2); marketing (4); pedagogia (5); psicologia (3); publicidade e propaganda (8); recursos humanos (3); relações internacionais (1) e secretariado executivo (2).

» SUPER ESTÁGIOS

As inscrições devem ser feitas no site *www.superestagios.com.br* ou no endereço
Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras

ENSINO MÉDIO – 22 VAGAS

Vaga: 142961 / Local: Jardim Botânico / Ano: A partir do 1º período / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Noturno / Bolsa: R$ 800 / Benefícios: Auxílio transporte, Alimentação no local /Número de Vagas: 1
Vaga: 143332 / Loca: Taguatinga Norte / Ano: A partir do 1º período / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Vespertino / Bolsa: R$ 600 / Benefícios: Auxílio transporte / Número de Vagas: 1
Vaga: 143820 / Local: Brazlândia / Ano: A partir do 1º período / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Matutino ou Vespertino / Bolsa: R$ 500 / Benefícios: Auxílio transporte / Número de Vagas: 1
Ainda há 19 vagas no ensino médio. No nível técnico há vagas em técnico em analises clínica (1); técnica em nutrição e dietética- técnico em gastronomia- técnico em cozinha (1); técnico em secretariado (2) e técnico em informática (1). No ensino superior há vagas em administração (19); arquitetura e urbanismo (1); ciência da computação- sistemas de informação- engenharia da computação (1), ciências contábeis (1); comunicação social (1); comunicação social- publicidade e propaganda (1); design de ambientes (1); direito (1); educação física- licenciatura (1); enfermagem (2); engenharia civil (1); Física (1); fisioterapia (1); gestão comercial (1); jornalismo (1); marketing (1); nutrição (1); pedagogia (1); pedagogia- letras (3); publicidade e propaganda (1); secretariado (1) e sistemas de informação (2).

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	12	de R$ 1.500 e R$ 1.700 + benefícios
Ajudante de Açougueiro	1	R$ 1.310 + benefícios
Ajudante de Estruturas Metálicas	10	R$ 1.477 + benefícios
Ajudante de Obras	2	R$ 1.350 + benefícios (pcd)
Alimentador de Linha de Produção	10	R$ 1.212 + benefícios (pcd)
Atendente de Mesa	5	R$ 1.308,96 + benefícios
Auxiliar de Cozinha	10	R$ 1.355 + benefícios
Auxiliar de Linha de Produção	10	R$ 1.284,80 + benefícios (pcd)
Auxiliar de Manutenção e Recarga de Extintor de Incêndio	2	R$ 1.212 + benefícios
Auxiliar de Manutenção Predial	4	R$ 2.445,64 + benefícios
Auxiliar de Marceneiro	3	de R$ 1.300 e R$ 1.380 + benefícios
Barista	2	R4 1.308 + benefícios
Cartazeiro	5	R$ 1.565 + benefícios
Confeiteiro	1	R$ 1.700 + benefícios
Cozinheiro de Restaurante	1	R$ 1.500 + benefícios
Cozinheiro Geral	6	R$ 1.355 + benefícios
Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	1	R$ 1.212 + benefícios
Empregado Diarista	2	R$ 150 (por dia)
Encarregado de Manutenção	5	R$ 2.445,64
Encarregado de Padaria	1	R$ 1.355 + benefícios
Estoquista	1	R$ 1.290 + benefícios
Fiel de Depósito	22	R$ 1.355 + benefícios
Fiscal de Prevenção de Perdas	30	R$ 1.565,20 + benefícios
Gerente de Mercearia	4	R$ 2.445,64 + benefícios
Leiturista	1	R$ 1.575 + benefícios (pcd)
Mestre de Obras	1	R$ 2.000 + benefícios
Montador de Móveis de Madeira	2	R$ 2.000 + benefícios
Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	10	R$ 1.212 + benefícios (pcd)
Padeiro	2	R$ 1.700 e R$ 1.800 + benefícios
Pintor de Paredes	1	R$ 1.560 + benefícios
Serralheiro	10	R$ 2.354 + benefícios
Soldador	10	R$ 2.065 + benefícios
Supervisor de Açougue	15	R$ 2.445,64 + benefícios
Supervisor de Caixas de Bilheteiros	7	R$ 2.445,64 + benefícios
Técnico Mecânico em Ar Condicionado	9	R$ 1.212 + benefícios
Tecnológo em Gestão Financeira	1	R$ 1.554 + benefícios
Vendedor Interno	3	R$ 1.404 + benefícios
Vendedor Pracista	6	R$ 1.212 + benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Já o posto do Guará tornou-se Agência Itinerante e a unidade da Câmara Legislativa permanece fechada. Funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h. (sem interrupção). No entanto, a Setrab orienta a todos os cidadãos e, em especial às pessoas do grupo de risco, para que evitem o atendimento presencial, realizando as solicitações de prestação de todos os serviços via atendimento remoto, pela Central Alô Trabalho (Telefone 158) e por meio da web, inclusive seguro desemprego doméstico, que poderá ser solicitado pelo aplicativo da CTPS Digital e pelo APP do Sine Fácil, ou pela web através do Portal *https://empregabrasil.mte.gov.br.*

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

» Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN Bl. K, Lj. 1/5
» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» Agência PCD (112 Sul)
Estação do Metrô,
112 Asa Sul
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
Atendimento PCD
Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 /
3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 /
3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I
Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A,
Ed. Guanabara,
Lt. 10/11
» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed.
Guanabara, Lt. 10/11
» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública
» Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 /
3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 /
3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H,
Galpão Cultural
Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 /
3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av.
Uberdan Cardoso
» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Qd. 104, Cj. 5, Lt. 9,
Setor Residencial Oeste

CHANCES DE EMPREGO

» OPORTUNIDADES DE TRABALHO

MODELO HÍBRIDO PARA PROFISSIONAIS DE TI EM TODO O PAÍS

A Infosys, uma das líderes globais em consultoria e serviços digitais de última geração, pretende triplicar o número de profissionais brasileiros nos próximos três anos e acaba de abrir 250 vagas para áreas de TI.As oportunidades de trabalho contemplam diversos perfis nas áreas de engenharia de software, profissionais de *data & analytics*, *cloud*, *devOps*, infraestrutura de redes e data center, consultores funcionais e de desenvolvimento SAP e gerenciamento de projetos. A empresa conta com escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e em Minas Gerais, mas as vagas estão disponíveis para todo o Brasil no modelo de trabalho híbrido. As vagas já estão abertas e podem ser acessadas através deste link: *bit.ly/3RHZeXw*.

» NESTLÉ

VAGAS TEMPORÁRIAS PARA PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS

Como parte da estratégica de Diversidade e Inclusão da Nestlé, a empresa acaba de abrir 600 vagas temporárias, exclusivas para pessoas com 60 anos ou mais. As vagas de emprego são para a função de promotor e promotora de vendas. As pessoas contratadas impulsionarão os produtos participantes da promoção Ganhei Um Ano de Nestlé, em supermercados espalhados por todo o Brasil, e serão responsáveis por realizar o cadastro da nota fiscal e a troca pelo produto bonificado da ação "compre e ganhe". As inscrições serão aceitas até amanhã (25/7). O formulário de inscrição pode ser encontrado no link *bit.ly/3yS15k3*. O início do trabalho será em 1º de agosto, com duração de 30 dias. Com exceção de Recife, que terá início no dia 25/7. Quem residir em São Paulo, passará por um treinamento presencial. Já as pessoas das demais localidades do país receberão um treinamento on-line. Salário R$ 1.343,33 + ajuda de custo de R$ 30 por dia.

» ITAÚ UNIBANCO

SEJA UM CONSULTOR DE SEGUROS

O Itaú Unibanco, maior banco privado da América Latina, está em busca de 50 profissionais para vagas de consultor de seguros em diversas localidades do país — as posições são exclusivas para pessoas com deficiência. Os contratados oferecerão consultoria personalizada para os clientes do banco, oferecendo opções de seguros que garantam a preservação do seu patrimônio, como seguros de automóvel e residencial, ou uma segurança financeira para as pessoas de seu convívio, como seguros de vida, por exemplo. Além disso, também serão responsáveis por oferecer consultoria para os profissionais que trabalham nas agências, tirando dúvidas e orientando sobre os produtos de seguros do Itaú. Como pré-requisito, é necessário ter graduação completa ou estar no último ano de faculdade, em qualquer curso superior; experiência comercial com venda consultiva por telefone e presencial. Confira algumas das cidades com vagas disponíveis: São Paulo (SP), Embu das Artes (SP), Ribeirão Preto (SP), Campinas (SP), Jundiaí (SP), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), Curitiba (PR), e Brasília (DF). Para candidatar-se às vagas de consultor de seguros:*vemproitau.gupy.io/jobs/2315075*.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar 3342-1000

6.1 Oferta de Emprego Página 11
6.2 Procura por Emprego Página 12
6.3 Ensino e Treinamento Página 12

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 24 de julho de 2022

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ARRUMADEIRA Lg.Sul dormir R$ 3.500 seg/sex ex/ctps 99458-0880

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. Otimos ganhos!! 61 99414-1086 só zap

MASSAGISTA PRECISO COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

NOVO HORIZONTE PNEUS CONTRATA
ALINHADOR COM EXPERIÊNCIA Sal. + comis+ VT+ VR. CV: vendas_nhp@yahoo.com.br

ARRUMADEIRA/ PASSADEIRA p/ o Lago Sul, casa de 1 só casal, p/ dormir 61-999671737

ARRUMADEIRA Lg.Sul n dormir R$ 1.700 seg/sex ex/ctps 99458-0880

RESTAURANTE CONTRATA
ATENDENTE Garçon| e Aux. de Cozinha com experiência. Enviar currículo para o e-mail: rhdondurica@gmail.com

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais para Samambaia. Enviar Cv p/: rhprecisodeemprego@gmail.com

AUXILIAR DE SAÚDE Bucal ou TSB c/ experiência em cirurgia e prótese p/ Asa Sul. Mandar currículo 61-984897777

BABÁ DORMIR R$ 2.300 seg a sex exp/ctps 99519-2581 Ceiça

CASEIRO PARA SERVIÇOS gerais, para morar. Tr.: 99976-4334

6.1 NIVEL BÁSICO

COSTUREIRA PRECISA-SE com experiência em ajustes e consertos para Águas Claras 61-985896109

COSTUREIRA VAGA c/ exper. CV p/: espaco wm@gmail.com ou pelo whatsapp 999077921

COSTUREIRA (O) INDUSTRIAL ou operador(a) de máquina p/ trabalhar em confecção de fardas militares na Ceilândia Norte 99419-6798

COSTUREIRA Contrata diárias na porcentagem (61) 99948-8778

COZINHEIRA PRECISA-SE para trabalhar no Park Way. Cv p/: empregodf.ks@gmail.com

COZINHEIRA FORNO fogão p/ casal c/ refer. Lago Sul. 99849-4432

COZINHEIRA forno/fogão SMDB 2.500 seg/sáb ex/ctps 99458-0880

COZINHEIRO (A) COM EXPERIÊNCIA em Self Service de Seg a Sáb das 7 às 17 horas. Salário R$1.400,00 . Enviar CV p/ (61)99317-4610

DIARISTA COM EXPERIÊNCIA em cuidar de frutíferas em pomar doméstico p/chacara na DF-140 próx. ao Jardim ABC. Tr: 99503-5144

DOMÉSTICA QUE COZINHE bem. Condominio proximo ao Colorado e Taquari. Falar com Alberto. Salário + transporte refeição no local trabalha da 08h30 às 16h30. contato@alvaholdingsa.com.br

DOMÉSTICA CONTRATA-SE de Segunda a Sexta. Local de trabalho: em Valparaíso de Goiás. Que tenha experiência e tenha referência. Lavar, passar, cozinhar e cuidados gerais com a casa. Contato pelo WhatsApp 61 991745717 ou selecao empregagada2022@gmail.com

DOMÉSTICA Babá Park W qua/dom $2.500 exp/ctps. 9 9458-0880

DOMÉSTICA Lago dormir seg á sex R$2.000. exp/ctps 99354-9598

6.1 NIVEL BÁSICO

ESCOVISTA R$ 1.800, c /experiência fixo + passag 98484-9777 c/Katia

INSTALADOR DE LETREIROS/ Adesivador p/ComunicaçãoVisual. Cv para: selecaobsb10@gmail.com

MANICURE CONTRATA-SE com urgência com experiência 62-991140181

MANICURE PRECISA-SE que também seja designer de sobrancelha, interessadas ligar para 999278540, falar com a Sil. Local Vila Planalto, rua Rabelo lote 25 b.

MANICURE E NAIL DESIGNER Salário a combinar 61-982338723

MANICURE que saiba escovar, desig sobrancelha, auxilie o salão. Zap:98490-0447 Denise

MANICURE COM exp. p/ trabalhar em salão no Hotel Golden Tulip. Zap: (61) 99981-6703

MANICURE Cabeleireir e desig sob 98109-0495

MANICURE DEPILADORA para salão Águas Claras urgente. 99619-5740 / 3356-8382

PRECISA-SE
MASSAGISTA COM OU SEM experiência. Interessados mandar mensagem Whats 61 98161-0647

MOTORISTA DE CAMINHÃO cat. D c/ experiência em câmbio reduzido. acpapeisrh@gmail.com

PARALEGAL VAGA p/ Núcleo Band. Cv para: rhcvagasconfidenciais@gmail.com

PASSADEIRA Lavanderia seg a sex R$1.700 exp/ctps 994580880

PEDREIRO COM exper p/ morar Tr: 99976-4334

DINÂMICA FACILITY LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais. Enviar currículo para: trabalheconosco@dinamicafacility.com.br

6.1 NIVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO ajudante de obras e tratorista. Currículo para: rh@jspar.com.br

PINTOR AUTOMOTIVO p/ oficina no SOF Sul Tr. 99903-3085

PIZZAIOLA(O) Pizzaria Guará 2 QE 32 Conj B Loja 39 Tr. 98661-0130

SAPATEIROS CONTRATA-SE aprendiz e com experiência 61-999467219

RESTAURANTE CONTRATA
SERVIÇOS GERAIS, Copeiro, Aux. de Rh e Motorista c/ experiência. Enviar curriculo para e-mail: rhdondurica@gmail.com

TRABALHADOR(A) RURAL saiba tirar pouco leite, capinar lote, tratar animais 61-996614068

TRABALHADOR BRAÇAL Precisa-se.Tratar 99862-1515

VENDEDOR(A) EXTERNO (PAP) Salário e comissionamento. Enviar currículo p/: willtelecon df@gmail.com

EMPREGOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL Esteticista África 61-982018714

NÍVEL MÉDIO

LOJA DE CORTINAS
ATENDENTE/ VENDEDOR (A) COM CNH. Salário R$ 1.400,00 +comissão +VT. Enviar curriculo para: rh@sublimes.com.br

HOTEL FAZENDA EM ALEXÂNIA CONTRATA
RECEPCIONISTA com experiência. Boa comunicação verbal e escrita. Habilidade com os clientes, conhecimentos de word e excel. O hotel oferece acomodação e refeições incluídas, folgas por escala. Salário compatível com o cargo. Início imediato. Enviar currículo para o e-mail: raizama@raizama.com.br ou WhatsApp 61 98124-0059

6.1 NÍVEL MÉDIO

ACOMPANHANTES VAGA p/ Boate Ceilândia ser maior 18 anos 61-982417890 whatsapp

CONTRATA-SE
AÇOUGUEIRO,REPOSITOR Op. de Caixa, Forneiro p/ trabalhar no Núcleo Bandeirante e São Sebastião. Interessados enviar currículo para: farturarh@gmail.com ou (61) 3246-8131 WhatsApp

ASSISTENTE COMERCIAL para Asa Sul. CV p/: recrutamentoclinica 2020@gmail.com

ASSISTENTE CONTÁBIL - Prestação de Conta Eleitoral, Conhecimento em SPCA. CV p/: rh.cvagasconfidenciais@gmail.com

CORRETORA SEGUROS CONTRATA
ASSISTENTE COMERCIAL e Administrativo de Seguros Com Experiência. Excelente oportunidade de crescimento. Enviar currículo: contato@universaltrust.com.br

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO e Coordenador de logística c/exper. CNH B. CV: rhtrabalha@gmail.com

ASSISTENTE DE VENDAS Enviar currículo p/: phscainvestimento@gmail.com

COLEGIAL CONTRATA
ATENDENTE,COMPRADOR(A) op. de caixa. Enviar currículo para: flora@e-colegial.com.br

ATENDENTE CAIXA Cafeteria Lago Sul. Cv: lagosulcontrata2022@gmail.com

ATENDIMENTO AO PÚBLICO requisitos: organizado, proatividade e comunicativo 982097878 só whatsapp ñ ligar

AUX ADMINISTRATIVO login.doctorperforma.com/proccess_selective_link/upload_ curriculo

AUXILIAR DE LOJA loja Espaço Gold com disponibiliddeintegral.Unidades Tag. Sul e Asa Sul 98152-6196 Whatsapp

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE ESCRITA Fiscal e Aux. De Contabilidade com CRC; Aux.De Departamento Pessoal local de trabalho Lago Sul.CV: contab trade@gmail.com

CONTABILIDADE CONTRATA
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO Contábil e Auxiliar de Pessoal c/ experiência comprovada. Enviar currículo para: rhcontamaximo@gmail.com

AUXILIAR DE CONTABILIDADE c/ exp., Fiscal e DP. p/ Taguatinga. Sal. R$ 2.500. Enviar CV: 61 99118-2346

AUXILIAR DE DENTISTA contrata e/ ou encaminha após curso grátis c/ estágio garantido. Pagamos VT aos aprovados na seleção 99948-6479

PADARIA EM SAMAMBAIA CONTRATA
AUXILIAR DE PADEIRO ou Aprendiz CV: projecaocotacoes@gmail.com

CAIXA E ATENDENTE escala 12 X 36 p/ Ág. Claras CV: curriculojapa df@gmail.com

CAPTADOR(A) DE IMÓVEIS contrata com experiência comprovada na função. CV: jackson.lima@maxximaimoveis.com

CASEIRO/ JARDINEIRO p/ residência no Lago Norte que saiba trabalhar c/ limpeza e jardinagem c/ boas referências 99316400

CONTADOR (A) CONTRATA-SE p/ Escritório Contábil c/ experiência no Departamento Contábil. Interessados enviar o currículo p/ seguinte e-mail: selecao contador2022@gmail.com

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS Se profissionalize na profissão custo R$ 0,00. Currículos para: rh@ambienteimoveis.com ou 61-98423-8576

COZINHEIRO(A) VAGA Salário a combinar experiência comprovada. Enviar currículo: rhvertcafe@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
CORTADOR(A) PARA CONFECÇÃO de Uniformes escolares. Contato whatsapp 98131-2461. Local de trabalho Ceilândia Norte.

COSTUREIRA CONTRATA-SE para ajustes de roupas em geral. Interessados entrar em contato no telefone (61) 98427-9002

COZINHEIRA FORNO e Fogão. Para DORMIR E MORAR NO EMPREGO, folgas a combinar. Tr: 61 98149-1338

RESTAURANTE SELF SERVICE CONTRATA
COZINHEIRO LÍDER c/ exp. p/ Buffet. Ligar ou enviar enviar currículo Whats: 99232-8023

DIGITADOR(A) CONTRATA-SE para exercer a atividade de transformar/digitar áudio para texto. Requisitos: Excelente português, conhecimentos intermediários de informática, digitação rápida. Local de trabalho: Valparaíso, de segunda a sexta. Interessados na vaga deverão enviar currículo para o seguinte e-mail: rhrdkselecao 2020@gmail.com

DOMÉSTICA,COZINHEIRA precisa-se com experiência e referência para trabalhar no Park Way. Interessadas devem enviar CV para o e-mail: financeiro@gontijocf.adv.br

EMPRESA ENGENHARIA CONTRATA
ESTAGIÁRIO(A) EM ENGENHARIA Civil a partir do 5º semestre. Enviar CV p/ nicinhatex@gmail.com

ESTAGIÁRIO(A) TÉCNICO Secretariado estudando 1º OU 2º semestre R$1.000 + passagem CV p/ vivavita.sac@gmail.com

ESTAGIÁRIO(A) COZINHA Restaurante Asa Sul Seg/Sáb 15 às 21hs Bolsa R$700 + VT. CV: maisrhdf@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
GERENTE E ATENDENTE para café na Asa Norte. Enviar CV p: buscaderh@gmail.com

IMPRESSOR DE GRANDES FORMATOS COM exp Corel e Photoshop Cv: selecaobsb 10@gmail.com

CONTRATA-SE
INSTALADOR TÉCNICO com conhecimentos em CFTV, alarme monitorado , acesso remoto, roteadores, configuração de rede de dados e infraestruturas de redes. Exige-se: Carro e Experiência. Tratar: instalador.df2022@ gmail.com

CCAA TAGUATINGA
INSTRUTOR IDIOMAS Contrata CV : taguatinga@ccaa.com.br ou QNA 43 casa 02 Tag Norte

INSTRUTOR (A) DE INGLÊS. Interessados entregar currículo na Wizard Asa Norte, QD 203 comercial Bl "A" 2ºand ou wizardasanorte@terra.com.br

MANICURE E PEDICURE Studio Kalynne Almeida para atuar no Jardim Botanico. Grande clientela. Oportunidade imperdível 61-984137048

MANICURE PRECISA-SE p/ trabalhar salão Asa Sul. Entrar em contato. 61-993148300

MASSAGISTA damos treinamento, passagem e comissão. 996333245

MASSAGISTA Contrato c/ s/ exper. ótimos ganhos (61) 98652-5354

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS Trabalhar SOF Sul. Cv p/: mecanico 0622@hotmail.com

MONTADOR(A) DE MÓVEIS planejados com experiência em CTPS. wb@wbarmarios.com.br

MOTOBOY VAGA - Com Experiência Em Elétrica Automotiva e Instalação Bateria Carro. Temos Moto Interessados na vaga entrar em contato no telefone 61 98304-3591

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA/ ENTREGADOR Contrata-se Habilitado - B - at remunerada disponibilidade de horário. CV p/ translaser. logistica @hotmail.com

RESTAURANTE MARIETTA CONTRATA

OPERADOR DE CAIXA Interessados enviar CV para: mariettarh @gmail.com

LEAL ADVOCACIA DISPONIBILIZA VAGAS PARA PCD

OPERADOR DE TELECOBRANÇAS Carga horária: 36h /semanais, Benefícios R$ 1.212,00 +VA +VT. Enviar currículo para: leal. recrutamento@lealcobra. com.br

OPERADOR(A) TELEMARKETING Home Oficce ou Vendedor autônomo p/sites. CV p/ jmhpretto@gmail.com

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar como vigilante patrimonial.Interessadosenviar currículo para o email: trabalheconosco @espartaseguranca. com.br

SEMPRE ALERTA CONTRATA

PORTADORES DE NECESSIDADES Especiais para as áreas de limpeza e copa. Enviar currículo c/laudo médico atualizado p/ apoio. semprealerta@gmail. com

AGROSERVICE EMPREITEIRA

PORTADORES DE NECESSIDADES Especiais para area de limpeza/portaria. Enviar currículo c/ laudo médico para: agroservice. curriculos@gmail.com

R2 RADIODIFUSAO CONTRATA

PORTADORES DE NECESSIDADES Especiais para área de limpeza/portaria. Enviar currículo c/ laudo médico para: grupo.apioor2 @gmail.com

PROFESSOR(A) DE FRANCÊS c/ experiência. Enviar CV/: selecao proffrances@gmail.com

PROFISSIONAIS CONTABILIDADE . Conh nos depto FP, EF e CT. 08 às 18h Seg-Sexta. Asa Norte R$1.430 + VA + VT / Enviar CV p/: dptoderecrutamento @gmail.com

PROFESSOR(A) DE FRANCÊS c/ experiência. Enviar CV/: selecao proffrances@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

PROFISSIONAISLIMPEZA Maria Brasileira Ceilândia cadastra para atuar em limpeza residencial, comercial e/ou passadoria. 61-999599194 ou ceilandia.atendimento @mariabrasileira.com.br

PROJETISTA PRECISA-SE (domínio promob) e Estagiário de Administração. Interessados devem encaminhar currículo p/ o seguinte e-mail: gestaopessoas pec@gmail.com

RECEPCIONISTA login.doctorperforma. com/process_ selective_link/index/ MTIzNjE1/NA/MTIzNw

RECEPCIONISTA CONTRATO clinica A. Sul 2ª a 6ª CV: clinicamedica asasul@gmail.com

SECRETÁRIA E INSTALADOR

CONTRATA-SE com experiência em vidraçaria p/ Lago Sul. Enviar currículo p/ **curriculovidros @hotmail.com**

TÉCNICO EM SAÚDE Bucal contrato c/ CRO ativo Cv: lustosaortodontia curriculo@gmail.com

CATEDRAL AUTOMAÇÃO CONTRATA

TÉCNICO (A) AUTOMAÇÃO Comercial com CNH, p/ instalação de software, treinamento e configuração de rede. Enviar cv para: rhcatedral@ catedralempresas.com. br

TÉCNICO(A) ADMINISTRAÇÃO Estagiário estudando 1° OU 2° semestre R$1.000 + passagem CV p/ vivavita. sac@gmail.com

PRECISA-SE

TELEFONISTAOUMASSAGISTA p/ clínica de mass. masculina. Ótimos ganhos 993156778

VENDEDOR(A) INTERNO 10 vagas abertas disponíveis. Oportunidade de comissão elevadas. Interessador enviar currículo: wcarvagas1577 @gmail.com mandar currículo no whatsapp 61 98541-0312

VENDEDOR(A) VAGA (Contrato MEI) Samambaia. CV p/: selecao. adm28@gmail.com

NOVO HORIZONTE PNEUS CONTRATA

VENDEDORCOMEXPERIÊNCIA Sal. + comis+ VT+ VR. CV: vendas_nhp@yahoo. com.br

VENDEDOR(A) VAGA (Contrato MEI) Samambaia. CV p/: selecao. adm28@gmail.com

LEAL ADVOCACIA DISPONIBILIZA VAGAS PARA PCD

OPERADOR DE TELECOBRANÇAS Carga horária: 36h /semanais, Benefícios R$ 1.212,00 +VA +VT. Enviar currículo para: leal. recrutamento@lealcobra. com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDORAS(ES) CONTRATA-SE Espaço Gold loja de roupas femininas com experiência de Loja. Interessadas61-98152-6196Whatsapp

GANHE DE R$3.000 a R$4.000 Reais. Tr: 61-983377670

VENDEDOR(A) CONTRATA-SE para Terraço Shopping - Oferecemos: Bom Salário + Vale Transporte + Vale Refeição - Interessados Enviar Currículo para (61) 99814-6896.

NÍVEL SUPERIOR

ADVOGADO INICIANTE p/ acompanamento processual e protocolo. CV p/: contato@ alvaholdingsa.com.br

ANALISTA MIDIAS Sociais. CV c/ pretensão salarial: recrutamentoclinica 2020@gmail.com

ATENDENTE DE LANCHONETE atendimento, registro vendas, produção p/ Importante empresa no DF. Faça o cadastro https://arteaga.com. br/

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CUIDADORA PARA TRABALHAR no local de Recanto das Emas, aos sábados e domingos. Interessados entrar em contato no seguinte telefone (61) 9 9562-9696. Laênia

ESTAGIÁRIO(A) ADMINISTRAÇÃO Asa Sul Bolsa R$600 + VT. CV: maisrhdf@gmail.com

FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA Interessados enviar CV: adm@cetfisio.com.br

CONTRATA-SE

FONOAUDIÓLOGO(A) 40 HORAS semanais, salário R$3.603,84, regime CLT - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Arinos - Rua Major Saint Clair, 696 Centro Arinos MG. E-mail: apaearinos @gmail.com

CUIDADORA PARA TRABALHAR no local de Recanto das Emas, aos sábados e domingos. Interessados entrar em contato no seguinte telefone (61) 9 9562-9696. Laênia

6.1 NÍVEL SUPERIOR

HOME CARE CONTRATA seguintes profissionais médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeutaocupacional,nutricionista e assistente administrativo. Interessados devem enviar currículo para o e-mail: rhbrasilia homecare @gmail.com

CCAA TAGUATINGA

INSTRUTOR IDIOMAS Contrata CV : taguatinga@ccaa.com. br ou QNA 43 casa 02 Tag Norte

INTERNATIONAL PRESCHOOL HIRES HALF-TIME

TEACHER WITH FLUENT English and experience. Talents in art and music are much appreciated. Send your C V t o jobs@affinityarts.com. br

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Aux. limpeza, Faço faxina. Posso dormir, segunda a sexta. tenho refer. e exper. 99334-1674

DIARISTA OFEREÇO meus serviços estou disponível! Tenho referências 61-984253447

NÍVEL MÉDIO

CUIDADOR(A) DE IDOSOS Ofereço os meus serviços 61-992149106

FAXINEIRASOFERECEMOS Pacote de 2 faxineiras menor valor da região. 61998706781

6.2 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

QUALIFIED PROFESSIONAL busco oportunidade de como recepcionista Bilingue em hotel ou Emabixada 61-982853955

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE REFORÇO Turbo! R$80,00 hora/ aula. Não deixe pra última hora 99531-8000

AULAS DE REFORÇO Turbo! R$80,00 hora/ aula. Não deixe pra última hora 99531-8000

6.3 AULA PARTICULAR

EDUCAÇÃO FINANCEIRA Interessados entrar em contato 61-999758577

CURSOS

CURSO FACILITA DIPLOMA 2022 Graduação, Pós, Mestrado, Doutorado 35-991859507

DIPLOMA 2022 Recupere o tempo perdido. Ensino Médio, Técnico, Superior 35-99185-9507

CURSO FINALIZA Educação 2022 35-84087096

DIPLOMA 2022 Médio, Téc, Sup, Pós, Mest e Dout 35-91859507

CURSO FACILITA DIPLOMA 2022 Graduação, Pós, Mestrado, Doutorado 35-991859507

PROJETO DE ORGANISMO INTERNACIONAL PNUD/BRA/15/009
EDITAL N° 12/2022– REPUBLICAÇÃO (*)

Projeto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento contrata na modalidade PRODUTO profissional com o seguinte perfil: OBJETIVO/VAGA: Seleção de 1 (um) consultor individual para "elaborar material educativo contendo conteúdos sobre prevenção ao uso de drogas para povos tradicionais e indígenas". 01(uma) vaga. REQUISITOS OBRIGATÓRIOS: Mestrado em qualquer área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas ou Ciências da Saúde; e Experiência comprovada mínima 1 (um) ano, em elaboração de material pedagógico/ educativo/manuais/guias, dentre outros; e Experiência comprovada mínima 1 (um) ano, em trabalhos ou atividades que incluam trabalho de campo com povos e comunidades tradicionais, preferencialmente com comunidades indígenas.
(*) Republicação por não ter atingido o número mínimo de 3 (três) candidatos com currículos válidos.

O TERMO DE REFERÊNCIA está disponível no sítio: https://www.gov.br/ cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/internacional.
Os interessados deverão enviar o currículo, a partir do dia 24/07/2022 até o dia 31/07/2022 para o endereço: cgct.pf@cidadania.gov.br (exclusivamente).
O currículo deverá ser enviado em formato PDF, no modelo disponível no sítio https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/internacional, bem como o número do edital deverá ser informado no campo assunto – e-mails que não atenderem a tais requisitos serão desconsiderados.

PROJETO DE ORGANISMO INTERNACIONAL PNUD/BRA/15/009
EDITAL N° 11/2022– REPUBLICAÇÃO (*)

Projeto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento contrata na modalidade PRODUTO profissional com o seguinte perfil: OBJETIVO/VAGA: Seleção de 1 (um) consultor individual para "elaborar material educativo contendo conteúdos sobre prevenção ao uso de drogas - Foco Trânsito". 01(uma) vaga.REQUISITOS OBRIGATÓRIOS: Mestrado em qualquer área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas ou Ciências da Saúde; e Experiência em elaboração de material pedagógico/ didático-pedagógicos – cartilhas, tutoriais, cursos de EAD, entre outros, comprovada por meio de publicações.
(*) Republicação por não ter atingido o número mínimo de 3 (três) candidatos com currículos válidos.

O TERMO DE REFERÊNCIA está disponível no sítio: https://www.gov.br/ cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/internacional.
Os interessados deverão enviar o currículo, a partir do dia 24/07/2022 até o dia 31/07/2022 para o endereço: cgct.pf@cidadania.gov.br (exclusivamente).
O currículo deverá ser enviado em formato PDF, no modelo disponível no sítio https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/internacional, bem como o número do edital deverá ser informado no campo assunto – e-mails que não atenderem a tais requisitos serão desconsiderados.

CUIDADO COM OS GOLPES E AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos abaixo alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego.

- Não pagar para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

FIQUE ATENTO!

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.